



INFORME PUBLICITÁRIO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido
pelo Estadão Blue Studio
e apresentado por Sanofi.

sanofi

Hemofilia:

do diagnóstico precoce aos desafios do tratamento

O servidor público Milton Alves Ferreira fala sobre os avanços das terapias e a esperança de que o acesso a inovações seja ampliado, melhorando ainda mais a qualidade de vida de quem convive com a doença

“Fui diagnosticado muito cedo, aos 4 meses de idade. Uma tia cujo filho tem hemofilia percebeu um hematoma no meu peito, levantou a suspeita e os exames mostraram que meu caso era de hemofilia A.

Naquela época, década de 1980, ainda não existia o tratamento preventivo; ele acontecia quando havia alguma intercorrência – criança tropeça, cai, corta a boca. Então, sempre que tinha um sangramento era preciso ir ao hospital para receber o crio [crioprecipitado, derivado do plasma sanguíneo para repor o fator de coagulação]. Embora eu fosse muito pequeno, me lembro que algumas vezes tive perdas excessivas de sangue, que exigiam transfusões.

Minha condição ficou mais clara para mim aos 7 anos, quando passei a ir à escola e percebi minhas limitações de mobilidade – sobretudo do joelho, pois os sangramentos repetidos atingem principalmente as articulações. Eu não podia fazer o que outras crianças faziam, tanto nas brincadeiras quanto nas aulas de educação física. Mesmo tentando não me limitar, a doença impunha restrições.



Com o avançar da idade e o uso prolongado da terapia, vai ficando mais difícil encontrar a veia. Sem contar a rotina puxada de infusões na semana. A medicação tem meia-vida curta; apliquei hoje de manhã, amanhã ela praticamente já desapareceu do organismo, o que me deixa mais vulnerável a sangramentos e, portanto, com necessidade de doses emergenciais!”

A partir dos anos 2000, já era até possível levar para casa doses de emergência para fazer a infusão em casa, mas não no meu caso, porque desenvolvi uma reação alérgica e também inibidores do fator de reposição. O impacto da profilaxia para mim veio aos 30 anos; aí eu pude fazer o tratamento preventivo em casa. Agora busco uma vez por mês a dose necessária para o período. Eu mesmo aplico na veia três vezes por semana, em geral pela manhã, antes de ir trabalhar. O processo leva de 10 a 15 minutos.

Essa mudança foi uma revolução. Pude afinal planejar minha vida sem a imprevisibilidade da doença. Diminuíram drasticamente os atestados médicos e as faltas ao trabalho. Posso assumir compromissos de longo prazo e viajar, levando a medicação refrigerada. Liberei minha mente da doença, permitindo que eu foque em outras áreas da vida.

É claro que, com o avançar da idade e o uso prolongado da terapia, vai ficando mais difícil encontrar a veia. Sem contar a rotina puxada de infusões na semana. A medicação tem meia-vida curta; apliquei hoje de manhã, amanhã ela praticamente já desapareceu do organismo, o que me deixa mais vulnerável a sangramentos e, portanto, com necessidade de doses emergenciais. Eu ocasionalmente me descuido do tratamento pelo cansaço, pela rotina puxada com trabalho, com minhas duas filhas, de 10 e 6 anos.

Hoje já existem medicações mais modernas, de manejo muito mais fácil. E com cobertura prolongada, reduzindo a frequência de aplicação. Meu desejo é que o acesso a esses tratamentos inovadores seja ampliado. E sou otimista sobre isso. Tenho esperança de que tenhamos tratamentos personalizados para diferentes grupos, sejam crianças, adultos, idosos, seja para hemofilia A ou B.”

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Sanofi.

sanofi

Avanços da ciência trazem uma nova perspectiva para quem vive com hemofilia

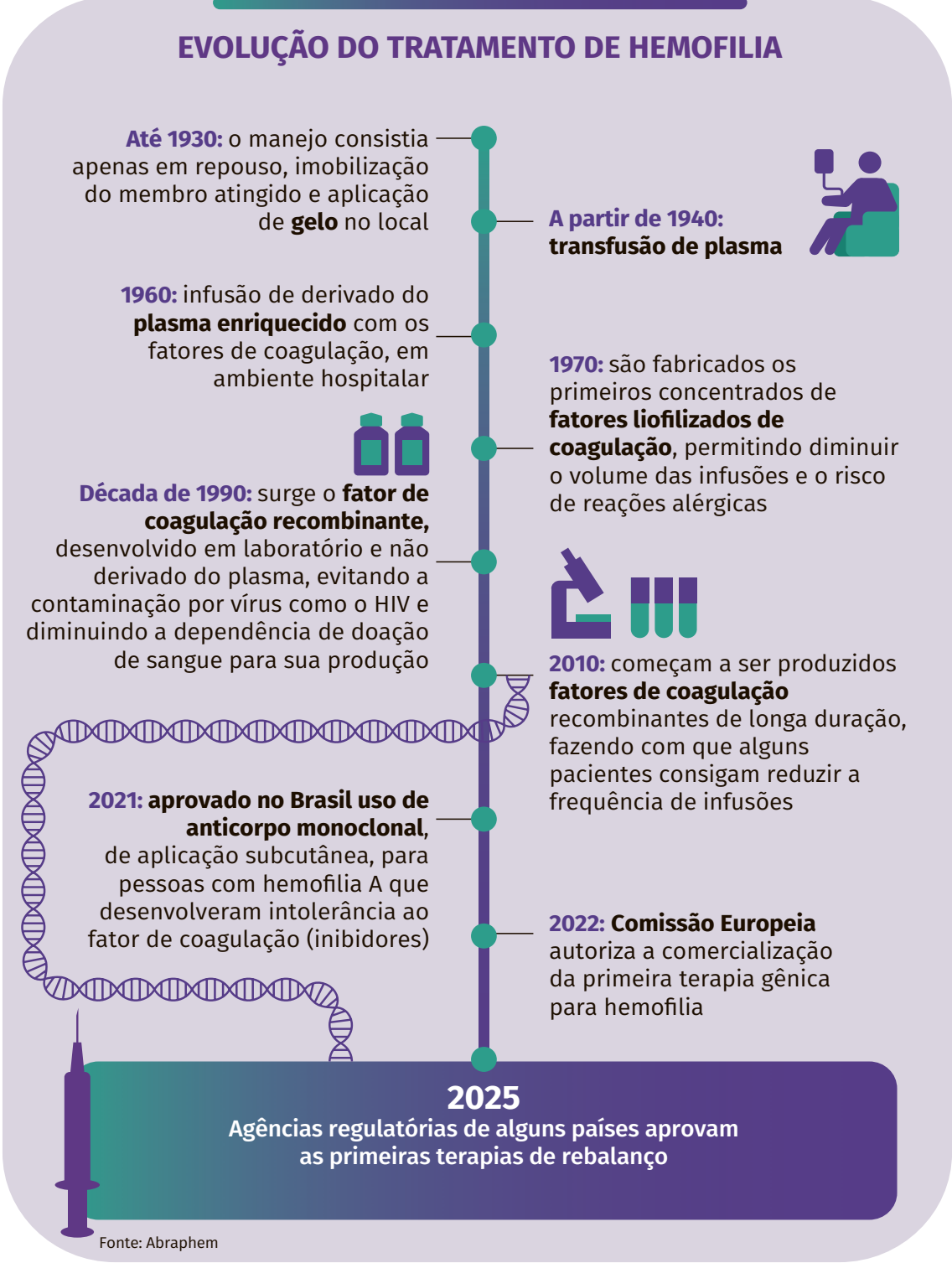
Campanha visa identificar as principais necessidades na jornada dos pacientes e contribuir para políticas públicas capazes de promover mais qualidade de vida a eles

O cenário em torno da hemofilia mudou significativamente, sobretudo após a adoção de tratamento profilático (preventivo), instituído no Brasil a partir de 2011.¹ O país, aliás, é referência mundial nesse quesito, uma vez que as terapias para o controle da doença são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde, o SUS, aos cerca de 14 mil brasileiros diagnosticados.²

Caracterizada por sangramentos prolongados, a hemofilia é uma doença genética causada pela diminuição ou total ausência de alguns fatores de coagulação, proteínas responsáveis pela coagulação sanguínea.³ “Na hemofilia A, o tipo mais frequente, a pessoa tem uma mutação no gene que impede a produção do fator VIII; na hemofilia B, o problema está na falta do fator IX”, explica Gabriela Yamaguti, hematologista do Hemocentro da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Quando há suspeita da doença, diante de sangramentos sem motivo aparente ou por algum trauma, dificuldade de cicatrização de machucados, aparecimento constante de hematomas, é preciso investigar. “O início é um exame chamado coagulograma. Quando esse teste tem resultado alterado, pedimos a dosagem específica de fatores VIII e IX. Se um deles vem diminuído, confirmamos a hemofilia”, detalha Gabriela.

Em famílias com histórico da doença, nem se espera o aparecimento de sintomas – a criança é testada nos primeiros dias ou meses de vida, sobretudo os meninos. No passado, eram muito escassas as formas de controle da hemofilia, fosse ela leve, moderada ou grave. Para quem nasceu até a década de 1980, caso retratado no depoimento de Milton Ferreira, na página anterior, a alternativa era recorrer a infusões feitas em hospitais ou hemocentros – e somente quando acontecia um sangramento.

Como as articulações são as áreas mais afetadas pelos extravasamentos internos,³ nem sempre percebidos e que provocam processos inflamatórios, o tratamento profilático é crucial para evitar dores e o risco de deformidades. Apesar da melhora no manejo da doença, a rotina de infusões é uma dificuldade



inegável. “A possibilidade de fazer a prevenção em casa foi uma conquista, mas a frequência de pegar veia dia sim, dia não, três, quatro vezes por semana, é desgastante”, diz Tania Maria Onzi Pietrobelli, presidente da Federação Brasileira de Hemofilia (FBH).

Hoje, os avanços da ciência propiciaram o desenvolvimento de medicações de aplicação subcutânea e com maior intervalo entre as doses. “Tem agora uma classe que a gente chama de rebalço, que, em vez de repor o que está faltando, tira do outro lado da balança, tira a atividade anticoagulante. Esses

medicamentos são de aplicação subcutânea e a posologia pode ser toda semana, a cada 15 dias e até a cada dois meses. Então muda muito a vida da pessoa”, destaca Gabriela Yamaguti. O acesso a essas inovações, entretanto, segue sendo um desafio.

Para entender melhor esse cenário, a Sanofi criou o movimento 6 Razões para Transformar, com o intuito de mapear as necessidades mais urgentes dessa comunidade. A ideia é que pacientes, cuidadores, familiares e profissionais de saúde apontem, entre dez pontos predefinidos com base em pesquisas, os seis mais relevantes no curso da

doença. De maior facilidade na aplicação dos medicamentos a mais investimento em pesquisa, passando por diagnóstico mais rápido e ampliação de acesso a inovações, os resultados ajudarão a promover discussões, aumentar o conhecimento e a conscientização sobre a hemofilia e levantar insights em prol da promoção de mudanças capazes de impactar ainda mais a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

Para saber mais sobre a pesquisa, escaneie este QR Code:



MAT-08-202575 Dez/25

Referências: 1 Ministério da Saúde. Protocolo brasileiro de profilaxia primária para hemofilia grave, 2011.
2 Ministério da Saúde. Tratamento de hemofilias é integral e gratuito no Sistema Único de Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/tratamento-de-hemofilias-e-integral-e-gratuito-no-sistema-unico-de-saude>
3 Ministério da Saúde. Hemofilia e a luta diária para não se machucar. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/hemofilia-e-a-luta-diaria-para-nao-se-machucar>



Dicas de cinema, shows, gastronomia e lazer em SP

Visuais — C1

A arte que ri dos museus

Obra da peruana Sandra Gamarra Heshiki leva sátira ao Masp



FELIPE RAU / ESTADÃO

Paladar — C4

7 estrelados com pratos executivos acessíveis



RANGO

Sextou!
GUIA SEMANAL

Divirta-se — C6 e C7

Cinemateca exhibe 20 dos 23 longas de Almodóvar

Poderes — A6 a A8

Dino anula quebra de sigilo de Lulinha, que em 4 anos movimentou R\$ 19,5 milhões

Ministro do STF deixa sem efeito ato da CPMI do INSS; dado vazado indica que filho de Lula reativou empresas

O ministro Flávio Dino, do STF, suspendeu ontem a quebra dos sigilos bancário e fiscal de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Lulinha é alvo da CPI do INSS, que investiga fraudes bilio-

Notas e Informações — A3

Lulinha, o problemão de Lula

nárias contra aposentados e pensionistas. A decisão de Dino estende a liminar que anteontem beneficiou a empresária Rober-

Silvio Cascione — A7

Investigação ameaça favoritismo de Lula

ta Luchsinger, amiga de Lulinha e também investigada. Dados da quebra do sigilo do filho do presidente foram divulgados ontem

antes da decisão de Dino. Eles mostram que Lulinha movimentou nos últimos 4 anos R\$ 19,5 milhões – a metade é de pagamentos e a outra, de recebimentos. Ele recebeu do pai R\$ 721 mil em 2022 e 2023. A defesa do empresário diz que se trata de “adiantamento legítimo de herança”.

E&N Caso Master — B1 a B7

PF acha diálogo de Vercaro com Ciro Nogueira e apura ordem de pagamento

Dono do Master, transferido para penitenciária, se refere ao senador do PP do Piauí e comemora projeto do “grande amigo de vida” que beneficiava o banco. Parlamentar nega ter recebido pagamentos.

Eliane Cantanhêde — A8

Mais um anti-herói?

Raquel Landim — A10

Risco de novo Aras

Operação Bazaar — A15

PF e MP miram agentes que criaram ‘balcão de negócios’ na Polícia Civil

Quatro delegacias, incluindo duas do Deic, e uma divisão foram alvo. Rede movimentou R\$ 33 milhões em propina.

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

‘A inovação tornará a transição energética viável’

MARCELO ARAUJO
Curador do SPIW

Executivo que já presidiu Marisa, Ipiranga e Libra prega investimento em energia. — B13

Presente a Bolsonaro — A9

PGR pede arquivamento de caso sobre joias sauditas

Alta de 200,8% — B16

Petrobras reverte prejuízo e lucra R\$ 110,1 bi em 2025

Antônio Lobo Antunes 1942-2026 — C10 e C11

Autor português escreveu sobre a experiência colonial



BILAL HUSSEIN / AP

Milhares tentaram sair às pressas da capital libanesa após alerta de Israel para ataque iminente a área povoada; trânsito intenso impediu fuga rápida

Multidão deixa Beirute; guerra sai do Oriente Médio

Israel determinou esvaziamento de área na capital libanesa onde vivem 700 mil; drones do Irã atingiram o Azerbaijão

No 6.º dia de guerra no Oriente Médio, Israel orientou libaneses a sair de grande parte da capital antes de ataque a alvos do Hezbollah. O conflito extravasou o Oriente Médio. Após fragata do Irã ser afundada no Sri Lanka, europeus enviaram navios para proteger Chipre. Drones iranianos caíram no Azerbaijão. — A11 a A14

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOSTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Inércia de Paulo Gonet abala credibilidade da PGR e amplia crítica de seletividade judicial

O Ministério Público Federal ocupa posição central no sistema acusatório brasileiro. Espera-se, portanto, da Procuradoria-Geral da República uma atuação técnica, independente e célere. Mas, em diferentes momentos da história, a atuação vacilante de seus titulares chamoçou a credibilidade do órgão e reforçou as críticas de que há no País uma seletividade jurídica. A PGR já teve o “engavetador-geral” da República, apelido dado a Geraldo Brindeiro, nos anos 1990. Depois o excessivo Rodrigo Janot e sua célebre frase: “Enquanto houver bambu, lá vai flecha”. Augusto Aras ganhou fama de omisso durante a pandemia, no governo Jair Bolsonaro. Agora, Paulo Gonet candidata-se ao título de inerte, diante do caso Master. Postura que causa incômodo entre os pares e em ala do STF.

● **ESTRANHAMENTO.** Pelo menos três decisões de Gonet criaram nuvem sobre a atuação da PGR e dificultaram o avanço das investigações. A avaliação foi feita em gabinetes na PF e também do Supremo Tribunal Federal esta semana, após ele rejeitar o pedido de prisão de Daniel Vercaro e outros envolvidos no escândalo. A leitura, nos bastidores, foi de que Gonet decidiu ficar parado.

● **SEQUÊNCIA.** O procurador-geral já rejeitou pedidos de suspeição de Dias Toffoli para julgar o caso Master, apesar das relações do magistrado com o banqueiro e dos negócios de sua empresa com o cunhado de Vercaro. Também não viu ilegalidade em contrato da esposa de Alexandre de Moraes com o Master ou motivo para apurar suposta pressão do ministro sobre o Banco Central.

● **PREOCUPAÇÃO.** Quando a PF concluir o inquérito, caberá ao PGR decidir se oferecerá denúncia para abertura penal ou arquivamento.

● **PATERNIDADE.** Apesar de o governo Lula ter atuado para aprovar a PEC da Segurança Pública, integrantes da gestão de Ricardo Lewandowski no Ministério da Justiça lamentam que a proposta e o PL Antifacção tenham sido “desvirtuados” da ideia original. “Dá vergonha lembrar que os projetos nasceram no MJ”, desabafou integrante da antiga gestão.

● **QUEREMOS MAIS.** A Câmara aprovou ontem projeto que cria auxílio emergencial de R\$ 600 mensais para moradores da Zona da Mata de Minas que perderam as casas em razão das enchentes. Após a votação, o presidente do PSDB, Aécio Neves, um dos autores da matéria, ficou irritado porque outra proposta, também apresentada por ele e por Paulo Abi-Ackel, e que isentaria por um ano empresas afetadas pela tragédia climática, não foi votada. O tema deu munição para campanha deste ano. Aécio reclamou que integrantes da base de Lula barraram a votação em articulação no colégio de líderes.

SINAIS PARTICULARES

por Baptista



Paulo Gonet, procurador-geral da República

● **INCÔMODO...** O ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, gerou mal-estar com diplomatas após pressionar pelo resgate de uma advogada do órgão, no Catar. Roberta Couto estava num voo com escala no país e, diante da escalada da guerra dos EUA e Israel no Oriente Médio, o espaço aéreo foi fechado.

● **...DIPLOMÁTICO.** A AGU negou que Messias tenha feito pressão no Itamaraty. O ministério destacou os contatos feitos pelas embaixadas, e disse que o ministro Mauro Vieira busca resolver a situação de turistas e passageiros em trânsito na região.

PRONTO, FALEI!



Aod Cunha
Economista

“Lava Jato, Master e penduricalhos são desdobramentos de um Estado saqueado por grupos de interesse que contam com a complacência da sociedade silenciosa.”

CLICK



Barbara Penna
Ativista

Em sessão solene no plenário da Câmara, pediu a aprovação do projeto de lei que leva seu nome e reforça medidas de proteção às mulheres vítimas de violência.

ESTADÃO

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Baixe agora e fique sempre por dentro das notícias mais importantes.

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

Lulinha, o problemão de Lula



Da Gamecorp às suspeitas na investigação do INSS, o filho do presidente Lula reaparece em histórias mal explicadas e revive um problema político recorrente às vésperas de uma nova eleição

A política tem o curioso hábito de criar personagens dos quais depois não consegue se livrar. Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, tornou-se um desses casos. Há quase duas décadas, o filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva reaparece no noticiário com incômoda frequência, quase sempre nos momentos menos convenientes para o pai e o partido que governam o País. Agora, às vésperas de mais uma disputa presidencial, Lulinha – dono de uma magnífica história que o fez saltar de monitor do Zoológico de São Paulo

para empresário envolvido em negócios milionários – volta ao centro de histórias mal explicadas. Lembra, assim, que certos problemas políticos podem desaparecer por algum tempo, mas, quando são problemas de fato, raramente desaparecem de vez. Viram assombração. Desde o primeiro mandato de Lula, o nome de Lulinha simboliza uma dificuldade recorrente do lulopetismo: convencer a opinião pública de que relações entre poder político e negócios privados em torno da família presidencial são apenas coincidências. Foi então que o discreto biólogo deu um salto em-

presarial tão rápido quanto surpreendente, ao tornar-se sócio de uma empresa financiada por uma gigante das telecomunicações. Em circunstâncias normais, uma biografia empresarial assim despertaria curiosidade, quando não espanto. No singular universo lulopetista, porém, tentou-se apresentá-la como exemplo de meritório espírito empreendedor. Foi assim que nasceu a Gamecorp, agraciada com investimento milionário da Telemar, na época controladora da operadora Oi. O caso reuniu cabeludos indícios de trambiques e jamais foi plenamente explicado, mas parece claro que o sobrenome Lula revelou-se especialmente valioso, capaz de gerar oportunidades que dificilmente surgiriam para qualquer empreendedor comum. Na cosmologia de Brasília, todo acesso tem seu preço. Ao longo dos anos seguintes, o roteiro repetiu-se. O nome de Lulinha surgia em negócios variados e relações com personagens que orbitavam o poder político e econômico. Nada disso resultou em condenações judiciais. Tampouco veio acompanhado de explicações claras. Na política, essa combinação costuma bastar para manter suspeitas persistentes. E eis que surge o episódio das fraudes bilionárias no INSS. A investigação menciona mensagens em que investigados discutem pagamentos destinados ao “filho do rapaz”, expressão que a polícia tenta confirmar se seria referência ao filho do presidente. Há também suspeitas de relações empresariais entre Lulinha e personagens ligados ao esquema. A defesa do empresário nega irregu-

laridades, mas o fato político permanece: mais uma vez o nome do filho do presidente aparece nas franjas de um escândalo. O detalhe mais revelador envolve o convite para uma viagem de negócios a Portugal, feito pelo lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”. Segundo reportagem do **Estadão**, os dois teriam visitado instalações ligadas à produção de cannabis medicinal, ramo em que Antunes pretendia investir. Pode parecer trivial, mas em política raramente é. Passagens internacionais em primeira classe e agendas empresariais além-mar dificilmente são oferecidas por simples gentileza. Em geral representam investimento em acesso – no caso de Lulinha, acesso direto ao sobrenome mais poderoso da República. Ou um mimo para retribuir façanhas. Caberá à Justiça esclarecer as suspeitas. Politicamente, porém, o problema já está posto. Lula construiu sua trajetória afirmando representar o oposto das elites que confundem interesses privados e funções públicas. A história mostrou que o discurso não passou de engodo. É por isso que o chamado “fator Lulinha” seguirá como um problema político permanente para o presidente. O enredo volta ao palco, e o personagem muda de papel – ora empresário promissor, ora investigado circunstancial –, mas o roteiro segue o mesmo. Talvez seja injusto com o pai. Talvez seja apenas o destino de políticos poderosos. Mas há algo que parece incontornável. Lula sempre foi um assombro da política, para o bem e para o mal. E o fantasma que insiste em persegui-lo atende pelo apelido de sempre: Lulinha. ●

Um debate que não é sério

Reduzir a jornada de trabalho por lei deveria ser a última das prioridades na longa lista de distorções que afetam a economia, mas é assim que a banda toca nas administrações lulopetistas

Ainda não se sabe se as discussões sobre a redução da jornada de trabalho são realmente para valer ou se são apenas um tema a pautar as eleições presidenciais. Na dúvida, o setor produtivo começou a fazer as contas sobre quanto a mudança custará à sociedade, e já está claro que as empresas não pretendem absorver esses gastos sem repassá-los ao consumidor ou exigir compensações do governo, como mostram reportagens do **Estadão**. Pudera. Se as empresas optarem por contratar novos empregados para manter o número de horas trabalhadas, o custo será de R\$ 178,2 bilhões, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), um aumento de 4,7% nos desembolsos com empregados formais dos setores de agropecuária, indús-

tria, comércio e serviços. Mas se a ideia for pagar horas extras aos funcionários, o adicional será de R\$ 267,2 bilhões, alta de 7%. A depender do setor, o impacto pode ser ainda maior. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), quase dois terços dos trabalhadores brasileiros cumprem uma escala de 6x1. No comércio, no entanto, essa é a jornada da ampla maioria dos empregados. Nos segmentos varejista e atacadista, o regime é cumprido por 93% e 92% da força de trabalho, e nos serviços, por mais de 90% da mão de obra. Cautela costuma ser um atributo em falta no mundo político, sobretudo em um ano eleitoral, que tende a privilegiar debates apressados e soluções simplórias para problemas complexos. É uma

pena, pois o tema da redução da jornada de trabalho seria um bom gancho para o País enfrentar vários de seus problemas crônicos, como a elevada informalidade, a baixa qualificação da mão de obra, a reduzida competitividade dos produtos brasileiros no exterior e o claudicante crescimento econômico. Compreende-se a demanda dos trabalhadores por mais tempo para lazer, mas há que questionar se os mesmos trabalhadores estão dispostos a pagar mais caro pelos produtos que consomem. Países que reduzem a jornada de trabalho sem impacto elevado na inflação o fazem quando há aumento de produtividade. No Brasil, no entanto, a produtividade está praticamente estagnada há décadas, o que explica, também, por que o crescimento econômico brasileiro tem sido tão baixo no mesmo período. O agronegócio é a exceção que confirma a regra. Sua produtividade cresce consistentemente há anos, reflexo de investimentos em tecnologia, o que permite que a safra cresça mesmo sem expandir a área cultivada, dando competitividade à produção e permitindo que ela seja exportada a diversos países no mundo. Produzir mais com menos requer, também, investimentos na qualificação dos trabalhadores e na educação das crianças. Nisso o Brasil patina há anos. A despeito de manter gastos elevados em educação na proporção do Produto

Interno Bruto (PIB), o desembolso é desigual e privilegia o ensino superior em detrimento da educação básica. Para completar, os custos associados à folha de pagamento são altos, razão pela qual a informalidade no País é tão elevada. O desemprego está em níveis historicamente baixos, mas arranjos como a pejetização e o microempreendedor individual prosperam mais que o emprego formal. É um problema para o trabalhador, mas sobretudo para o Estado, que não arrecada o suficiente para sustentar a rede de proteção social que se propõe a manter. Como gasta mais do que deveria, o País precisa manter uma taxa de juros muito elevada, que inibe investimentos necessários para ampliar a produtividade da economia. Reduzir a jornada seria o último dos problemas a ser resolvido nessa lista de distorções que afetam a atividade econômica. Por certo há alguns setores com condições de fazê-lo, e o governo, se tivesse juízo, deveria incentivar negociações coletivas em vez de tentar impor o tema por lei. Se o setor produtivo for esperto, usará esse flanco aberto pelo próprio governo para arrancar subsídios e benefícios tributários do Congresso. Não resolverá nenhum dos problemas da economia brasileira, inclusive tende a agravá-los, mas é assim que a banda toca nas administrações lulopetistas. ●

ESPAÇO ABERTO

Em 2025, PIB reduz taxa de crescimento. O que fazer?

Roberto Macedo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) do País cresceu apenas 0,1% no último trimestre de 2025, relativamente ao trimestre anterior, embora tenha fechado o ano com um crescimento de 2,3%, relativamente a 2024, alcançando o valor de R\$ 12.738,6 bilhões em 2025. É um número enorme, mas é preciso pensar em termos relativos, e mesmo com ele o Brasil perdeu o posto de 10.^a economia mundial para a Rússia.

Setorialmente, o crescimento de 2,3% veio de novo com a ajuda da agropecuária, que cresceu 11,7% em 2025, enquanto a indústria cresceu só 1,4% e os serviços, 1,8%. Quando eu estudei Economia no Brasil, o setor agropecuário era visto por muitos como um setor atrasado e que não poderia contribuir muito para o crescimento econômico do País. Hoje, aconteceu justamente o contrário.

Ademais, o PIB vinha crescendo perto de 3% nos últimos anos, mas nem essa é uma taxa boa. O País deveria ter como meta recomençar

com algo como 4% ou 5%, e cresceu bem acima disso entre 1920 e 1970, chegando a 8,8% nesta última década, mas depois de 1980 caiu para 3% nessa década, 1,8% na de 1990, 3,4% na de 2000 e 1,4% na de 2010. Nada de satisfatório, não é?

Acrescente-se que o boletim *Focus*, do Banco Central, que levanta as expectativas dos analistas do mercado financeiro, está prevendo em sua mais recente edição um crescimento do PIB de 1,82% em 2026 e 2027 e de 2% em 2028 e 2029. Não podemos nos conformar com isso. É preciso reagir!

Esta forte diferença de desempenho do PIB entre os períodos pré e pós década de 1980 mostra que nos últimos 45 anos há algo de estrutural na economia que precisa ser analisado e enfrentado. É importante ressaltar isso porque há análises da economia atual que culpam apenas as altas taxas de juros pelo mau desempenho da economia em 2025. Esses juros tiveram o seu efeito, mas mesmo se diminuíssem bastante o problema estrutural continuaria.

Esse problema estrutural

2026, ano eleitoral, será uma oportunidade para discutir com a classe política o baixo crescimento econômico e os reduzidos investimentos públicos

tem várias e complexas dimensões. Venho ressaltando que, salvo algumas exceções, a nossa classe política não demonstra maior interesse pelo crescimento econômico, voltando-se mais para a defesa de demandas pessoais, de grupos e programas populistas, ignorando que, se o PIB crescesse bem mais, seria menos difícil

resolver os muitos e sérios problemas que o País enfrenta.

Também venho ressaltando que os investimentos em atividades produtivas têm papel crucial na aceleração do crescimento econômico e que a taxa de investimentos da economia relativamente ao PIB é muito baixa no País. Também segundo o IBGE, em 2025 essa taxa foi de apenas 16,8% do PIB, quando o necessário seria algo próximo de 25% do PIB – e melhor ainda seria se fosse além disso, como aconteceu na China. Nesse contexto, aqui a queda dos investimentos foi mais forte no setor público, onde chegou a 10% do PIB em 1975 e hoje está perto de apenas 2,5% do PIB, em larga medida como resultado de uma expansão mais forte dos gastos sociais. Nada tenho contra eles, mas essa expansão não deveria comprometer tanto os investimentos públicos. Já não se vê falar mais de grandes investimentos públicos como a Ponte Rio-Niterói e a Hidrelétrica de Itaipu. O Congresso Nacional, salvo algumas exceções, está interessado mesmo é nas emendas parlamentares para angariar votos em suas bases políticas.

O que fazer? Há, como foi visto, essas questões do desinteresse da classe política pelo crescimento econômico e da queda dos investimentos públicos. Mas há a oportunidade ensejada pelo fato de que este ano é um ano eleitoral e os candidatos debaterão entre si vários temas. A imprensa ajudaria muito se questionasse os candidatos à Presidência da República sobre o assunto.

“Quais são as suas propostas para ampliar o crescimento econômico e os investimentos públicos?” seria uma pergunta a ser feita aos candidatos repetidas vezes.

Na campanha presidencial também é comum que os candidatos sejam convidados a visitar entidades de classe de empresários, onde perguntas lhes são dirigidas, e essa oportunidade poderia ser aproveitada para cobrar dos candidatos suas propostas quanto ao crescimento econômico e ao investimento público. O mesmo vale para outras entidades da sociedade civil, como entidades de classe, universidades e outras. Ou seja, a campanha eleitoral é uma boa ocasião para colocar esses temas em pauta.

No caso das entidades da sociedade civil em geral, elas deveriam abordar esses temas de forma permanente, e além dos candidatos a presidente também deveriam questionar os candidatos à Câmara dos Deputados e ao Senado, para também colocar o debate do assunto no Congresso Nacional – o mesmo valendo para os parlamentares que já exercem o seu mandato.

Enfim, não podemos nos conformar com as previsões do boletim *Focus* de um crescimento em torno de 2% do PIB neste e nos próximos três anos. É preciso mobilizar-se contra isso por todos os meios possíveis, pois ordem sem progresso pode terminar em desordem. ●

ECONOMISTA (UFMG, USP E HARVARD), É CONSULTOR ECONÔMICO E DE ENSINO SUPERIOR

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Caso Master

A morte do ‘Sicário’

Preso na quarta-feira em decorrência da nova fase da Operação Compliance Zero, que investiga esquema bilionário de fraudes financeiras, Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, vulgo “Sicário”, da milícia particular do banqueiro Daniel Vercaro, no mesmo dia, enquanto estava sob a custódia da Polícia Federal em Minas Gerais, atentou contra a própria vida. Vercaro, igualmente preso na quarta-feira, é o ameaçador e impulsivo mercador dos escândalos do Banco Master, que *comprou* influentes celebridades de Brasília e abalou o bojo dos Poderes da República. Segundo as enciclopédias, “sicário” é o “indivíduo contratado para matar alguém. Assassino de aluguel”. Fichas ao chão, conhecido o *modus operandi* de Vercaro, robustos indícios levam ao porquê da triste decisão do seu capanga “Sicário”. Valhame! Independentemente do mé-

todo de extermínio de cada agente, quantos supostos “sicários” estatais estão estabelecidos nos subterrâneos da Praça dos Três Poderes?

Celso David de Oliveira
Rio de Janeiro

A esclarecer

Mensagens trocadas entre Daniel Vercaro e Luiz Phillipi Mourão formariam um roteiro no estilo da trilogia cinematográfica *The Godfather* (*O poderoso chefe*). O banqueiro ordena a seu assecla que aplique uma surra de quebrar os dentes a um jornalista num assalto. Preso – felizmente, antes de praticar o delito –, Luiz Phillipi cometeu suicídio na prisão, algo que ainda precisa ser devidamente esclarecido, porque é pouco plausível que um recém-detido na Superintendência da Polícia Federal tivesse meios para se matar – e a versão de que ele se enforcou com a própria camisa parece nada convincente.

Patricia Porto da Silva
Rio de Janeiro

Ficção e realidade

Este caso Master supera qualquer enredo de série ou obra de longa metragem. E tudo baseado em fatos reais. Só no Brasil mesmo.

Dijalma de Camargo
Sorocaba

Violência e corrupção

Lamentavelmente, a “Ordem e Progresso” de nossa Bandeira está se tornando em “Violência e Corrupção”.

Paulo Cesar Rivetti
São Paulo

Estado confiável

PF aponta que dirigentes do BC receberam ‘mesada’ de Vercaro para ajudar o Master (*Estadão*, 5/3, B3). Parafraseando o famoso bandido dos anos 60 Lúcio Flávio Vilar Lírio, o “passageiro da agonia”, que dizia que “polícia é polícia, bandido é bandido”, funcionário público é funcionário público, bandido é bandido. Agora, tudo misturado como parece estar neste caso do Banco Master, fica difícil ter-

mos um Estado confiável.

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Aventura

É muito triste constatar a realidade atual do Brasil: apesar de suas imensas potencialidades, o mundo precisaria estar em guerra e a economia internacional, um caos, para investidores se aventurarem a depositar suas economias num país dominado pela criminalidade ou, como diz o editorial do *Estadão* de 5/3, com *Uma máfia no coração do poder*.

Nilson Otávio de Oliveira
São Paulo

Explicações

Com as recentes apurações da Polícia Federal sobre a extensa atuação criminosa de Daniel Vercaro *et caterva*, cresce significativamente a necessidade de o ministro Dias Toffoli explicar, de forma clara e objetiva, seu comportamento judicante enquanto relator do processo no Supremo Tribunal Federal (STF). Essa necessidade também se esten-

de ao ministro Alexandre de Moraes, quanto ao atípico contrato milionário que o escritório de advocacia de sua mulher mantinha com o Banco Master, e igualmente ao ministro Gilmar Mendes, que desconsiderou uma heterodoxa manobra processual utilizada pela defesa da Maridt, empresa com a participação de Dias Toffoli, para que a petição inicial pleiteando a anulação da quebra de sigilo da referida empresa, decretada pela CPI do Crime Organizado, fosse parar em suas mãos, o que aconteceu, e o pedido foi acatado como “abuso de poder”, decisão agora desconstituída e, portanto, à espera de revisão. É imperioso lembrar que a credibilidade da Justiça depende fundamentalmente da preservação dos valores republicanos, representados pela supremacia do bem comum sobre os interesses particulares, bem como do imperativo princípio constitucional da igualdade, que não admite exceções.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
Ribeirão Preto

ESPAÇO ABERTO

O voto afetivo e o voto racional

Clever Vasconcelos

Agimos no cotidiano principalmente por intermédio de nossos sentimentos psíquicos, experimentados e vivenciados na forma de nossas emoções. Com o voto, instrumento de manifestação política, não há como fugir dessa determinação, especialmente num país polarizado como o Brasil, onde a sociedade, como regra, não procura ampliar o debate sobre temas importantes como economia, segurança pública, estabilidade jurídica e combate à corrupção, assuntos que certamente serão destaques na campanha eleitoral deste ano.

A política, como sabemos, age como as nuvens: são inúmeros os movimentos e elas podem estar de um modo neste instante, mas, ao fim do dia, o tempo muda completamente. Todavia isso não ocorre com os personagens desta mesma política: os candidatos sempre são os mesmos, e sem dúvida esse ponto assegura a afetividade do voto, que deixa de ser uma opção da razão.

Na história do voto no Brasil, na Primeira República, que foi de 1889 até 1930, as eleições eram decididas nos bastidores, especialmente porque não havia a universalidade de participação que temos na atualidade, principalmente no que toca ao

voto feminino, hoje decisivo. Sem prejuízo disso, a própria Constituição de 1934 permitia o voto capacitário, ou seja, apenas votava quem tinha determinada condição econômica. Foi, enfim, com a Constituição de 1946 que o País iniciou sua caminhada em vista de uma votação mais igualitária, castrada pelo golpe militar de 1964, mas ainda assim a afetividade sempre esteve presente.

Getúlio Vargas quando eleito, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, Fernando Collor, Dilma Rousseff, Jair Bolsonaro e na era Lula, sempre os movimentos eleitorais estiveram de mãos dadas com movimentos afetivos. O amor, a raiva, paixões e estados de ânimo polarizados, sentimentos ligados a alguém, sempre marcaram presença, deixando o debate social mais à margem dos acontecimentos. Registre-se que a exclusão de Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer (este porque foi eleito vice) foi proposital, visto seus caracteres mais pragmáticos.

Nos dias atuais, a história preponderante se repete, e com ares mais fortes, porque o ambiente político hoje vem acompanhado de fúria, irritação, frustração e da perda de legitimidade dos candidatos perante a credibilidade pública.

A eleição – o exercício do vo-

Emoção e eleição rimam e ativam a liberação hormonal, como a música, mas francamente isso não combina com a frieza e a necessidade da engenharia de edificação de um país

to – passou a ser um ambiente que desagrada a população. O povo está perdendo o interesse no voto, porque as políticas não são de resultado, mas apenas de meio. A afetividade do processo tomou conta, de certa maneira, de todos, e ninguém mais consegue realizar o pensamento eletivo com discernimento. Isso é gravíssimo numa democracia.

O campo ideológico maniqueísta, que procura tornar o discurso sempre marginal, levando o eleitor pendularmente para a direita ou a esquerda, esquecendo o debate dos assun-

tos de grande importância, alimenta a afetividade do eleitor com seus avatares – e aqui fala mais alto a fabricação de conteúdos nas redes sociais do que realmente aquilo que nos interessa: o desenvolvimento econômico e social de maneira ampla, acelerando o Brasil para as décadas, e não exclusivamente com soluções momentâneas daquele tempo, para esta ou aquela eleição.

O impulso, a ânsia e o desejo do eleitor precisam dar espaço à razão. O voto precisa ser menos afetivo e mais racional. A eleição não pode girar em torno de questões meramente emocionais ou fruto de embates propositais para a manipulação do eleitor. É preciso mudar o *mind-set* eleitoral, caminhando o Brasil na modulação do pensamento de atitudes factíveis, que possam alcançar nossa vida e alterar a caminhada do País para um desenvolvimento de era. Do contrário, o sentimentalismo do voto (sua afetividade), desprovido de razão, pode acabar com a condição de desenvolvimento humano do Brasil, em todos os seus aspectos.

De fato, emoção e eleição rimam e ativam a liberação hormonal, como a música, mas francamente isso não combina com a frieza e a necessidade da engenharia de edificação de um país e da prosperidade desejá-

vel do seu povo.

Precisamos ser mais pragmáticos, menos emocionais. Mas as campanhas eleitorais insistem nessa tecla, sem rumar para uma política de resultados, de ações concretas.

A afetividade do voto precisa dar espaço à razão política e eleitoral na construção do futuro. Mas percebe-se que a sabedoria popular caminha em torno de uma superficialidade motivada pelo prazer, envolvendo apenas dados fisiológicos, de coração acelerado, em função de comportamentos ligados intimamente à alegria e à tristeza, com base em sentimento fictamente duradouro, que não existe no campo da realização, mas apenas como expressão de situações pontuais.

A racionalidade do voto, das escolhas eleitorais, com a qual nunca estivemos acostumados – até pela formação cultural de nossa nação –, numa avaliação lógica, sensata, coerente e fundamental na adequação dos objetivos, é aquilo que precisamos alcançar por meio de um propósito maior de crescimento do País, abandonando de vez a afetividade das escolhas motivadas pelo instantâneo. ●

PROFESSOR DE DIREITO CONSTITUCIONAL E ELEITORAL DO IBMEC, DOUTOR EM DIREITO DO ESTADO (PUC/SP) E PÓS-DOUTOR EM DIREITO CONSTITUCIONAL (UNIVERSIDADE DE COIMBRA), É PROMOTOR DE JUSTIÇA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TEMA DO DIA



Saúde
Neurocirurgião que colaborou com estudo sobre polilaminina aponta falhas

Paulo Louzada, neurocirurgião e professor da UFRJ, atuou em parte do estudo da polilaminina, molécula que está sendo testada no tratamento de paraplegia e tetraplegia, concedeu entrevista exclusiva ao ‘Estado’.

17 mil interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

“Não podemos aceitar algo como verdade por ser promissor ou entregar esperança”
PATRICIA RETAMERO

“Se o médico está errado, deve ser rebatido nos argumentos”
MURILLO RODRIGUES

“Saiu do grupo de estudo, agora quer diminuir o trabalho da cientista”
JULIANA VIEIRA

“A ciência funciona a base de lapidação de pesquisa, críticas são comuns, é isso que faz as pesquisas ficarem cada vez melhores”
FREYA BIZARRO DA COSTA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Internacional



Fotos mostram criança escalando projétil iraniano. ●
<https://tinyurl.com/2vtpk2ma>

Economia



Servidores do BC que recebiam ‘mesada’ Vorcaro. ●
<https://tinyurl.com/2hbraxsz>

TecMundo



EUA usa imagens de jogo para promover Guerrero Irã. ●
<https://tinyurl.com/nhijz9rm>



Poderes

Dino anula ato da CPMI do INSS e suspende quebra de sigilo de Lulinha

— *Ministro do STF estende ao filho de Lula benefício concedido à empresária Roberta Luchsinger; medida vale para todos os atingidos por votação ‘em globo’ da mesma sessão*

CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO—26/2/2026

SÃO PAULO
BRASÍLIA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu ontem a quebra dos sigilos bancário e fiscal do empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele é um dos alvos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, que investiga fraudes bilionárias que lesaram aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social. A decisão de Dino é uma extensão da liminar concedida anteontem que beneficiou a empresária Roberta Luchsinger, amiga de Lulinha e também investigada na CPI.

O presidente da CPI do INSS, senador Carlos Viana (Podemos-MG), voltou a criticar o ministro. “Recebo com profunda preocupação institucional e com indignação republicana a decisão”, afirmou Viana. “Não estamos diante de simples divergência procedimental. Estamos diante de um episódio que toca diretamente o delicado equilíbrio institucional entre os Poderes da República.”

Para o relator da comissão, deputado Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), o novo ato de Dino não surpreendeu. “Desde ontem (*anteontem*) já estava claro o caminho que seria tomado para barrar medidas aprovadas de forma legítima pela CPI do INSS”, afirmou.

Oposicionistas também atacaram a decisão do ministro. “Ele está extrapolando qualquer limite constitucional, interferindo no trabalho de uma CPI por uma decisão monocrática, uma votação que já tinha sido validada por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e pediram a anulação da votação sob a justificativa de que Viana ignorou o voto de alguns integrantes do colegiado contrários ao requerimento relativo ao filho de Lula. Na última terça-feira, Alcolumbre impôs uma derrota ao governo e manteve a quebra dos sigilos de Lulinha. “Não é caso de flagrante desrespeito ao regimento e à Constituição. Não há, aqui, situação que justifique a excepcional atuação desta presidência para anular deliberação da CPMI”, disse o presidente do Senado.

VOTAÇÃO. Em uma mesma sessão, em 26 de fevereiro, parlamentares da CPI do INSS votaram conjuntamente mais de 80 medidas contra investigados. Na lista, estavam Lulinha e Roberta Luchsinger. Após a



Sessão da CPI do INSS; o relator da comissão, deputado Alfredo Gaspar (à esq.), disse que Dino barra medidas aprovadas de forma legítima

“Como equivocadamente houve a votação ‘em globo’ em um único momento na sessão, é impossível que o referido ato seja nulo para alguns e válido para outros. Tal situação geraria insegurança jurídica”

Flávio Dino
Ministro do Supremo

“Estamos diante de um episódio que toca diretamente o delicado equilíbrio institucional entre os Poderes”

Carlos Viana
Presidente da CPI do INSS

sessão, governistas recorreram ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e pediram a anulação da votação sob a justificativa de que Viana ignorou o voto de alguns integrantes do colegiado contrários ao requerimento relativo ao filho de Lula.

Em um novo desdobramento do caso, Dino suspendeu a quebra de sigilo de Roberta Luchsinger e abriu espaço para que a decisão alcançasse Lulinha. “Como equivocadamente houve a votação ‘em globo’ em um único momento na sessão, é impossível que o referido ato seja nulo para alguns e válido para outros”, declarou Dino.

“Tal situação geraria insegurança jurídica e intermináveis debates tanto na seara administrativa (no Banco Central e na Receita Federal), quanto na judiciária, com a altíssima probabilidade de desconsideração das provas colhidas no relevante inquérito parlamentar”, disse o ministro do STF. Segundo Dino, a CPI “deve, se desejar, proceder à nova deliberação das quebras de sigilo em relação a todos os alcançados pela equivocada votação ‘em globo’”.

Ao se referir à decisão de quarta-feira que beneficiou Roberta Luchsinger, o ministro afirmou. “Esclareço que a decisão de ontem (*anteontem*) e a presente decisão não têm qualquer relação e não invalidam quebras de sigilo efetuadas na investigação da Polícia Federal, sob a supervisão do STF, em procedimentos próprios.” Além da CPI do INSS, o ministro do Supremo André Mendonça também quebrou os sigilos bancário, fiscal e telemático de Lulinha. Mendonça é o

relator na Corte das investigações que envolvem o INSS e autorizou as medidas a pedido da PF, em janeiro.

APF apontou citações a Lulinha nas apurações sobre desvios em descontos de aposentados e pensionistas. Há indícios de que o filho do presidente tenha atuado como sócio oculto do lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”, preso sob suspeita de ser o principal operador do esquema fraudulento.

Reação
O presidente e o relator da CPI, além da oposição, criticaram a medida do ministro do Supremo

Como mostrou o **Estadão**, Lulinha disse a pessoas próximas que teve viagem a Portugal e hospedagem pagas por Careca. O filho de Lula relatou ter viajado com o lobista para visitar fábrica de produção de canabis para fins medicinais, mas negou ter fechado negócio. A defesa de Lulinha afirmou que ele “não teve nenhuma participação nas fraudes do INSS e não cometeu nenhum crime”.

‘OLHÔMETRO’. Dino mandou oficial o presidente da CPI, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o secretário da Receita, Robinson Barreirinhas, e o presidente do Banco Cen-

tral, Gabriel Galípolo, “para ciência e cumprimento” da medida. O ministro advertiu que, “assim como um tribunal não pode quebrar sigilos bancários de empresas e cidadãos com decisões ‘em globo’ e simbólicas (em uma espécie de “olhômetro”), um órgão parlamentar não pode fazê-lo”.

Dino anotou ainda que a CPI “pode e deve prosseguir com as investigações que considerar cabíveis, observado o devido processo legal, de dignidade constitucional”. “Friso que não se está a impedir quebras de sigilo de quem quer que seja; apenas cabe ao STF fixar a forma constitucionalmente adequada, para que não haja posteriores nulidades de provas produzidas no âmbito do inquérito parlamentar.”

EFEITO CASCATA. A partir da decisão favorável a Roberta Luchsinger, investigados começaram a pedir a extensão de seus efeitos. Além de Lulinha, foi o caso do ex-vice-presidente do BMG Márcio Alaor.

Dino afirmou que votações em bloco podem ocorrer para a aprovação de projetos de lei no Legislativo, mas são inconstitucionais quando o objeto é medida de investigação, como é o caso de uma quebra de sigilo bancário. ● **FAUSTO MACEDO, LUIZ VASSALLO, FELIPE DE PAULA E LEVY TELES**

LULINHA RECEBEU RECURSOS DE LULA E MOVIMENTOU R\$ 19,5 MILHÕES. PÁG. A8

Investigações ameaçam favoritismo de Lula

ANÁLISE

SILVIO CASCIONE

Em ano eleitoral, março é um período de intensa atividade política. É o último mês para trocas partidárias e para que candidatos renunciem aos cargos no governo. Muitas alianças serão seladas nas próximas quatro semanas. Porém, nos últimos dias, as notícias mais importantes dos cadernos de política foram a quebra do sigilo bancário de Lulinha e a prisão de Daniel Vercaro. Ambas aumentam as chances de que as investigações so-

bre o INSS e o Banco Master desestabilizem um cenário eleitoral ainda muito marcado pelo equilíbrio entre Lula e Bolsonaro. A Operação Carbono Oculto completa a trinca de apurações explosivas; neste caso, com o potencial de elucidar a relação entre política e crime organizado. No início do ano, argumentei que essas investigações representavam a maior fonte de incerteza para o cenário político brasileiro em 2026. Isso continua verdadeiro, dada a impossibilidade de prever, desde já, quais políticos serão envolvidos nos escândalos. Figuras do governo, da oposição e do Judiciário têm sido implicadas, e cada um desses lados tem muito a perder

com a investida da Polícia Federal e de órgãos de controle. Mas, de janeiro para cá, ficou clara a tendência de que as apurações ganhem força. O ministro André Mendonça indica que permitirá um ritmo mais intenso de trabalho no caso Master. Isso representa risco maior para Lula do que para a oposição. Hoje, Lula é o favorito à vitória porque tem uma taxa de aprovação razoável, de 45% em média. De acordo com banco de dados de mais de 500 eleições, coletado pela Ipsos Public Affairs, governantes com aprovação acima de 40% são reeleitos na maior parte das vezes. Esse nível de popularidade está relacionado ao bom desempenho da economia. Mas é mais difícil manter o foco dos eleitores em boas notícias quando histórias de corrupção começam a dominar o noticiário. A cada operação policial, o tema cresce mais um pouco

na lista de preocupações dos brasileiros, e isso nunca é bom para quem ocupa o poder e precisa defender uma mensagem positiva, de continuidade. O caso Lulinha é especialmente preocupante para o governo, pois força Lula a dar satisfações sobre o assunto quando ele gostaria de falar em salário mínimo, Imposto de Renda zero e redução da jornada de trabalho. **Onda Apurações sobre o INSS e o Master ganharam força de janeiro para cá e terão influência na eleição** A campanha de Lula certamente explorará as conexões de Flávio e seus aliados com o Master. Isso já aconteceria de qualquer maneira. Mas, com o foco da campanha mais longe de temas econômicos, prevalece um

sentimento de desordem que aumenta o desejo por mudança. Vale lembrar que a eleição será decidida por um grupo pequeno de eleitores, que não são petistas nem bolsonaristas e que, em sua maior parte, nem sequer gostam de política. Na ausência de um terceiro candidato viável, Flávio pode se beneficiar de um ambiente de decepção e raiva. Nos próximos meses, teremos mais elementos para entender a profundidade de cada caso e o potencial de dano a Lula ou a Flávio. Em 2014, Dilma foi reeleita mesmo após os protestos de 2013 e a eclosão da Lava Jato, e a história pode se repetir com Lula, pelo menos quanto à vitória eleitoral. Porém, se os escândalos deslocarem o debate público dos temas econômicos para a corrupção, Lula poderá perder sua vantagem sobre Flávio. ●

DIRETOR DA CONSULTORIA EURASIA GROUP

IMPERDÍVEL

LEILÃO DE IMÓVEIS

CASA DESOCUPADA NO CENTRO – LEME/SP

FACHADA

EXTERIOR

VISTA AÉREA

ÁREA CONSTRUÍDA: 838,46M²

ÁREA TOTAL: 1.104,00M²

12/03 ÀS 11H

ONLINE

LANCE INICIAL: R\$ 630.000

LEME/SP. CENTRO. RUA PROF. DOMINGOS CAMBIAGHI, Nº 265, CASA RESIDENCIAL, COM A ÁREA CONTRUÍDA 838,46M² (CONSTA NO IPTU) E A ÁREA TOTAL DE TERRENO 1.104,00M². INSCRIÇÃO MUNICIPAL Nº 21710014500-0. MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 25.312 DO CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DE LEME/SP. DESOCUPADO. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL.: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM WWW.SODRESANTORO.COM.BR.

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

CPI do INSS

Presidente cancela sessão após relator ficar afônico

O presidente da CPI do INSS, senador Carlos Viana (Podemos-MG), cancelou ontem a sessão da comissão que faria a

oitiva do presidente da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev), Rodrigo Ortiz, e do advo-

gado Cecílio Galvão após o relator, deputado Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), apresentar um mal-estar.

A assessoria de Gaspar afirmou que ele tem sinusite e relatou complicações durante a madrugada. “Durante a madrugada de hoje (*ontem*), teve febre, dores na garganta e ficou afônico, o que o impede de conduzir as oitivas previstas”, in-

formou a nota. Gaspar fez o pedido pelo adiamento da sessão a Viana, que atendeu à solicitação. “Apesar do quadro de sinusite, a saúde do relator da CP-MI está estável e ele segue em acompanhamento médico”, concluiu a nota. ● LEVY TELES



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

Mais um anti-herói?

Troca-troca no Supremo: sai Dias Toffoli e entra Alexandre de Moraes no centro do alvo, ou “na mosca”, no escândalo do Master, não apenas porque o contrato do banco com o escritório da família de Moraes envolve R\$ 130 milhões, quantia muito superior à do tal resort do qual Toffoli era sócio, mas principalmente porque as relações, trocas de mensagens e suspeitas são muito mais graves e robustas.

O último tiro na mosca contra Moraes foi dado pela PF, usando como armas os celulares e, como munição, as trocas de mensagens de Daniel Vorcaro,

o banqueiro onipresente, agora preso como bandido. Se o ministro já devia explicações sobre os R\$ 130 milhões do Master, ele passa a ser cobrado sobre qual era o seu papel, ou a expectativa de Vorcaro sobre ele, nesse contrato.

Como revelou a jornalista Malu Gaspar, ministro e banqueiro já se encontravam e trocavam telefonemas e mensagens havia tempos e, horas antes de ser preso pela primeira vez, em novembro, Vorcaro diz a Moraes, por WhatsApp, que está “numa correria para tentar salvar” e indaga, ou cobra: “Alguma novidade? Conseguiu ter notícia ou bloquear?”

Não é uma prova concreta, mas é razoável supor que o quase-presos estava pedindo socorro, informações sigilosas e até mesmo a intervenção de um mi-

Sai Toffoli e entra Moraes no alvo da PF, do escândalo Master e de possível delação de Vorcaro

nistro do Supremo cuja família vinha sendo regamente remunerada por ele. Bloquear o quê? A ordem de prisão judicial?

Moraes poderia ter respondido algo como “não entendi”,

“do que você está falando?”. Ele, porém, postou três mensagens rapidamente, sob a técnica da visualização única (depois de lido, o texto se autodestrói). Assim, ele aumentou tanto as dúvidas quanto a impressão de um diálogo altamente comprometedor. Neste caso, qualquer dúvida não é pró-réu, ops!, pró-interlocutor.

Ao repassar as informações que chegam à mídia – e, portanto, à sociedade –, defensores do STF acusam a PF de “vazamentos seletivos” que indicariam uma estratégia: soltar as bombas contra os dois ministros, mas esgotar primeiro as de Toffoli para então centrar

fogo em Moraes, o alvo da vez.

Toffoli se apavorou e botou os pés pelas mãos. Puxou o caso para si e tomou decisões esdrúxulas a seu favor e contra a PF, até ser compelido pelos colegas a renunciar à relatoria. Assim, ele continua no alvo, mas abriu espaço na “mosca” para Moraes, que está sob o tiroteio após o contrato milionário, as relações com a pessoa errada na hora errada e a terrível sensação de que Vorcaro não pagava por serviços de advocacia, mas para ter um aliado na cúpula da Justiça. Mais um anti-herói no Brasil? ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quizenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Em 4 anos

Lulinha recebeu recursos de Lula e movimentou R\$ 19,5 milhões

Quebras dos sigilos bancário e fiscal do empresário indicam a reativação de algumas de suas empresas entre 2022 e 2026

VINÍCIUS VALFRÉ
GUSTAVO CÔRTEZ
BRASÍLIA

Os dados da quebra dos sigilos bancário e fiscal do empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, foram divulgados antes da decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino de suspender a medida determinada pela CPI do INSS. Eles mostram a reativação de empresas ao longo do mandato de Lula e uma movimentação financeira de R\$ 19,5 milhões nos últimos quatro anos. Meta-de do montante é referente a pagamentos feitos no período e a outra, a recebimentos.

Entre os valores recebidos por Lulinha em uma conta no Banco do Brasil constam R\$ 721.309,70 repassados por meio de uma conta bancária do pai em três transferências. Duas delas, que somaram R\$ 337.309,70, são de 27 de dezembro de 2023. A outra, de R\$ 384.000, foi paga em 22 de julho de 2022. Os documentos têm apenas a anotação de “transferência”, sem especificar as razões dos repasses.

As informações foram inicial-



Fábio Luís Lula da Silva, filho mais velho do presidente; empresário é um dos alvos da CPI do INSS

mente publicadas pelo portal Metrôpoles. O **Estadão** também teve acesso aos documentos. As transações mapeadas são do período de 3 de janeiro de 2022 a 30 de janeiro de 2026.

Em nota, a defesa de Lulinha afirmou que os pagamentos feitos pelo presidente dizem respeito a “adiantamento de legítima herança aos filhos”, “devolução de custos arcados por Fábio Luís da época emergencial em que Lula esteve ilegalmente preso” e “empréstimo à L.I.L.S. Palestras, da qual Fábio Luís possui cotas recebidas por herança”.

A movimentação financeira de Lulinha mostra que ele intensificou os próprios negócios a partir de 2023, primeiro

ano do terceiro mandato de Lula. Dos R\$ 19,5 milhões movimentados a partir de 2022, R\$ 3,6 milhões foram por meio dos próprios negócios, referentes a créditos e débitos de firmas antigas de Lulinha, a G4 e

Defesa

Em nota, defesa de Lulinha diz que pagamentos feitos pelo presidente ao filho são ‘adiantamento de herança’

a LLF Tech. Desse montante, 83% foram em transferências a partir de 2023.

Dos R\$ 3,6 milhões, R\$ 3,2 milhões foram referentes a transferências das empresas

para a conta dele. E R\$ 381 mil eram de valores enviados por Lulinha para os quatro CNPJs das respectivas firmas.

Em dezembro, a mulher de Lulinha, Renata de Abreu Moreira, foi nomeada administradora das empresas, embora não seja sócia. Ela passou a ter poderes para representar a sociedade isoladamente, com autonomia para realizar movimentação de contas bancárias e representação perante órgãos públicos.

INTERMEDIÁRIA. Renata é amiga da lobista Roberta Luchsinger, que, segundo informações colhidas pela Operação Sem Desconto, teria sido intermediária de repasses do lobista

Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”, apontado como o principal operador do esquema de desvios de aposentadorias, para Lulinha.

Atualmente, o filho do presidente é o único sócio dos empreendimentos. Até março do ano passado, ele tinha como sócio Fernando Bittar, dono do sítio de Atibaia, no interior de São Paulo – a propriedade era frequentada por Lula e esteve no centro de acusações de ocultação de patrimônio durante a Operação Lava Jato.

ENDEREÇOS. As empresas têm funcionado a pleno vapor. Um indicativo disso são as recentes alterações dos endereços de suas respectivas sedes. Em julho do ano passado, ambas foram transferidas para uma sala em um edifício na Rua Cunha Gago, em Pinheiros, bairro nobre de São Paulo.

Lulinha foi investigado por ter recebido cerca de R\$ 132 milhões da companhia telefônica Oi por meio de uma de suas empresas, a Gamecorp, de 2004 a 2016, durante as administrações petistas. Em troca, o grupo econômico teria obtido vantagens com o governo.

Segundo a força-tarefa da Operação Lava Jato, Lulinha teria ocultado rendimentos e feito repasses a outras companhias sem comprovar a prestação de serviços.

Na esfera penal, no entanto, o caso foi anulado devido às decisões em que o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou a Justiça Federal de Curitiba o foro inadequado para a tramitação dos processos e decretou a suspeição do ex-juiz Sérgio Moro, hoje senador pelo União Brasil do Paraná.

Aquelas acusações, contudo, culminaram na abertura de seis autos de infração pela Receita Federal no valor total de mais de R\$ 10 milhões. ●

Investigação

PGR pede arquivamento de caso sobre joias

Para Gonet, legislação sobre propriedade de presentes dados em razão do cargo não é clara; Bolsonaro foi indiciado no inquérito

AGUIRRE TALENTO
BRASÍLIA

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestou ontem a favor do arquivamento da investigação sobre as joias que o então presidente Jair Bolsonaro (PL) ganhou do regime saudita e tentou trazer de forma ilegal ao Brasil, em outubro de 2021. Gonet afirmou que a legislação não é clara sobre a propriedade de um item presenteado em razão do cargo, ou seja, se é do presidente ou da União.

O caso das joias sauditas foi revelado pelo **Estadão**, em março de 2023. O caso tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes.

“A natureza jurídica dos pre-

sentes ofertados a presidentes da República permanece controversa, sem disciplina legislativa específica, sujeita a interpretações administrativas divergentes, inclusive no âmbito da sistemática do controle externo”, escreveu o chefe do Ministério Público Federal. “Enquanto subsistir a lacuna legislativa sobre a natureza jurídica dos presentes ofertados a presidentes da República, a incidência do Direito Penal revela-se incompatível com os princípios que delimitam o exercício legítimo do poder punitivo no estado democrático de direito”, disse Gonet.

.....
Maioria do STF vota por Bolsonaro na Papudinha

A Primeira Turma do STF formou maioria ontem para manter Jair Bolsonaro preso na Papudinha. O ministro Alexandre de Moraes disse que o local “atende integralmente às necessidades” do ex-presidente. ●

APREENSÃO. No dia 26 de outubro de 2021, o então ministro de Minas e Energia, o almirante Bento Albuquerque, e um assessor desembarcaram no Aeroporto de Guarulhos, após viagem à Arábia Saudita. O assessor trazia na mochila o estojo com as joias (colar, par de brincos, anel e relógio) para o casal Bolsonaro.

O militar tentou deixar a área do aeroporto sem registrar a posse dos bens estimados, à época, em R\$ 16,5 milhões, infringindo a legislação. Os servidores da Receita Federal, no entanto, pediram para conferir as bagagens e, ao detectarem os itens, apreenderam os diamantes. Com as joias retidas, Bolsonaro passou a usar a estrutura do governo, além de militares, para tentar reaver os itens.

Em julho de 2024, a PF indiciou Bolsonaro e mais 11 investigados no caso das joias – entre eles, Bento Albuquerque, o ex-ajudante de ordens da Presidência Mauro Cid e o advogado Frederick Wassef. A corporação atribui ao ex-chefe do



Conjunto de joias dado pela Arábia Saudita a Bolsonaro

Executivo supostos crimes de peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro. O indiciamento ocorreu na esteira da Operação Lucas 12:2, de agosto de 2023, que apontou indícios de que Bolsonaro e seus aliados “atuaram para desviar presentes de alto valor recebidos em razão do cargo para posteriormente serem vendidos no exterior”.

Conforme a PF, dados analisados no inquérito indicam a

possibilidade de o Gabinete Adjunto de Documentação Histórica do Gabinete Pessoal da Presidência – responsável pela definição do destino de presentes oferecidos por autoridade estrangeira ao presidente – “ter sido utilizado para desviar, para o acervo privado, presentes de alto valor, mediante determinação” de Bolsonaro.

Na avaliação do procurador-geral da República, no entanto, “os esforços dos indiciados para que os bens fossem levados a venda a terceiros não configuram atitudes expressivas do cometimento do crime submetido a escrutínio”.

SINDICÂNCIAS. Na manifestação de ontem, Gonet disse que não está excluída a hipótese de “sindicâncias de ordem não penal”. “O enfoque nesta peça se limita à compreensão da adequação típica penal da conduta, sem pretender, obviamente, excluir sindicâncias de ordem não penal, até porque a análise não põe em dúvida que os fatos ocorreram com os protagonistas apontados”, disse. ●

FÓRUM
ESTADÃO
|| THINK

A missão do imposto seletivo

Desestimular práticas nocivas, proteger interesse público e promover simplificação e justiça fiscal



Complexo Brasil 21, Brasília



11 de Março - 2026



8h30 – 12h15

PRESENCAS CONFIRMADAS



Alcides Ferreira
Sócio-diretor da Agência Fato Relevante



Eduardo Cidade
Presidente da Associação Brasileira de Bebidas Destiladas (ABBD)



Edson Vismona
Presidente do Instituto Etco



Jairo Bouer
Psiquiatra e comunicador



Marcelo Castro
Senador pelo MDB, médico formado pela UFPI, com especialização em Psiquiatria



Renata Emery
Sócia de TozziniFreire



Rodney da Silva
Consultor em Inteligência Estratégica, Compliance e Investigações Corporativas

Conheça a programação e inscreva-se



Realização

ESTADÃO

Produção

ESTADÃO BLUE STUDIO

Parceria

ESTADÃO BLUE STUDIO

ESTADÃO ACESSOS

Patrocínio

EL DORADO FM 107.3

Fato Relevante

influency



Raquel Landim *Instagram @raquellandimjornalista*

Gonet e o risco de se tornar o novo Aras

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, está correndo o risco de rasgar sua biografia e se transformar no novo Augusto Aras, que comandava o órgão na época do início do interminável inquérito das fake news. Até por seu papel institucional, é de Gonet a principal omissão hoje entre todos os entes da República que tentam abafar o caso Master.

A blindagem a Daniel Vercaro está escapando pelos dedos graças ao trabalho de investigadores da PF, com apoio do ministro do STF André Mendonça. Com a prisão do banqueiro e o envio do seu sigilo à CPI do

INSS, está vindo a público a natureza de sua organização criminosa e seu envolvimento com políticos. Vercaro não é apenas o responsável pela maior fraude bancária do País, ou um criminoso do colarinho-branco. Ele se assemelha a chefe de uma quadrilha capaz de invadir sistemas do governo e ameaçar adversários, inclusive jornalistas.

Já são três as ocasiões em que Gonet se omitiu no caso. Não viu nada relevante para apurar no contrato de R\$ 139 milhões da esposa do ministro Alexandre de Moraes com o Master. Com o apoio de manobra jurídica do STF, que afastou o ministro Dias Toffoli da relatoria

do caso, Gonet também não precisou investigar a venda por R\$ 35 milhões de fatia da empresa Maridt, que pertence a Toffoli e seus irmãos, em resort de luxo ao sistema que ronda Vercaro.

Agora, Gonet foi contra a prisão preventiva de Vercaro, por falta de tempo para analisar as novas evidências recolhidas pela PF. Destaco dois pontos: uma ordem para “quebrar os dentes de um jornalista” e a ocultação de R\$ 2,2 bilhões pelo banqueiro na conta do pai. Independentemente do momento em que ocorreu, a intenção de planejar um assalto a Lauro Jardim, colunista de O Globo, mostra intenção violenta contra adversários.

E o dinheiro escondido da Justiça colabora para o risco de fuga.

Aras ficou conhecido por engavetar os ataques de Jair Bolsonaro à democracia. Colocou em risco o sistema de pesos e contrapesos da Justiça. Ao se omitir, Gonet faz o mesmo.

Só que devemos ter cuidado com as comparações históricas. Mendonça não está no mesmo papel de Toffoli, que abriu o inquérito das fake news, ou de Moraes, que o conduz até hoje. O ministro não começou o inquérito do Master de ofício, mas o recebeu por sorteio.

Não é, ao mesmo tempo, julgador e vítima e, até agora, não há sinais de envolvimento dele

e de pessoas diretamente relacionadas no caso. O que Mendonça fez foi proteger os delegados da PF da pressão que vinham sofrendo Toffoli, que tentava breca as investigações.

Gonet e Aras têm em comum a defesa de seus padrinhos políticos. Aras foi indicado por Bolsonaro, que fugiu da lista tríplice. Gonet teve forte apoio de ministros do STF, com destaque para Moraes e Gilmar Mendes, que levaram seu nome a Lula. Ao contrário de Aras, porém, Gonet tem uma carreira irretocável até aqui. Ainda há tempo para uma mudança de rumo. ●

JORNALISTA E AUTORA DO LIVRO “WHY NOT”

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Operação

PF mira comercialização de dados de ministros do STF

A Polícia Federal deflagrou uma operação ontem para apurar a existência de uma base de dados não oficial com informa-

ções de ministros Supremo Tribunal Federal (STF) que seriam manipuladas e comercializadas. Foram cumpridos cin-

co mandados de prisão temporária e quatro de busca e apreensão expedidos pelo STF. Uma das suspeitas é de

que dados do ministro Alexandre de Moraes teriam sido adulterados e vendidos.

“As investigações tiveram início após a identificação de uma base de dados não oficial, abastecida por meio de acessos indevidos a sistemas gover-

namamentais, contendo informações pessoais de ministros do STF”, disse a PF. São apurados crimes de organização criminosa, invasão de dispositivos, corrupção de dados, furto qualificado mediante fraude e lavagem de dinheiro. ● AGUIRRETALENTO

FOTO WERTHER SANTANA/ESTADÃO E DIVULGAÇÃO



M(&)C

Marcas & Consumidores

COM
JOÃO FARIA
JORNALISTA E COLUNISTA
DA RÁDIO ELDORADO



Mercado: 1º trimestre movimentado nas agências de publicidade. Rebranding dá origem à Crispin, que mescla criatividade coletiva com brasilidade.

Vinicius Reis

CEO Crispin

Sábado (7/3)
às 10h – Rádio Eldorado FM

Realização

Apoio

Patrocínio

a rádio das melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2030

ESTADÃO

Crispin



● Conflito no Oriente Médio ● Conflito global

Ataque ao Azerbaijão faz guerra se alastrar para fora do Oriente Médio

— Após fragata do Irã ser afundada no Sri Lanka, países da Europa enviam navios para proteger Chipre, enquanto Turquia tenta reduzir tensão com Teerã após abater míssil

TEERÃ

Drones iranianos atingiram ontem um aeroporto do Azerbaijão, ampliando o perímetro da guerra de EUA e Israel contra o Irã, que começou no Oriente Médio e corre o risco de ultrapassar as fronteiras da região. O Sri Lanka, que resgatou sobreviventes de uma fragata iraniana afundada pelos EUA na quarta-feira, deu abrigo a outro navio do Irã. A Turquia tenta reduzir a tensão com Teerã após abater um míssil, enquanto a Europa envia navios e caças para defender o Chipre, que tem sido alvo de ataques.

O Azerbaijão apresentou um protesto à Embaixada do Irã e convocou o embaixador iraniano após a explosão no aeroporto de Nakhchivan – quatro pessoas ficaram feridas. O governo acusou o Irã de lançar quatro drones em um ataque “terrorista”. Um atingiu o terminal. O segundo caiu perto de uma escola. Outro destruiu casas. O quarto foi abatido.

O Ministério da Defesa do Azerbaijão prometeu retaliar. O presidente Ilham Aliyev colocou as forças armadas em alerta máximo. O regime iraniano nega ter atacado o país e acusou Israel de ter lançado os drones. Se confirmado, seria o primeiro ataque iraniano contra um país do Cáucaso desde o início da guerra.

gra a União Europeia e fica a 100 quilômetros da costa síria. No domingo, um drone iraniano atingiu a pista da base britânica de Akrotiri. A força aérea do Reino Unido e caças gregos abateram outros drones iranianos – provavelmente lançados pelo Hezbollah a partir do Líbano.

A Guarda Revolucionária do Irã afirmou que os EUA deslocaram aeronaves para Akrotiri, que teria se transformado em “alvo legítimo”. O Chipre não é membro da Otan, mas como a base é do Reino Unido, o ataque aumentou a discussão sobre ativar o Artigo 5.º da Carta da Otan, que prevê o mecanismo de defesa coletiva.

Por enquanto, os países europeus afastaram ações ofensivas ou participação direta na

“Não tenho nenhuma preocupação com isso (preço da gasolina). Eles cairão muito rapidamente quando isso terminar. E, se subirem, que subam. Mas isso (a guerra) é muito mais importante do que um pequeno aumento no

preço da gasolina”
Donald Trump
Presidente dos EUA

ÍNDICO. Um dia depois de a fragata iraniana Dena ter sido torpedeada por submarino americano na costa do Sri Lanka, o presidente do país, Anura Disanayake, permitiu que um segundo navio do Irã atracasse no Porto de Trincomalee e aceitou abrigar a tripulação.

Segundo Dissanayake, a embarcação iraniana é o navio de suprimentos Bushehr, com 208 tripulantes, 53 oficiais, 84 cadetes e 71 marinheiros. Todos foram levados para a capital, Colombo.

Ontem, a Guarda Costeira do Sri Lanka continuou os trabalhos de resgate em torno da fragata afundada pelos EUA – 32 iranianos foram resgatados com vida e 87 corpos foram retirados da água, cerca de 50 marinheiros estavam desaparecidos.

Outro país afetado pelos combates é o Chipre, que inte-

guerra. Mas Holanda, Itália, Espanha, França e Reino Unido enviaram navios e caças para proteger o Chipre.

O secretário de Defesa britânico, John Healey, chegou ontem ao Chipre para transmitir segurança ao governo cipriota. Ele não descartou a possibilidade de forças britânicas se juntarem à guerra contra o Irã, embora o primeiro-ministro Keir Starmer pareça irredutível. Ao Parlamento, na segunda-feira, ele prometeu “não cometer os mesmos erros da Guerra do Iraque”, de 2003 a 2011.

TURQUIA. Quem também está sendo arrastada para o conflito é a Turquia – que é membro da Otan. Na quarta-feira, um míssil iraniano que se dirigia para o espaço aéreo turco foi abatido por sistemas de defesa da aliança atlântica. Fragmentos



múltiplas explosões em vários pontos da cidade.

O Irã também anunciou o lançamento de mísseis contra quartéis-generais das forças curdas na região autônoma do Curdistão iraquiano, que abriga tropas americanas. Foram os primeiros ataques na região após a notícia de que EUA e Israel pretendem armar as milícias curdas para lutar contra os iranianos.

“Os grupos separatistas curdos não devem imaginar que soprou um novo vento e tentar agir”, ameaçou Ali Larijani, chefe do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, uma das autoridades mais poderosas do país que sobreviveu à onda de bombardeios.

Forças iraquianas abateram um drone que tentava atacar uma base militar americana de Victoria, perto do aeroporto de Bagdá. Segundo o governo do Iraque, um petroleiro das Bahamas foi atingido no Porto de Khor al-Zubair, provocando um vazamento. O Bahrein relatou que um míssil iraniano atingiu uma refinaria de petróleo, sem deixar vítimas.

GASOLINA. O Irã afirmou ter atingido ainda um petroleiro americano no Golfo Pérsico, que teria pegado fogo. Os EUA não confirmaram. A Guarda Revolucionária voltou a afirmar que tem o controle total do Estreito de Ormuz, fechado para exportações de petróleo e gás.

O preço do barril de petróleo atingiu ontem o maior nível desde julho de 2024 (mais informações na página B8). Segundo a Associação Automobilística Americana (AAA), que monitora o preço dos combustíveis nos EUA, o valor médio do litro de gasolina subiu para US\$ 0,86 (cerca de R\$ 4,53), 27 centavos de dólar a mais do que há uma semana, antes de os EUA atacarem o Irã, e o valor mais elevado em 11 meses.

“Não tenho nenhuma preocupação com isso”, disse ontem o presidente Donald Trump, ao ser questionado sobre os preços mais altos nos postos de gasolina. “Eles cairão muito rapidamente quando isso terminar. E, se subirem, que subam. Mas isso (a guerra) é muito mais importante do que um pequeno aumento no preço da gasolina.” ● NYT e AFP

Combates entre Paquistão e Afeganistão desalojam 66 mil

Enquanto a guerra contra o Irã ameaça se espalhar para países de fora do Oriente Médio, outro conflito vem se intensificando na Ásia. Desde 21 de fevereiro, a guerra declarada entre Paquistão e Afeganistão já matou mais de 100 pessoas, entre soldados e civis.

Organizações humanitárias estimam que 66 mil pessoas foram deslocadas pelos intensos bombardeios e explosões ao longo da Linha Durand, que divide os dois países – que também compartilham uma longa fronteira terrestre com o leste do Irã. ● AP

● Conflito no Oriente Médio ● Impacto regional



Engarrafamento trava o trânsito de Beirute, com moradores da capital libanesa em pânico, fugindo dos ataques israelenses a Dahiyeh

Israel ordena retirada de milhares antes de atacar e Beirute registra pânico

Exército inicia ofensiva contra o que chamou de infraestrutura do Hezbollah em área densamente povoada da capital do Líbano

BEIRUTE

O exército de Israel afirmou ontem ter iniciado ataques para destruir o que descreveu como a infraestrutura do Hezbollah no bairro de Dahiyeh, uma área comercial e residencial densamente povoada nos subúrbios de Beirute.

O anúncio foi feito na madrugada de hoje (ontem à noite no horário de Brasília), horas depois de as forças israelenses emitirem uma ordem de retirada para toda a população

da área, que seria um reduto do Hezbollah. Estima-se que até 700 mil moradores vivam na região.

É a primeira vez que o exército israelense ordena a retirada da população de uma área tão grande da capital libanesa. Anteriormente, as ordens eram para que as pessoas saíssem de prédios específicos, que então eram atacados por Israel.

GUERRA. O Líbano foi arrastado para o conflito na segunda-feira, quando a milícia xiita Hezbollah, pró-Irã, lançou foguetes contra o norte de Israel para vingar a morte do aiatolá Ali Khamenei, líder supremo iraniano, morto no sábado nos ataques americanos e israelenses.

Israel respondeu com bombardeios e suas tropas entraram em várias localidades

fronteiriças do Líbano na quarta-feira. As autoridades libanesas contabilizaram 123 mortos e 83 mil deslocados.

“Salvem suas vidas e deixem suas residências de imediato”, advertiu o porta-voz militar israelense em língua árabe Avichay Adraee. O anúncio provocou pânico na capital libanesa, que foi tomada por enormes engarrafamentos.

“Acabei de ver a mensagem, mas não tenho para onde ir”, disse Amir Hattoum, um dos milhares que tentavam sair, após percorrer as ruas secundárias em sua motocicleta.

DEVASTADA. Israel vem atacando partes de Dahiyeh desde segunda-feira, mas um ministro israelense, em vídeo divulgado ontem nas redes sociais, ameaçou com a destruição ge-



“Dahiyeh ficará igual a Khan Younis (cidade devastada em Gaza)”

“Vocês (Hezbollah) queriam infernizar a nossa vida, mas acabaram atraindo o inferno para si mesmos”

Bezalel Smotrich
Ministro das Finanças de Israel

neralizada da área.

“Dahiyeh ficará igual a Khan Younis”, disse o ministro das Finanças, o ultradireitista Bezalel Smotrich, referindo-se a uma cidade em Gaza que foi devastada durante a campanha de bombardeio israelen-

se. “Vocês queriam infernizar a nossa vida, mas acabaram atraindo o inferno para si mesmos.”

Muitas das centenas de milhares de pessoas que vivem em Dahiyeh já haviam deixado suas casas nos últimos dias, depois que Israel começou a realizar ataques aéreos na região.

Moradores buscaram refúgio em prédios do governo e escolas que as autoridades converteram em abrigos improvisados. Mas, com espaço limitado, alguns foram obrigados a dormir em seus carros ou na rua.

Danny Dannon, embaixador de Israel na ONU, afirmou ontem que as declarações do governo libanês sobre o Hezbollah – que criticaram o envolvimento da milícia no conflito – eram louváveis, “mas eles precisam agir contra” o grupo. Ele prometeu que Israel eliminaria “os agentes do Hezbollah e os representantes do regime iraniano no Líbano”.

O gabinete do presidente libanês, Joseph Aoun, afirmou ter conversado com o presidente francês, Emmanuel Macron, após a ordem de retirada dos moradores de Beirute, pedindo que ele ajudasse a evitar os ataques contra Beirute. Não ficou claro qual seria a influência diplomática da França sobre os planos militares de Israel.

HAMAS. Segundo a agência de notícias estatal libanesa ANI, um ataque israelense a um campo de refugiados palestinos, no norte do Líbano, matou um dos líderes do Hamas. Trata-se do primeiro “alto funcionário” do grupo morto em um ataque direcionado desde o início deste conflito no Oriente Médio.

Wasim Atala al-Ali e a mulher foram mortos quando “um drone atingiu sua casa” no campo de Beddawi, perto de Trípoli, a mais de 180 quilômetros da fronteira libanesa com Israel. ● AP e AFP

Post da Casa Branca

Guerra vira videogame que pontua por mortes

WASHINGTON

O perfil da Casa Branca nas redes sociais publicou um vídeo que transforma os ataques dos EUA contra o Irã em um jogo de videogame. A cada bombardeio aparece a pontuação “+100”. A montagem é inspirada no game *Call of Duty*, no qual o jogador pontua com mortes acumuladas. O vídeo, de aproximadamen-

te um minuto de duração, é acompanhado da legenda: “Uma cortesia de vermelho, branco e azul (as cores da bandeira dos EUA)”.

Na simulação de videogame, a Casa Branca apresenta diversas imagens dos ataques militares recentes dos EUA contra o Irã, com as respectivas pontuações de eliminação. Cenas reais com mísseis, que deixaram mais de mil mortos no Irã, são intercaladas com música

em ritmo acelerado. Em alguns momentos, uma voz afirma: “Estamos vencendo esta luta”; e “Assumimos o controle”.

Segundo o site especializado GameSpot, não ficou claro se a Activision ou sua controladora, a Microsoft, concordaram com o uso de imagens de *Call of Duty* pela Casa Branca.

REPETIÇÃO. Não é a primeira vez que o governo americano recorre a esses tipos de montagens. O Departamento de Segurança Interna enfrentou uma reação negativa após usar imagens e a marca Pokémon para promover as controvertidas operações do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE), em setembro, levando a empresa a



Casa Branca exibiu imagens dos ataques recentes contra o Irã

se distanciar dos vídeos.

Em outra ocasião, a linha que separa os videogames da realidade confundiu um proeminente apoiador de Trump, o governador do Texas, Greg Abbott, que compartilhou por engano imagens supostamente de um navio americano abatendo um avião iraniano. Na verdade, as imagens foram retiradas do videogame *War Thunder*, sobre a 2.ª Guerra. Abbott apagou a publicação.

No passado, o presidente americano criticou a cultura dos videogames, classificando-a como a razão pela qual a sociedade tem “jovens problemáticos”. Desta vez, ele não se pronunciou. ●

● Conflito no Oriente Médio ● Arco de alianças

Os aliados do Irã sumiram

Apoio dos governos de China, Rússia e Turquia tem sido apenas retórico

ANÁLISE

Ben Hubbard

É chefe da sucursal do 'New York Times' em Istambul, cobre Turquia e os países vizinhos

Apesar de ter sido tratado como pária pelo Ocidente e isolado pelas sanções dos EUA, o governo islâmico revolucionário do Irã manteve laços diplomáticos, comerciais e militares com diversos países. Turquia e Índia mantinham relações comerciais e de segurança. A China buscava petróleo barato. Coreia do Norte, Venezuela e Rússia consideravam o Irã um aliado em sua luta contra o Ocidente e conspiravam com Teerã para desenvolver tecnologia militar e burlar as sanções.

Agora que o Irã se vê sob ataque dos EUA e de Israel, esses amigos, vizinhos e parceiros não têm muito mais do que palavras para oferecer à república islâmica. E podem se tornar alvos. A Turquia afirmou, na quarta-feira, que a Otan abateu um míssil balístico que se dirigia ao espaço aéreo turco. Ontem, o Irã negou ter atacado a Turquia.

Sem aliados verdadeiros, a guerra é solitária para o Irã. Isso é produto, afirmam especialistas, da política externa iraniana, que se esquivou de compromissos com outros países, ao mesmo tempo que investiu em milícias que compartilham de seu ódio alimentado por questões religiosas contra EUA e Israel.

ISOLAMENTO. Essas milícias não são capazes de ajudar o Irã agora. As mais formidáveis – Hezbollah, no Líbano, e Hamas, em Gaza – foram enfraquecidas por guerras com Israel. Os houthis, no Iêmen, e os grupos armados iraquianos apoiados pelo Irã conseguem atacar navios no Mar Vermelho ou forças americanas no Iraque. Mas é improvável que tais ataques mudem o curso da guerra dentro do Irã.

As relações de Teerã com outros países também não resultaram em apoio concreto, nem mesmo daqueles unidos pela animosidade contra o que consideram imperialismo ocidental.

“É um duro despertar para quem acreditava na existência de um eixo anti-Ocidente emergente”, disse o ex-diplomata turco Sinan Ulgen, diretor do Centro de Estudos de



MAXIM SHIPENKOV / AFP

Xi, Putin e Modi: China e Índia são parceiras comerciais do Irã; Rússia é aliada na luta contra Ocidente

Economia e Política Externa, sediado em Istambul. Referindo-se a Rússia, China, Irã e Coreia do Norte, Ulgen afirmou que “agora, nós percebemos que (o Irã) não significa nada para nenhum desses quatro países quando está sob cerco do Ocidente”.

PRAGMATISMO. A maioria dos países que mantêm relações com Teerã faz isso por necessidade estratégica, geográfica ou econômica, o que lhes dá poucos motivos para se sacrificar quando o Irã é atacado, disseram especialistas. Agora, esses laços podem não ser suficientes para protegê-los.

O Ministério da Defesa da Turquia não especificou o alvo do míssil balístico disparado pelo Irã e abatido pelas defesas da Otan. Mas uma alta autoridade dos EUA e um comandante ocidental disseram que o alvo era a base aérea de Incirlik, no sul da Turquia, que abriga um contingente da força aérea americana e outras capacidades da Otan.

Detritos da munição que derrubou o míssil caíram a cerca de 48 quilômetros da base. As fontes conversaram com a reportagem sob condição de anonimato, pois não estavam autorizadas a falar com jornalistas.

O exército iraniano negou, em comunicado divulgado ontem, ter disparado um míssil contra a Turquia, afirmando que respeita a soberania turca. Os turcos compartilham uma fronteira de 480 quilômetros com o Irã, mantêm laços diplomáticos e comerciais de longa data com o país vizinho e buscaram evitar a guerra.

Ulgen caracterizou a abordagem da Turquia em relação ao Irã como uma atitude enraizada na história e motivada pela proximidade e por um “respeito relutante”. “Não somos ami-

gos do Irã, não concordamos em muita coisa, mas temos de coexistir neste espaço geográfico”, disse o ex-diplomata.

Apesar de suas relações cordiais com Donald Trump, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, classificou os ataques dos EUA e de Israel contra o Irã como uma “clara violação do direito internacional”. Na segunda-feira, ele afirmou em redes sociais estar “entristecido” com o assassinato do líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei.

As autoridades turcas estão trabalhando para impedir a guerra não por admirar os líderes iranianos, mas por temer que a instabilidade no Irã possa se alastrar para a Turquia, como ocorreu em conflitos anteriores no Iraque e na Síria, países que também fazem fronteira com a Turquia.

“A eventual queda do governo em Teerã poderia ser ainda pior”, disse Ulgen. “O tipo de instabilidade que uma mudança de regime poderia criar seria de magnitude maior do que na Síria e no Iraque.”

FUNCIONALIDADE. A Índia também se relacionava com o Irã como um ator importante em sua região e com objetivo de buscar vantagens econômicas, de acordo com Kabir Taneja, diretor da ONG Observer Research Foundation

Middle East, sediada em Dubai. “Definitivamente, não havia sobreposição em termos de visão de mundo”, disse. “Sempre foi uma relação muito transacional, mas funcional e útil para Nova Délhi.”

A Índia exporta arroz, produtos agrícolas e farmacêuticos para o Irã e investiu pesadamente no Porto de Chabahar, no litoral iraniano, para garantir uma rota de exportação para a Ásia Central que contornasse o Paquistão, seu principal rival.

Os laços de Nova Délhi com Teerã não impediram o governo indiano de se tornar o maior comprador de armas de Israel, com as compras representando 34% das vendas totais dos israelenses, entre 2020 e 2024, de acordo com o Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo.

Em visita a Israel, poucos dias antes do início da guerra, o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, discursou na Knesset, recebeu uma homenagem dos parlamentares israelenses e assinou acordos comerciais com o premiê, Binyamin Netanyahu.

“O equilíbrio delicado da Índia entre Israel, Irã e outros países significa que o governo indiano deverá se manter afastado da guerra”, disse Taneja. “A política externa indiana é clara nesse aspecto: não se intromete nos assuntos de outros países.”

VIZINHANÇA. Outros países que mantêm relações com o Irã – e também abrigam instalações militares dos EUA – se tornaram alvo das retaliações iranianas. O Irã lançou drones e mísseis contra o Catar, com quem compartilha um campo de gás natural no mar; contra os Emirados Árabes, um importante parceiro comercial, e Omã, um mediador funda-

mental nas negociações com os EUA que buscavam evitar a guerra.

O Irã recebeu pouco apoio de países parceiros que compartilham sua hostilidade ao Ocidente. O governo da Coreia do Norte condenou a guerra contra o Irã, mas pouco fez além disso, e a posição da Venezuela mudou bastante desde que os EUA depuseram Nicolás Maduro, em janeiro.

A China continua sendo o maior parceiro comercial do Irã, principalmente porque compra mais de três quartos do petróleo exportado pelos iranianos, com um desconto significativo devido às sanções impostas pelos EUA.

Pequim pediu moderação, criticou a morte de Khamenei, classificando-a como “inaceitável”, e indicou um enviado especial para mediar a situação. É improvável que o governo chinês desafie Washington diretamente, disseram analistas, para não perturbar o frágil arrefecimento nas tensões antes da visita de Trump à China, prevista para abril.

ALINHAMENTO. A Rússia tem sido o aliado mais próximo do Irã na resistência contra o Ocidente por mais de uma década. “Há um crescente ressentimento em relação à ordem global e ao sistema de alianças dos EUA”, disse a diretora do programa Eurásia do Centro James Martin para Estudos de Não Proliferação, Hanna Notte.

A cooperação militar entre Rússia e Irã cresceu durante o conflito na Síria, quando ambos os países apoiaram o ditador Bashar Assad antes de sua deposição, em dezembro de 2024. A invasão russa em larga escala à Ucrânia solidificou ainda mais a relação, pois Moscou precisava da tecnologia de drones dos iranianos.

Em janeiro de 2025, Rússia e Irã assinaram um importante tratado de cooperação, que aprofundou suas relações no campo militar, mas não incluiu cláusula de defesa mútua em caso de ataques.

A Rússia forneceu alguns equipamentos militares ao Irã, mas seu apoio tem sido limitado, segundo Notte, em parte porque o Kremlin não quer complicar sua relação com Israel. “Agora que o Irã está em guerra, Moscou provavelmente manterá sua política de evitar conflitos militares diretos contra forças israelenses e americanas no Oriente Médio”, disse Notte.

Isso provavelmente limitará a contribuição da Rússia em defesa do Irã na ONU e em outros fóruns internacionais. “Os russos têm defendido os iranianos de forma bastante agressiva”, disse Notte sobre a diplomacia russa. “Mas isso não ajuda muito o Irã na atual situação.” ●

Com o Irã sob ataque, amigos, vizinhos e parceiros não têm muito mais do que palavras a oferecer

● Conflito no Oriente Médio ● Aiatolá americano

Trump exige participar da escolha do novo líder do Irã

Segundo imprensa iraniana, filho de Khamenei teria sido eleito, mas presidente americano rejeita escolha: ‘É um fracote’

WASHINGTON

Donald Trump comparou ontem a escolha do próximo líder supremo do Irã à da presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, após os EUA capturarem o ditador Nicolás Maduro. O presidente americano disse que deve participar da escolha do novo líder iraniano.

O aiatolá Ali Khamenei foi morto no sábado por ataques dos EUA e de Israel contra a cúpula do regime. Segundo a imprensa iraniana, a Assembleia de Especialistas do Irã teria selecionado Mojtaba, filho de Khamenei, como o próximo líder supremo. A informação foi publicada pela emissora de TV Iran International, com sede em Londres, no Reino Unido.

Trump, no entanto, afirmou que ungir o filho do clérigo

go como líder supremo seria “inaceitável”. “O filho de Khamenei é um fracote. Tenho de participar da nomeação, como foi com Delcy”, disse o americano ao site de notícias Axios.

Na terça-feira, EUA e Israel bombardearam o prédio da assembleia na cidade sagrada de Qom, onde 88 aiatolás deveriam se reunir para definir quem substituirá Khamenei. A agência de notícias iraniana Fars, entretanto, afirmou que o prédio estava vazio no momento do ataque.

INTERLOCUÇÃO. No mesmo dia, Trump declarou que, entre os candidatos que seu governo havia considerado para a liderança do Irã, alguns estavam mortos. “A maioria das pessoas que tínhamos em mente já morreu. Agora, temos outro grupo, que também pode estar morto, segundo relatos. Então, teremos uma terceira onda. Em breve, não conheceremos mais ninguém”, afirmou.

Na ocasião, o presidente americano descartou a possi-



ANDREW CABALLERO-REYNOLDS / AFP

Campeões dos EUA

‘Quem é melhor, Pelé ou Messi?’, brinca Trump

— Lionel Messi e os jogadores do Inter Miami visitaram ontem Donald Trump na Casa Branca. “Vocês vão me chamar de velho, mas eu vi Pelé jogar pelo Cosmos”, disse o presidente americano, que brincou: “Quem é melhor, Pelé ou Messi?”. Após ouvir dos jogadores que era o argentino, ele concluiu. “Acho que sim, mas Pelé também era muito bom.” ●

bilidade de indicar Reza Pahlavi, filho do xá Mohamed Pahlavi, que foi destronado pela Revolução Islâmica de 1979.

Apesar de considerar Pahlavi “um cara legal”, Trump afirmou que, provavelmente, alguém de dentro do regime seria uma escolha mais apropriada. “Faz sentido colocar alguém que está presente, que é popular atualmente, se é que existe tal pessoa”, disse.

O *New York Times*, citando autoridades que falaram sob condição de anonimato, afirmou que os clérigos estavam considerando anunciar o nome de Mojtaba, mas recuaram temendo que ele se torne alvo dos EUA e de Israel.

Mojtaba Khamenei tem 56 anos e é o segundo filho de Khamenei. Assim como o pai, ele é aiatolá, ou seja, um clérigo de alto escalão dentro do islamismo xiita. Ele serviu no exército iraniano na Guerra Irã-Iraque, entre 1980 e 1988, e teria liderado a milícia paramilitar Basij na repressão aos protestos que ocorreram no país em 2009.

FAVORITO. Mojtaba já era cotado como possível sucessor do pai antes do início da guerra no Oriente Médio. Ali Khamenei foi o segundo líder supremo do Irã após a Revolução Islâmica, sucedendo ao aiatolá Ruhollah Khomeini. Ele fi-

cou no cargo de junho de 1989 até 28 de fevereiro, quando foi morto.

De acordo com a emissora Iran International, Mojtaba teria sido eleito líder supremo sob pressão da Guarda Revolucionária – que é uma das instituições mais poderosas do Irã, tem como missão preservar o regime e a república islâmica e conta com grande poderio militar.

A Guarda Revolucionária é uma organização conservadora entre os iranianos e recentemente passou a ser designada como terrorista por EUA, Israel, Argentina, Austrália, entre outros países. ● NYT, AFP e AP

Casa Branca

Presidente demite Kristi Noem, símbolo da repressão a imigrantes

WASHINGTON

Donald Trump demitiu ontem sua secretária de Segurança Interna Kristi Noem. Ele afirmou que nomeará o senador republicano Markwayne Mullin para o cargo. O anúncio foi divulgado nas redes sociais e a mudança ocorre dois dias depois de Noem ter sido sabatinada no Capitólio por republicanos e democratas.

Como prêmio de consolação, Trump afirmou que nomeará Noem como “enviada especial para o escudo das Américas”, uma nova iniciativa de segurança que, segundo ele, se concentrará no Hemisfério Ocidental.

Noem é a primeira secretária do gabinete a deixar o cargo no segundo mandato de

Trump. A saída encerra um período problemático, marcado por críticas à política de caça aos imigrantes. A repercussão negativa de sua atuação escalou ainda mais após a morte a tiros de dois manifestantes americanos em Minneapolis pelas mãos de agentes de imigração (ICE).

Estilo

Com chapéus de caubói, blazers bem cortados e roupas de fazendeira, Noem se tornou a ‘Barbie do ICE’

Em razão de seu estilo, muitas vezes usando um chapéu de caubói, combinado com blazers cortados sob medida, jeans ou roupas que evocam a imagem de fazendeira, ela foi apeli-

dada de “Barbie do ICE”.

Segundo o *New York Times*, Noem tem sido alvo de críticas de congressistas por conta de uma campanha publicitária na qual o governo gastou US\$ 220 milhões. A empresa responsável pela campanha é ligada ao marido dela. Os anúncios apresentavam Noem em destaque, filmada em um cavalo no Monte Rushmore, em Dakota do Sul, seu Estado natal.

Ela também foi criticada por ter mandado o Departamento de Segurança Interna comprar um jato de luxo de US\$ 70 milhões. Ela vinha usando o avião para rodar pelo país ao lado de seu assessor Corey Lewandowski, com o qual ela teria um caso extraconjugal. ● AP e NYT

Diplomacia

EUA anunciam retomada de relações com Caracas

WASHINGTON

Os EUA anunciaram ontem que restabelecerão relações diplomáticas com a Venezuela, dois meses após a deposição de Nicolás Maduro em uma operação militar ordenada por Donald Trump. “Os EUA e as autoridades interinas da Venezuela concordaram em restabelecer as relações diplomáticas e consulares”, diz o comunicado do Departamento de Estado. “Este passo facilitará nossos esforços conjuntos para promover a estabilidade, apoiar a recuperação econômica e avançar na reconciliação política na Venezuela.”

Maduro rompeu relações em 2019, depois que Washington se recusou a reconhecer sua primeira reeleição no ano

anterior e apoiou um projeto fracassado de governo paralelo da oposição, liderado por Juan Guaidó.

Com a queda do ditador, em 3 de janeiro, sua vice-presidente, Delcy Rodríguez, assumiu e alinhou o governo aos interesses de Trump: ela cedeu o controle do petróleo e reformou a lei para abrir o setor ao investimento privado. Trump elogiou seu trabalho.

Delcy recebeu dois membros do gabinete americano em menos de um mês. O secretário do Interior Doug Burgum concluiu ontem uma visita de dois dias, após a passagem do secretário de Energia Chris Wright pelo país, no dia 11. A embaixada dos EUA está funcionando em Caracas há um mês, após ter permanecido fechada por muitos anos. ● AFP



Operação Bazaar em São Paulo

PF e MP miram agentes que criaram ‘balcão de negócios’ na Polícia Civil

Quatro delegacias, incluindo duas do Deic, e uma divisão foram vasculhadas; rede de corrupção e lavagem, que envolveria doleiros, movimentou R\$ 33 milhões em propina

MARCELO GODOY
FAUSTO MACEDO
FELIPE DE PAULA

Parte da estrutura da Polícia Civil de São Paulo amanheceu cercada por agentes da Polícia Federal e promotores do Grupo de Atuação Especial e Combate ao Crime Organizado (Gaeco). Foram revistadas por ordem judicial as sedes da 1.ª Delegacia de Lavagem e da Divisão de Crimes Contra a Fazenda; da 3.ª Delegacia da Divisão de Investigações Gerais (DIG) e da 4.ª Delegacia de Crimes Cibernéticos, ambas do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), e do 35.º Distrito Policial, da Vila Guarani, zona sul paulistana. Para o Ministério Público Estadual, seis policiais alvos da operação transformaram as unidades em um verdadeiro “balcão de negócios”, que teria movimentado, ao menos, R\$ 33 milhões em propinas.

As unidades policiais foram alvo de buscas da Operação Bazaar, que investiga um esquema milionário de achaques feitos com base em Relatórios de Inteligência Financeira (RIFs). Entre os alvos estavam o delegado João Eduardo da Silva e o escrivão Ciro Borges Magalhães Ferraz, do 35.º DP, e os investigadores Rogério Cione, Jayme Emílio Tavares Júnior, Rogério Coichev Teixeira e Roldnei Eduardo dos Reis Baptista, além de dois advogados, ex-policiais e doleiros.

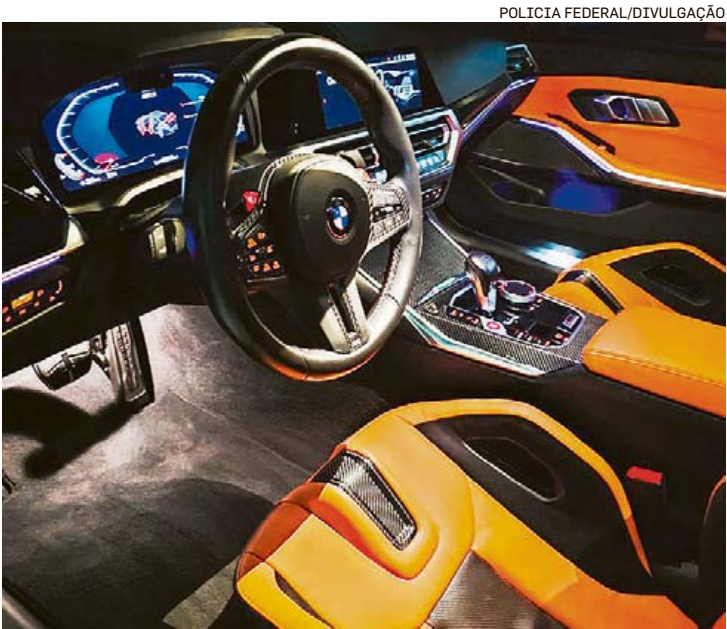
Dez alvos tiveram sua prisão preventiva decretada pelo juiz Paulo Fernando Deroma De Mello, da 2.ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores. O magistrado, a pedido dos promotores, decretou ainda o sequestro de bens de 18 acusados, o que incluiu carros de luxo.

Os indícios da dimensão financeira do esquema foram encontrados preliminarmente nos diálogos entre o advogado Guilherme Sacomano Nasser e o empresário Cleber Azevedo dos Santos, apontados entre os líderes do esquema.

Azevedo foi preso ontem, suspeito de comandar, com Leonardo Meirelles e Paulo Rogério Silva, o Paulo Barão, o esquema desmantelado pelo Gaeco e pela Corregedoria. O delegado do 35.º DP e o escrivão teriam recebido ao menos R\$ 100 mil do advogado Guilherme Nasser para frear investigações sobre empresas, além de apurações envolvendo Robson Martins de Souza, Cleber Azevedo dos Santos, Paulo Barão e Leonardo Meirelles.

OCOMEÇO. A atividade “paralela” dos policiais paulistas foi descoberta casualmente, na análise de celulares e computadores apreendidos em poder de integrantes da organização criminosa investigada no âmbito da Operação Recidere, deflagrada em 22 de novembro de 2023 pela PF para desarticular um núcleo de doleiros especializado em remessas ilegais ao exterior, valendo-se da simulação de importações e da criação de inúmeras empresas de fachada. O grupo era composto pelos maiores doleiros do País, controlava pessoas jurídicas abertas em nome de “laranjas”, obtinha habilitação no Radar (credenciamento para importação e exportação) e fechava contratos de câmbio com base em faturas comerciais falsificadas, tudo de modo a ocultar remessas de terceiros.

A extração de dados dos telefones confiscados com os alvos da Recidere revelou que a evasão de divisas apurada pela Justiça Federal “era apenas um dos ramos de atuação criminosa dos investigados, que



Carros de luxo foram apreendidos durante a ação da PF e do MP

se organizavam entre si e com terceiros para a prática de diversos outros crimes”.

A PF repassou ao Gaeco, do Ministério Público Estadual, as informações sobre o mapa da corrupção na Polícia Civil. Chegou-se, então, aos nomes de Meire Poza e Leonardo Meirelles (mais informações nesta página), apontados como operadores de uma quadrilha que alimentava esquema de “investigações de gaveta” nas delegacias e na divisão.

Mapa

PF repassou ao Gaeco, do Ministério Público Estadual, as informações da investigação

De acordo com os investigadores, havia um sistema profissionalizado de evasão de divisas que funcionava havia anos, com alto volume financeiro e elevado grau de especialização técnica. “Integrantes da organização criminosa eram alvo constante de outras investigações e operações policiais, em

sua maioria realizadas pela Polícia Civil de São Paulo, destacando-se, dentre elas, a Operação Fractal, deflagrada em diversas fases e contando inclusive com apoio da Receita Federal”, relatam os promotores.

A Fractal encontrou um esquema de lavagem de dinheiro estruturado, com a utilização de empresas de fachada, pertencentes aos mais diversos ramos empresariais – desde serviços odontológicos até lavanderias e serviços de filmagem de festas –, que “simulavam operações comerciais para mascarar a origem ilícita dos valores”. A investigação identificou ainda, como modalidade de lavagem de capitais, a utilização de tickets de alimentação. Os valores oriundos do tráfico de drogas, recebidos em espécie, eram empregados na aquisição de cartões, posteriormente usados em “padarias” e “mercadinhos” de fachada.

Segundo os promotores, entre os inquéritos instaurados pela “Fractal”, um ainda está em curso, “ironicamente, pela 1.ª Delegacia da Divisão de Investigações sobre Crimes con-

tra a Administração, Combate à Corrupção e Lavagem de Capitais, em trâmite há quase 5 anos e ainda sem solução, em cujo bojo foram apuradas tratativas ilícitas e atos de fraude processual”.

Além do inquérito interminável, a organização criminosa também teria sumido com provas apreendidas pelos policiais. Foi nesse contexto que os suspeitos Cleber Santos, Leonardo Meirelles, Paulo Barão (com auxílio de Robson de Souza) e Antônio Carlos Ubaldo Junior (com a ajuda dos advogados Marlon Antonio Fontana e Guilherme Sacomano Nasser), de forma sistemática, passaram a corromper policiais civis de delegacias especializadas e distritos policiais da capital que se valiam dos Relatórios de Inteligência Financeira (RIF) para investigar empresas e doleiros.

De acordo com os promotores, há “elevado grau de comprometimento e prática de corrupção sistêmica, notadamente de policiais vinculados ao Deic, ao Departamento de Polícia de Proteção à Cidadania (DPPC) e ao 16.º DP (Vila Clementino)”. No curso das investigações, ainda foi constatada a atuação de diversos policiais civis, alguns ainda não identificados totalmente.

Entre as provas obtidas pelos promotores estão diálogos e documentação que mostrariam a prática de corrupção ativa, passiva, embaraço à investigação de organização criminosa, fraude processual, bem como indícios de lavagem de capitais. Foi após a abertura da investigação do Gaeco, em 2025, que os integrantes da organização criminosa passaram de forma coordenada a tentar “interferir em investigações em curso e na corrupção sistêmica de policiais civis, bem como em outras ações ilícitas”. ●

Personagens da Operação Lava Jato ressurgem

A Operação Bazaar fez ressurgir dois personagens emblemáticos da extinta Operação Lava Jato, que implodiu um esquema de propinas e cartel de empreiteiras instalado na Petrobras entre 2004 e 2014. Meire

re Bonfim da Silva Poza, contadora do doleiro Alberto Youssef – delator da Lava Jato – e o empresário Leonardo Meirelles, que há dez anos dirigia um laboratório e mantinha negócios na área da saúde que caí-

ram na malha daquela investigação, voltam a aparecer. Naquela ocasião, Meirelles foi apontado como “testa de ferro” de Youssef.

Meire e Meirelles, agora alvos da Operação Bazaar, tive-

ram a prisão decretada pelo juiz Paulo Fernando Deroma De Mello. A extração de dados dos celulares de policiais investigados aponta tentativa de “livrar Meire de algum procedimento do DPPC”.

Ainda no contexto de corrupção no Deic, a investigação confere atenção a uma conversa

de outubro de 2023, na qual se solicita o agendamento de uma reunião com Leonardo Meirelles para a venda de um terreno avaliado em R\$ 4,5 milhões, de forma a conduzir a vida “fora da polícia”. “Ocorre que o valor se mostra incompatível com a atividade de policial”, dizem os promotores. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 05/03

HOJE: MANHÃ

23°

0%

HOJE: TARDE

25°

40%

HOJE: NOITE

22°

40%

VOLUME DE CHUVA

3MM

UMIDADE RELATIVA

50 a 90%

AMANHÃ

20°/26°

DOMINGO

21°/28°

SEGUNDA

19°/24°

TERÇA

19°/23°

SOL

NASCENTE: 6h03

POENTE: 18h32

LUA: CHEIA

CHEIA 03/03 8h39

MINUANTE 11/03 6h41

NOVA 18/03 22h19

CRESCENTE 25/03 16h19

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva

Volume de Chuva

Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

68% | 4mm | 19°/33°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

44% | 2mm | 19°/35°

ARACATUBA

25% | 1mm | 19°/36°

PRESIDENTE PRUDENTE

3% | 0mm | 19°/38°

MARILIA

11% | 0mm | 15°/36°

BAURUR

34% | 1mm | 16°/34°

SOROCABA

22% | 1mm | 14°/33°

SÃO PAULO

57% | 4mm | 18°/28°

LITORAL SUL

55% | 2mm | 22°/27°

ARARAQUARA

59% | 3mm | 18°/33°

CAMPINAS

60% | 4mm | 17°/32°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

75% | 7mm | 17°/29°

LITORAL NORTE

37% | 1mm | 21°/27°

Ondas: 06/03

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

0mm

Capitais

CHOVE?

VOL.MÉDIO

MÍN./MÁX.

ARACAJU

45%

4mm

26°C/31°C

BELÉM

55%

10mm

24°C/28°C

BELO HORIZONTE

55%

3mm

20°C/27°C

BOA VISTA

10%

0mm

26°C/34°C

BRASÍLIA

80%

10mm

21°C/25°C

CAMPO GRANDE

15%

0mm

25°C/33°C

CUIABÁ

70%

12mm

25°C/31°C

CURITIBA

10%

0mm

15°C/27°C

FLORIANÓPOLIS

0%

0mm

22°C/29°C

FORTALEZA

75%

10mm

25°C/30°C

GOIÂNIA

90%

6mm

21°C/28°C

JOÃO PESSOA

45%

2mm

26°C/29°C

MACAPÁ

65%

38mm

25°C/28°C

MACEIÓ

65%

4mm

25°C/31°C

MANAUS

70%

13mm

26°C/29°C

NATAL

65%

1mm

25°C/29°C

PALMAS

70%

18mm

24°C/30°C

PORTO ALEGRE

25%

1mm

22°C/30°C

PORTO VELHO

70%

6mm

24°C/29°C

RECIFE

55%

3mm

25°C/29°C

RIO BRANCO

80%

5mm

24°C/30°C

RIO DE JANEIRO

35%

0mm

25°C/28°C

SALVADOR

40%

4mm

24°C/29°C

SÃO LUÍS

70%

11mm

24°C/29°C

TERESINA

60%

10mm

24°C/31°C

VITÓRIA

35%

1mm

24°C/29°C

Mundo

FUSO

MÍN./MÁX.

ASSUNÇÃO

0h

25°C/35°C

ATENAS

+6h

12°C/18°C

BARCELONA

+4h

13°C/14°C

BERLIM

+4h

2°C/15°C

BRUXELAS

+4h

9°C/19°C

BUENOS AIRES

0h

21°C/22°C

CARACAS

-1h

20°C/24°C

CIDADE DO MÉXICO

-2h

12°C/21°C

ESTOCOLMO

+4h

1°C/8°C

GENEبرا

+4h

5°C/15°C

JOANESBURGO

+5h

16°C/19°C

LIMA

-2h

21°C/25°C

LISBOA

+3h

10°C/13°C

LONDRES

+3h

9°C/13°C

LOS ANGELES

-5h

11°C/22°C

MADRID

+4h

9°C/12°C

MIAMI

-2h

24°C/25°C

MONTEVIDÉU

0h

22°C/24°C

MOSCOU

+6h

-6°C/0°C

NOVA YORK

-2h

5°C/6°C

PARIS

+4h

12°C/19°C

ROMA

+4h

10°C/18°C

SANTIAGO

-1h

15°C/29°C

SYDNEY

+14h

22°C/28°C

TEL-AVIV

+5h

11°C/18°C

TÓQUIO

+12h

5°C/13°C

TORONTO

-2h

1°C/4°C

WASHINGTON

-2h

7°C/11°C

Minas Gerais

Prédio onde funcionava lar de idosos desaba em BH; há mortos e feridos



DOUGLAS MAGNO / AFP

Edifício desabou durante a madrugada no bairro Jardim Vitória; lar de idosos ficava no 1º pavimento

Causa é investigada, mas pode estar ligada a incêndio de 2023; até ontem havia registro de 8 óbitos; bombeiros buscavam soterrados

Oito pessoas morreram e outras oito ficaram feridas após um desabamento que ocorreu na madrugada de ontem em uma edificação no bairro Jardim Vitória, em Belo Horizonte, em Minas Gerais. Em um dos pavimentos do prédio, funcionava um lar para idosos. Até a noite de ontem, o número exato de vítimas ainda era desconhecido. A estimati-

Equipes continuam buscas por último desaparecido em Ubá

O Corpo de Bombeiros seguia mobilizado ontem, em busca da última vítima desaparecida em Ubá, depois das fortes chuvas que atingiram a Zona da Mata de Minas na semana passada. As equipes realizam varreduras em áreas de mata, trilhas e locais de difícil acesso com a ajuda de cães. Até o início da semana, a cidade registrava 7 óbitos, 396 desalojados e 25 desabrigados.

Entre os mortos há soterrados em desabamentos e pessoas arrastadas pela correnteza. Os bombeiros também operam remotamente drones com câmera térmica. Outras duas equipes estão empenhadas nas buscas com embarcações no leito e nas margens do Rio Ubá. Em Juiz de Fora, cidade mais afetada pelas chuvas, foram 65 óbitos, 3,5 mil desalojados e 700 desabrigados. O balanço de mortes leva em consideração o encontro de corpos, não óbitos em decorrência do quadro após o resgate. ● ADRIANA VICTORINO

va era de que 20 pessoas ficaram soterradas. O Corpo de Bombeiros afirma que, desse total, oito foram resgatadas, oito morreram e quatro ainda estavam sob os escombros. As vítimas que conseguiram escapar estavam em uma parte da edificação que não desabou completamente, de acordo com os bombeiros. A maioria dos feridos foi socorrida no Hospital Odilon Behrens. O atendimento para a ocorrência no edifício, localizado na Rua Soldado Mário Neto, 141, foi aberto por volta da 1h30. As causas do incidente ainda estão sendo apuradas. Conforme os bombeiros, a edificação possui o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), mas está sendo verificado se estaria válido, em virtude de um incêndio na garagem do prédio e interdição parcial do imóvel pela Defesa Civil no ano de 2023.

PAVIMENTOS. No 1.º pavimento do imóvel funcionava o lar de idosos; no 2.º piso, a residência do proprietário do prédio; no 3.º, uma academia de ginástica; e no térreo, uma clínica onde eram realizados procedimentos de bronzeamento. Ao menos 15 viaturas do Corpo de Bombeiros foram enviadas ao local. A operação também contou com o apoio da Defesa Civil de Belo Horizonte, da Guarda Civil Municipal e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). “O perímetro foi isolado para a operação de buscas por possíveis pessoas sob os escombros da edificação no local”, disse a corporação. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor solicita remoção de árvore após ventania

Reclamação de Sergio Augusto: “Abri chamado via site 156 da Prefeitura de São Paulo para relatar que, após ventania, uma árvore em frente ao n.º 417 da Rua dos Macaxás se inclinou e levantou a calçada que cerca sua raiz. Pedi a remoção. Em janeiro, a equipe da Prefeitura cortou três galhos, tirou fotos e foi embora.”

Resposta: “A Subprefeitura do Ipiranga informa que, em vistoria realizada em janeiro por engenheiro agrônomo, foi constatado que a árvore se encontra saudável, não havendo necessidade de remoção. Nessa data, foi feita a poda dos galhos próximos da rede elétrica, como medida preventiva.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

O jornal não circulou.

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)
Zulema Amalia Sojit de Schwartz – Dia 8, às 11 horas, no S L - Q 252 - Sep. 24.
Renee Mirjam Herz – Dia 8, às 11 horas, no S R - Q 379 - Sep. 91.

Michel Rabinowicz – Dia 8, às 11 horas, no S R - Q 408 - Sep. 80.
Jaime Wainchelboim – Dia 8, às 11 horas, no S R - Q 414 - Sep. 31.
Guenha Leonard – Dia 8, às 11h30, no S R - Q 382 - Sep. 34.
Jose Claudio Weitman – Dia 8, às

11h30, no S R - Q 405 - Sep. 149.
Dov Ber Putersznýt – Dia 8, às 10 horas, no S B - Q 189B - Sep. 6.
(Shloshim)
Jocelyne Stambouli – Dia 8, às 10h30, no S K - Q 315 - Sep. 98.
Carlos Roberto Steinecke – Dia 8, às

11 horas, no S K - Q 316 - Sep. 96.
Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)
RACHEL BENMUYAL GOTLIEB – Dia 8, às 11 horas, no S B - Q 16 - Sep. 40.
Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por concessionárias autorizadas.

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

NOTAS E INFORMAÇÕES

Os riscos da obesidade infantil



Brasil tem 17 milhões de crianças e jovens acima do peso, um grave problema de saúde pública

O Atlas Mundial da Obesidade de 2026 apresentou um cenário preocupante da saúde de crianças e adolescentes. Segundo o relatório lançado pela Federação Mundial de Obesidade, com da-

dos do ano passado, uma em cada cinco crianças e jovens, com idade entre 5 e 19 anos, vive com sobrepeso ou obesidade no mundo. No Brasil, esse índice dobra: são dois em cada cinco. Ou seja, nada menos do que quase 17 milhões de habitantes nessa faixa etária, ou cerca de 40% dessa população, estão com sobrepeso ou obesidade.

Não se trata de uma questão pessoal ou de estética, mas de um problema coletivo e de saúde. Por isso, a divulgação do relatório no Dia Mundial da Obesidade, celebrado em 4 de março, busca conscientizar as famílias, as sociedades e os Estados dos riscos do sobrepeso e da obesidade. Fora do peso ideal, cada vez mais crianças e adolescentes são diagnosticados com doenças de adultos, como hipertensão, doença cardiovascular, colesterol alto, hiperglicemia (altas taxas de açúcar) e doença hepática esteatótica (gordura no fígado).

Os números sobre o Brasil indicam a gravidade local: são 6,6 milhões de crianças e 9,9 milhões de adolescentes acima do peso. Eram meio milhão de crianças e jovens com hiperglicemia, o que pode levar a diabetes, uma doença crônica; 1,4 milhão com hipertensão; 1,8 milhão com triglicerídeos elevados; e 4 milhões com gordura no fígado. E, para piorar, a expectativa é de que todas essas doenças avancem ainda mais até 2040.

Fatores sociais, econômicos e culturais ajudam a explicar esse fenômeno. Num país de famílias de ren-

da baixa e média, as mães e os pais, por falta de dinheiro e de tempo, não conseguem comprar alimentos saudáveis ou cozinham cada vez menos em casa. Fazem escolhas erradas, pondo à mesa os ultraprocessados ou itens de baixo ou nenhum valor nutritivo. Não à toa, segundo a Embrapa, o consumo do arroz e do feijão, que são ricos em vitaminas, minerais e proteínas de origem vegetal, vem caindo no Brasil desde os anos 1960.

Diante de tantos desafios impostos às famílias, o poder público não tem o direito de ficar indiferente. As prefeituras, os Estados e o governo federal devem combater o sobrepeso e a obesidade infantojuvenil com seriedade, o que exige a elaboração e a implementação de políticas públicas bem desenhadas, focadas e eficientes.

E sobram exemplos de ações a serem adotadas a fim de mitigar esse problema. Os governos podem restringir a propaganda de alimentos nocivos direcionada às crianças, investir na prevenção e nos cuidados de crianças e adolescentes na atenção primária e estimular as atividades físicas nas escolas, indo muito além das atividades lúdicas ou recreativas.

O Brasil não pode condenar uma geração a padecer de doenças evitáveis. O custo dessa negligência será alto para as famílias, que terão de cuidar de seus enfermos, e para o Estado, que verá aumentar a demanda pelos serviços no Sistema Único de Saúde (SUS). ●

LEILÃO DE IMÓVEIS



ESPETACULAR ÁREA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ÁREA TOTAL DE TERRENO:
521.085,47 M²

ÁREA PRESERVADA:
82.434,88 M²

LANÇE INICIAL:
R\$ 195.000.000,00

ENCERRAMENTO:
17/04 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

AO LADO DO PARQUE DA CIDADE E ÀS MARGENS DO RIO PARAÍBA DO SUL

RÁPIDA CONEXÃO AO ANEL VIÁRIO (BR-050) E À RODOVIA PRESIDENTE DUTRA (BR-116)

COM PROJETOS ASSINADOS POR RINO LEVI E ROBERTO BURLE MARX

SERÃO ESTUDADAS PROPOSTAS, INCLUSIVE PARA COMPRA PARCIAL DO IMÓVEL, MELHOR DESCRITO NAS MATRÍCULAS 4.849 E 31.325 DO 2º CRI/SJC. INSC.MUNIC. NºS 20.0016.0009.0002, 20.0016.0009.0003 E 20.0016.0013.0000. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS EM WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Moacir De Santli, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315

Saúde

SUS terá remédio contra malária para crianças

O Ministério da Saúde anunciou ontem que distribuirá o medicamento tafenoquina, usado no tratamento da malá-

ria, em versão pediátrica de 50 miligramas no Sistema Único de Saúde (SUS). A nova dosagem é indicada a crianças com

peso entre 10 e 35 quilos.

Até então, o remédio era ofertado só a indivíduos com mais de 16 anos. O Brasil é o

primeiro país a tomar essa iniciativa. Inicialmente, serão distribuídos 126.120 comprimidos de tafenoquina pediátrica. Desse total, 64.800 terão como destino áreas de maior incidência da doença, como os Distritos Sanitários Especiais In-

dígenas (DSEIs) Yanomami, Alto Rio Negro, Rio Tapajós, Manaus, Vale do Javari e Médio Rio Solimões e Afluentes. Esses territórios, diz a pasta, concentram cerca de 50% dos casos de malária em crianças e jovens. ● **GABRIEL DAMASCENO**

Educação

De Estado para Estado, salário de professor chega a variar quase 170%

Docente começa a carreira nas redes públicas ganhando em média R\$ 6.200; Rio paga o piso (R\$ 4,8 mil) e MS oferece R\$ 13 mil

RENATA CAFARDO

Apesar de todas as redes estaduais do País já cumprirem o piso nacional dos professores, o Estado que paga mais oferece salário inicial quase 2,7 vezes maior do que o que paga menos. Os resultados estão no estudo divulgado pelo Movimento Profissão Docente, que analisou a remuneração de 2025 com base em dados oficiais. O Movimento inclui organizações do terceiro setor, como Todos pela Educação, Fundação Lemann, Instituto Natura e Fundação Itaú.

Um professor no Brasil, sem contar as gratificações e prêmios, começa a carreira ganhando em média R\$ 6.200, o que corresponde a 4 salários mínimos e está bem acima do piso estipulado por lei do ano passado, de R\$ 4.868. A rede estadual com o mais alto salário inicial é a de Mato Grosso do Sul, com R\$ 13 mil, e a que oferece o mais baixo é a do Rio, com R\$ 4,8 mil, exatamente o valor do piso. São Paulo paga R\$ 5,5 mil aos novatos.

Por outro lado, os paulistas têm a segunda maior remuneração do País no fim da carreira, de R\$ 14,4 mil. Mato Grosso do Sul continua como a primeira no ranking da remuneração final, com R\$ 26,5 mil.

MAL-ESTAR. O Estadão apurou que a divulgação da comparação dos salários entre os Estados causou mal-estar entre secretários de Educação, em

especial em ano eleitoral. O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) emitiu nota afirmando que “comparações descontextualizadas entre unidades federativas, sem considerar especificidades fiscais, jurídicas e administrativas, não contribuem para o fortalecimento da educação pública.” Segundo os organizadores do estudo, antes de serem publicados, os dados foram enviados para todos os Estados e para o Distrito Federal para serem validados e eventuais ajustes foram feitos.

A nota do Consed diz ainda que “é fundamental destacar que a valorização docente não se resume exclusivamente a dimensão salarial” e envolve “condições adequadas de trabalho, organização da jornada, formação continuada estruturada, políticas de desenvolvimento profissional, estabilidade institucional e reconhecimento social da profissão”.

Pesquisas internacionais mostram que um bom salário inicial – e um crescimento na remuneração ao longo dos primeiros 15 anos de magistério – é importante para atrair talentos para a carreira, um problema atual do País. Estudo realizado por pesquisadores da Fundação Getulio Vargas (FGV) com apoio do Instituto Península mostrou que, no Brasil, o professor é responsável por quase 60% do resultado dos alunos na educação fundamental.

A docência hoje costuma ser a preferência dos estudantes que tiveram notas mais baixas em avaliações e não conseguiram ser aprovados em outras graduações. Os cursos que formam professores, como os de Licenciaturas, são mais fáceis de ingressar por que oferecem muitas vagas,

fios expostos, mofo e buracos nas paredes das salas e até do salão nobre da instituição, que fará 200 anos em 2027.

O relatório, entregue à direção, tem mais de cem páginas com fotos e descrições das ins-

tações no Largo de São Francisco. Os alunos dizem temer novos incidentes após o incêndio em um dos prédios da faculdade no fim de fevereiro.

A diretora da faculdade, Ana Elisa Bechara, que tomou pos-

mensalidades baixas e ensino a distância (EAD). “É uma tradição que não é boa do setor público: quem ganha bem está no fim na carreira, independentemente do mérito”, diz o coordenador-geral do Movimento Profissão Docente, Haroldo Correa Rocha, que é ex-secretário de Educação do Espírito

Amplitude remuneratória Em dois Estados, PI e SC, o salário de um professor praticamente não muda ao longo da carreira

Santo e também foi secretário executivo em São Paulo.

Ele defende que os Estados façam avaliação de desempenho dos professores para definir quem deve ganhar mais – algo também indicado em estudos internacionais. “A maioria usa a titulação para essa progressão, o que também não tem evidência de grande impacto na aprendizagem das crianças.” Segundo o relató-

rio, a avaliação ainda é pouco estruturada nas redes estaduais. Embora 22 redes prevejam esse mecanismo como critério para progressão na carreira, apenas 12 regulamentaram os instrumentos de avaliação.

DETALHES. O relatório também traz o conceito de amplitude remuneratória, que é a diferença percentual entre o salário inicial e quanto o professor ganha depois de 15 anos de serviço e no fim da carreira.

Em dois Estados – Piauí e Santa Catarina – a amplitude remuneratória é inferior a 3%, o que faz com que o salário de um docente praticamente não mude ao longo da carreira. Outros oito Estados registram amplitudes inferiores a 25%, patamar considerado baixo para estimular o desenvolvimento profissional.

A média nacional é de 49%. No outro extremo, redes como as de Tocantins, Amapá, Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul têm amplitudes entre 70% e 100%, intervalo se-

se na semana passada, disse ao Estadão que o prédio tem passado nas últimas décadas por grandes renovações e um processo de adoção de salas de aula por ex-alunos doadores.

Mas que, após o incêndio, ela pediu à reitoria da USP revisão das partes elétrica e hidráulica do prédio, serviço que

melhante ao observado em países com sistemas educacionais de alto desempenho, como Canadá, Luxemburgo, Áustria e Japão. O estudo também aponta que redes como Ceará e São Paulo concentram aumentos salariais mais fortes nos primeiros 15 anos de carreira, o que é considerado importante para reter talentos.

PISO. Atualmente, o piso salarial nacional dos professores é reajustado em janeiro com o mesmo percentual de crescimento do valor anual mínimo investido por aluno no Fundeb, principal fundo de custeio da educação. Segundo o relatório, entre 2009, quando foi criado, e 2025, o valor do piso teve reajuste total de 412,4% – de R\$ 950 para R\$ 4.868.

Mas o processo vem sendo questionado por especialistas, entidades de classe e o Ministério da Educação. O governo editou uma medida provisória para que o piso fosse reajustado pela inflação em 2026, chegando a R\$ 5.130,63. ●

precisa passar por licitação.

O prédio histórico – construído nos anos 1930 após a demolição do antigo convento onde surgiu a faculdade de Direito em 1827 – foi tombado como patrimônio estadual e municipal em 2022. É considerado um marco da história cultural do País. ●R.C.

REMUNERAÇÃO DA CATEGORIA

Estudo do Movimento Profissão Docente analisou a remuneração dos professores em 2025

Salários iniciais

Quanto ganham os professores no início da carreira em cada Estado

ESTADO	EM REAIS	
MATO GROSSO DO SUL		13.007,12
MARANHÃO		8.452,03
PARÁ		8.289,86
RORAIMA		7.700,47
MATO GROSSO		7.343,44
PARAÍBA		6.944,09
RIO GRANDE DO NORTE		6.814,88
AMAPÁ		6.600,98
DISTRITO FEDERAL		6.427,71
SERGIPE		6.176,76
TOCANTINS		6.130,70
PERNAMBUCO		5.841,91
ALAGOAS		5.767,15
ESPÍRITO SANTO		5.685,97
AMAZONAS		5.631,18
SÃO PAULO		5.565,00
ACRE		5.370,35
GOIÁS		5160,49
RONDÔNIA		5.118,41
RIO GRANDE DO SUL		5.111,05
SANTA CATARINA		5.026,80
PIAUI		4984,17
BAHIA		4.965,24
CEARÁ		4.961,73
PARANÁ		4.920,55
MINAS GERAIS		4.867,97
RIO DE JANEIRO		4.867,77

Remuneração final

Quanto ganham os professores no fim da carreira em cada Estado

ESTADO	EM REAIS	
MATO GROSSO DO SUL		26.586,54
SÃO PAULO		14.469,00
TOCANTINS		13.807,51
AMAPÁ		12.862,91
CEARÁ		12.538,03
MATO GROSSO		11.676,09
MARANHÃO		10.755,56
RIO GRANDE DO NORTE		10.570,80
DISTRITO FEDERAL		9.658,78
RORAIMA		9.359,97
PARÁ		8.757,40
ACRE		8.753,67
PERNAMBUCO		8.391,82
ALAGOAS		8.180,81
PARAÍBA		8.136,11
ESPÍRITO SANTO		7.781,70
RIO DE JANEIRO		6.967,08
MINAS GERAIS		6.878,30
GOIÁS		6.809,15
SERGIPE		6.732,92
RIO GRANDE DO SUL		6.710,68
RONDÔNIA		6.653,93
AMAZONAS		6.468,47
BAHIA		6.396,58
PARANÁ		5.987,74
SANTA CATARINA		5.148,72
PIAUI		5.090,10

FONTE: MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE/ INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Alunos listam problemas no prédio do Direito-USP

Representantes de alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) fizeram uma vistoria informal das condições do prédio e apontaram problemas como carteiras quebradas, goteiras,

fios expostos, mofo e buracos nas paredes das salas e até do salão nobre da instituição, que fará 200 anos em 2027.

O relatório, entregue à direção, tem mais de cem páginas com fotos e descrições das ins-

tações no Largo de São Francisco. Os alunos dizem temer novos incidentes após o incêndio em um dos prédios da faculdade no fim de fevereiro.

A diretora da faculdade, Ana Elisa Bechara, que tomou pos-

se na semana passada, disse ao Estadão que o prédio tem passado nas últimas décadas por grandes renovações e um processo de adoção de salas de aula por ex-alunos doadores.

Mas que, após o incêndio, ela pediu à reitoria da USP revisão das partes elétrica e hidráulica do prédio, serviço que

Classificação internacional

País propõe à OMS código de doença para feminicídio

CID para esse tipo de morte permitiria acompanhar crimes no sistema; ministério anunciou ainda pacote para saúde da mulher

O Ministério da Saúde propôs à Organização Mundial da Saúde (OMS) o reconhecimento do feminicídio na Classificação Internacional de Doenças (CID). A proposta busca a criação de um código específico para registrar esse tipo de morte, o que permitiria acompanhar o crime de forma padronizada nos sistemas de saúde.

Segundo a pasta, de 2011 a 2024, o SUS teve 2,1 milhões de notificações de violência contra mulheres. Cerca de 70% dos registros (1,5 milhão) são relacionados à violência física. Em seguida, aparecem os registros de violência sexual, moral e financeira.

PACOTE DE AÇÕES. A pasta também anunciou ontem medidas voltadas ao cuidado da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS). Uma delas é o teleatendimento psicológico para mulheres vítimas de violência, que deve começar no fim deste mês, com previsão de 4,7 milhões de atendimentos por ano. A iniciativa terá início no Recife e no Rio, e a previsão é de que, em junho, seja expandida a todos os Estados.

Sancionado em abril do ano passado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, outro item do pacote, a criação do programa de reconstrução dentária para vítimas de violência doméstica no SUS, agora entra em vigor. O programa prevê 500 impressoras 3D e scanners para confecção de próteses dentárias e 800 unidades odontológicas móveis – 400 já entregues. O ministério anunciou ainda que prorrogará a ação de resgate vacinal de adolescentes de 15 a 19 anos não vacinadas contra o papilomavírus humano (HPV) – no calendário regular, a vacina é ofertada a meninas e meninos de 9 a 14 anos.

Para gestantes, foi anunciado o investimento de R\$ 4,8 bilhões para a construção de 36 novas maternidades e 30 Centros de Parto Normal, e que os repasses para exames de pré-natal serão elevados de R\$ 55 para R\$ 144 por gestante.

Dados do sistema
De 2011 a 2024, o SUS
teve 2,1 milhões de
notificações de
violência contra mulher

Também foi anunciado um mutirão de saúde da mulher nos próximos dias 21 e 22, com participação de todos os hospitais universitários, além de hospitais e institutos federais. Serão oferecidos exames, consultas e cirurgias em diversas especialidades. Também no dia 21, todas as UBSs do País estarão abertas para ampliar o acesso a métodos contraceptivos. ● GABRIEL DAMASCENO

Estupro coletivo no Rio

Polícia procura jovem de 17 anos após Justiça ordenar apreensão

A Polícia Civil do Rio de Janeiro cumpriu mandados de busca e apreensão autorizados pela Justiça do Estado em dois endereços ligados ao adolescente de 17 anos envolvido no estupro coletivo de uma jovem, também de 17, em um apartamento em Copacabana. O garoto, porém, não havia sido localizado até ontem.

A medida ocorre após o Ministério Público do Rio, em nova decisão, se manifestar a favor da internação do jovem. De acordo com o órgão, a decisão anterior de não pedir a apreensão foi tomada por um promotor no Plantão Judiciário “no sentido de que a análise do caso não configurava hipótese de apreciação em regime de plantão, devendo ser submetida ao juízo natural responsável pelo processo”.

Os outros quatro réus pelo estupro coletivo, dois de 18 anos e dois de 19, foram presos no início da semana. O crime

ocorreu no dia 31 de janeiro, segundo a polícia, em um imóvel da família de um dos réus.

De acordo com o inquérito da 12.ª DP (Copacabana), a vítima foi convidada pelo suspeito adolescente, colega de escola, para ir ao apartamento de um amigo dele. O rapaz pediu que ela levasse uma amiga, mas a adolescente foi sozinha.

No elevador, o jovem avisou que mais amigos estariam no local, mas ela recusou qualquer relação com eles. No apartamento, ela foi levada para o quarto pelo garoto e, quando mantinham relação sexual, os outros quatro entraram no cômodo. Ela pediu que não fosse tocada, mas os rapazes tiraram a roupa e todos a violentaram.

O adolescente que convidou a vítima é investigado por ato infracional análogo ao crime de estupro. Por ser menor de idade, o caso dele foi desmembrado para a Vara da Infância e Juventude. ● LEONARDO SIQUEIRA



APRESENTA

PRÊMIO
O MELHOR
DO TURISMO
BRASILEIRO

ESTADÃO 

3 TRILHAS

Excelência em destinos, serviços e experiências

25 CATEGORIAS



TRILHA
DESTINOS



TRILHA
HOTELARIA



TRILHA INFRA
& SERVIÇOS



CERIMÔNIA HOMENAGEIA
DESTAQUES DO SETOR DE
TURISMO, COM OPORTUNIDADES
DE NETWORKING E NEGÓCIOS.

23 DE ABRIL — 19h

Wish Foz do Iguaçu Resort

Saiba como criar conexões qualificadas e posicione sua marca entre os grandes protagonistas do setor.

Solicite uma proposta personalizada e conheça as oportunidades de patrocínio e ativações.

Escreva para publicacoes@estadao.com



GARANTA
SEU INGRESSO

REALIZAÇÃO

PARCERIA

APRESENTAÇÃO

METODOLOGIA







Tênis de mesa

‘A gente separa bem as coisas’, diz Calderano, sobre dupla com Bruna

— Chamados carinhosamente pelo apelido ‘Calderashi’, a dupla (e casal) de mesa-tenistas do Brasil assumiu a 4.^a posição no ranking mundial após vencer o Smash de Singapura

BRUNO ACCORSI

O abraço apertado entre Hugo Calderano e Bruna Takahashi após vencerem o Smash de Singapura não foi só a celebração de uma dupla de mesa-tenistas, mas um gesto entre um casal. Namorados, o paulista e a carioca decidiram firmar parceria também nas competições após os Jogos Olímpicos de Paris, no fim de 2024, mesmo ano em que iniciaram o relacionamento.

A decisão de jogar lado a lado, porém, foi tomada principalmente em razão do momento técnico vivido por ambos. Ela tem se mantido como a melhor mesa-tenista brasileira em simples no ranking da World Table Tennis (WTT), consistente no top 20 desde 2022. Ele é o grande astro da modalidade no País e o melhor não asiático, frequentando o top 10 desde 2018.

“Quando a gente se tornou um casal foi um pouco mais fácil”, diz Takahashi ao **Estado**. “A ideia vinha na minha cabeça, mas acho que foi também a partir do momento que meu nível do individual cresceu bastante. A gente tinha na cabeça que poderia ter chance de algum bom resultado no futuro.”

“Eu focava só no individual, achava que não tinha tanta chance de medalha, de brigar com as melhores duplas”, acrescenta Calderano. “Nós dois melhoramos bastante e fazia sentido, até para o Brasil, ter os dois melhores, do masculino e femi-



Calderano e Takahashi celebram título do Grand Smash de Singapura

“Eu focava só no individual, achava que não tinha tanta chance de medalha, de brigar com as melhores duplas. Nós melhoramos e fazia sentido, até para o Brasil, ter os dois melhores, do masculino e feminino. Dois que estão no top 20, entre os melhores do mundo, jogando dupla juntos”

Hugo Calderano
Mesa-tenista brasileiro

nino. Dois que estão no top 20, entre os melhores do mundo, jogando juntos.”

De 2024 para cá, consolidaram-se rapidamente como uma dupla competitiva, apoiados na evolução técnica e no companheirismo. “Quando você está jogando, competindo junto, às vezes com os nervos à flor da pele, pode ter uma tensão um pouquinho maior, mas nunca aconteceu nada que pudesse afetar nosso relacionamento”, diz Calderano. “A gente está sabendo separar muito bem as coisas.”

Tribunal de Justiça Desportiva

Gustavo Marques, do Bragantino, é punido com 12 jogos por fala machista

O Tribunal de Justiça Desportiva de São Paulo (TJD-SP) decidiu por uma punição exemplar ao zagueiro Gustavo Marques, do Red Bull Bragantino, após as falas machistas contra a árbitra Daiane Muniz na queda da equipe nas quartas de final do Paulistão, diante do São Paulo. O defensor recebeu uma suspensão de 12 jogos a ser cumprida no Estadual, além de uma multa de R\$ 30 mil.

Motivado pela não marcação de um possível pênalti em Juninho Capixaba já no fim da partida, vencida pelo São Paulo por 2 a 1, Gustavo Marques escolheu atacar a arbitragem para defender o Bragantino. Mas, ao invés de mencionar questões técnicas, optou por atribuir suas supostas falhas ao fato de ela ser uma mulher.

“Primeiramente, quero falar da arbitragem. Não adianta a

gente jogar contra São Paulo, Palmeiras, Corinthians, e eles (Federação Paulista de Futebol) colocarem uma mulher para apitar um jogo desse tamanho”, declarou o defensor em entrevista à TNT. “Era nosso sonho chegar à semifinal ou até à final, mas ela acabou com nosso jogo. A Federação Paulista tem de olhar para jogos desse tamanho e não colocar uma mulher”, completou Gustavo Marques.

SONHO OLÍMPICO. Aqueles que duvidavam ser capazes de competir contra os asiáticos se tornaram os primeiros campeões não chineses do Smash de Singapura, cujo formato é inspirado nos Grand Slams do tênis. Disputado desde 2022, o torneio de Singapura só havia sido vencido por duas duplas chinesas diferentes: Wang Chuqin e China Sun Yingsha (2022, 2023 e 2024) e Lin Shidong e Kuai Man (2025). “A China domina muito o tênis de mesa em geral, e às vezes até mais na categoria de duplas. Então, a gente tem noção, sim, da grandeza do nosso feito”, reflete Calderano.

Boa fase
Bruna alcançou o melhor ranking da carreira (16.^o) em 2025; Calderano é o melhor não-asiático da lista

Expandir a força do tênis de mesa brasileiro para as duplas é um caminho que amplia a chance da sonhada e inédita medalha olímpica. Na 4.^a colocação no ranking mundial de duplistas, o casal deve chegar forte em Los Angeles-2028.

Na final em Singapura, os brasileiros venceram os sul-coreanos Lim Jonghoon e Shin Yubin, medalhistas olímpicos de bronze e dupla número 1 do mundo, para os quais já haviam perdido duas vezes. Também passaram pela dupla de Hong Kong, Wong Chun Ting e Doo

Hoi Kem, que acumula quatro medalhas em mundiais. “Durante todo esse tempo em que estamos jogando juntos, a gente jogou contra duplas fortes”, diz Takahashi. “A gente sempre foi de pouco em pouco, passo a passo, mas com certeza a gente acha que tem chance de conseguir uma medalha.”

A prioridade de ambos, no entanto, ainda é a busca pelo pódio em simples, com o qual Calderano flertou em Paris-2024, quando perdeu o bronze para o francês Felix Lebrun. A frustração foi grande, e a imagem do carioca chorando ao perder a medalha foi umas das mais emblemáticas daquela Olimpíada.

Takahashi viveu experiências parecidas, como a perda do ouro do Pan-Americano de 2023, quando as lágrimas também foram protagonistas. Como o companheiro, soube se reerguer e, em 2025, alcançou o melhor ranking da carreira, em 16.^o lugar. Ter Hugo ao seu lado, inclusive, foi importante no processo de não se deixar abalar.

“A gente sempre passa por situações, mais pesadas, difíceis de seguir em frente, mas no fundo a gente sabe que somos muito fortes e que é temporário”, diz a paulista. “E o Hugo sempre me apoiou em todos os momentos difíceis da minha carreira desde que agente começou a namorar. Isso me traz uma rede de apoio. Eu sei que vai ficar tudo bem mais para frente”. ●

REAÇÕES. Tanto a esposa como a mãe do defensor o repreenderam imediatamente, assim como seu clube, o Red Bull Bragantino, que o afastou por um jogo e ainda o multou em R\$ 30 mil. Clubes e jogadores saíram em defesa de Daiane Muniz.

Diante da repercussão, o zagueiro tentou se retratar com um pedido de desculpas. Mas não se livrou de julgamento no TJD-SP, ocorrido na quarta-feira e divulgado na ata publicada ontem.

Enquadrado nos artigos 243G e 243F do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), que tratam de infrações disciplinares graves, entre elas ofensas à honra (injú-

ria) relacionadas ao desporto, Gustavo Marques acabou punido por unanimidade.

Ainda cabe recurso à decisão e a defesa do jogador estuda entrar com uma ação para mi-

Pressão familiar
Além do Bragantino, tanto a mãe como a esposa do defensor se posicionaram contra as declarações

nimizar a suspensão. Gustavo Marques vai alegar que se arrependeu de imediato e usar seu pedido de desculpas em conversa com a árbitra para tentar reverter ou reduzir a pena. ●



Rodrigo Capelo

email: rodrigo.capelo@sportinsider.com.br

Acabam-se os Estaduais

Os Estaduais estão acabando. Tanto as edições deste ano, com finais disputadas no próximo domingo, quanto no sentido mais dramático da afirmação, se você me permite a ambiguidade. Daqui a uma década, olharemos para trás e veremos que o ano de 2026 terá sido chave para que essa mudança cultural ocorra no futebol.

A falência dessas competições se percebe há muito tempo – estádios vazios, audiências decrescentes, pouco apreço do torcedor até pelo título. Mas nenhuma temporada havia sido tão relevante quanto a atual, porque foi nela que aca-

bou a exclusividade dos Estaduais sobre o início do ano, no calendário.

Você talvez tenha passado pelo estranhamento, como eu, de ver Corinthians e Bahia em janeiro, pelo Brasileiro. De não saber como anda a tabela do Paulista, e não se importar se a final será entre Palmeiras e Norvorientino, ou qualquer outro. Esse é o efeito da sobreposição de jogos. A gente dá bola para os que valem.

O impacto econômico da mudança de hábito se manifesta nos direitos de transmissão. O Campeonato Paulista pagava R\$ 44 milhões aos quatro maiores clubes do Estado em

2025, e caiu para R\$ 35 milhões em 2026. Com menos datas no calendário, há menos transmissões, menos audiência, e então menos dinheiro.

Esta foi a temporada em que teve fim a exclusividade dos torneios estaduais no início do ano

É um problema tipicamente paulista, vale dizer. No Pernambuco, os três maiores recebem R\$ 333 mil cada. Mesmo em Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, as co-

tas variam entre R\$ 6 milhões e R\$ 10 milhões. Em nenhum desses há valores relevantes envolvidos nos direitos televisivos. Só São Paulo se segurava.

Nada disso é novidade, aliás. Além do empobrecimento das cotas de televisão, patrocínios e bilheteria rendiam pouco ou nada para a maioria, quando não prejuízo de abrir o estádio e pagar suas despesas para ninguém na arquibancada. A diferença de 2026 é que, corajosamente, enfim a CBF ajustou o calendário.

O que será dos Estaduais daqui em diante? Competições para que os grandes clubes usem times reservas, sub-23,

sub-21 – a minutagem para esses atletas pode ser valiosa. Aos pequenos e médios, é a oportunidade de enfrentar os adversários mais tradicionais, eventualmente conquistar um título.

Não é que os Estaduais estejam acabando, portanto. E nem que devam. O que não funcionava era sacrificar os clubes grandes, espremidos com Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores no segundo semestre, a título de uma valorização dos times do interior que não existia. Até que enfim, o cenário começou a melhorar. ●

JORNALISTA E MESTRE EM NEGÓCIOS DO FUTEBOL

● SEX. Rodrigo Capelo ● SAB. Marcel Rizzo ● DOM. Mauro Beting

Finanças

Corinthians avança em acordo com Talleres para evitar transfer ban

Diretoria sinaliza com pagamento à vista de dívida de R\$ 34 milhões por contratação de Garro em janeiro de 2024

RODRIGO SAMPAIO

O Corinthians avançou nas negociações com o Talleres para encerrar a disputa envolvendo a contratação do meia Rodrigo Garro e evitar novo transfer ban da Fifa. O clube sinalizou com o pagamento de aproximadamente US\$ 4 milhões (R\$ 22,5 milhões) à vista aos argentinos, além da quitação do restante da dívida de forma parcelada. As partes discutem agora os prazos e os valores das parcelas que completarão o acordo.

A dívida teve origem em um processo aberto pelo Talleres na Fifa. Em fevereiro de 2025, a entidade máxima do futebol condenou o Corinthians a pagar US\$ 3,6 milhões (R\$ 18,8 milhões), além de uma multa de US\$ 722 mil (R\$ 3,7 milhões) e juros de 18% ao ano a partir de 17 de janeiro de 2024, quando o atleta foi contratado. O **Estadão** apurou que, no total, a pendência com o clube argentino é hoje de aproximadamente US\$ 6,5 milhões (R\$ 34 milhões).

A divergência surgiu porque o Talleres entendia ter direito a US\$ 612 mil referentes a despe-



RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS I

Garro; meia foi contratado em janeiro de 2024 pelo Corinthians

sas operacionais e impostos da transferência. O Corinthians contestava a obrigação de arcar com esse valor, o que atrasou a regularização do jogador no início de 2024. O alvinegro já havia desembolsado US\$ 4 milhões à vista, cerca de R\$ 20,1 milhões na cotação da época, como parte do acordo com pelo meia.

Ao acionar a Fifa, os argentinos solicitaram o pagamento antecipado de US\$ 3 milhões, referentes às parcelas que ainda venceriam. O pedido se baseou em uma cláusula que previa a cobrança imediata de todas as prestações restantes em caso de inadimplência.

TRATATIVAS. Em fevereiro deste ano, o presidente do Corinthians, Osmar Stabile, viajou à Argentina para resolver o im-

bróglio. Ele se reuniu com Andrés Fassi, mandatário do Talleres, para debater a melhor forma de encerrar a disputa. A conversa foi considerada positiva.

O acordo é uma prioridade da diretoria corintiana, que em janeiro desembolsou R\$ 41,6 milhões para finalizar a dívida com o Santos Laguna, do México, e se livrar do transfer ban que, por quatro meses, impediu o clube de registrar atletas.

Desde então, o clube tem trabalhado na reformulação do elenco. Com uma dívida de R\$ 2,8 bilhões, o clube tem apostado em jogadores em fim de contrato e livres no mercado, sem a necessidade de compensação financeira. ●

Copa do Mundo

Adversário do Brasil, Marrocos fica sem treinador três meses antes do Mundial

Walid Regragui usou suas redes sociais ontem para confirmar que deixará o comando da seleção de Marrocos, três meses antes da Copa do Mundo dos Estados Unidos, Canadá e México. A seleção africana é a rival de estreia do Brasil, dia 13 de junho, no MetLife Stadium, em Nova York. ●

Palmeiras

Gramado do Allianz é vistoriado pela Fifa; estádio deve voltar a receber jogos

O novo gramado sintético do Allianz Parque foi vistoriado ontem, durante sete horas, por um laboratório autorizado pela Fifa, responsável por atestar a qualidade do campo. A partida entre Palmeiras e Mirassol, no dia 15, às 18h30, pelo Brasileiro, deve marcar a reestreia do Alviverde em seu estádio. ●

Paralimpíadas de Inverno

Atleta brasileiro sofre acidente durante sessão de treinos do snowboard

O brasileiro André Barbieri, atleta paralímpico de snowboard de 44 anos, sofreu uma queda em uma das curvas do circuito durante um treino para os Jogos de Milão-Cortina. No acidente, ele bateu a cabeça e teve uma concussão. Barbieri foi encaminhado ao hospital, passou por avaliação clínica e foi liberado. ●

O MELHOR DA TV

PARALIMPÍADA DE INVERNO
● **Cerimônia de Abertura**
15h30 / SporTV 3

TÊNIS
● **Torneio de Indian Wells**
16h / ESPN 2

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Napoli x Torino
16h45 / ESPN 4
● **Campeonato Espanhol**
Celta x Real Madrid
17h / ESPN

VÔLEI
● **Superliga Feminina**

Osasco x Fluminense
18h40 / SporTV 2
Minas x Sesc RJ Flamengo
21h / SporTV 2

BASQUETE
● **NBA**
Dallas Mavericks x Boston Celtics
21h / ESPN 4
Los Angeles Clippers x San Antonio Spurs
23h30 / ESPN 4

BEISEBOL
● **World Baseball Classic**
Estados Unidos x Brasil
22h / ESPN 3



Um de nós

E o macaquinho Punch começou a fazer amigos

— Ele foi abandonado pela mãe e viralizou ao buscar conforto em uma pelúcia. Agora, já interage com seus companheiros

ICHIKAWA, JAPÃO

Sanae Izumi, de 61 anos, não pensou duas vezes antes de viajar de Osaka até o zoológico de Ichikawa, percorrendo um trajeto de quase 300 quilômetros. Queria ver de perto Punch, o bebê macaco órfão que comoveu as pessoas mundo afora ao se apegar a um orangotango de pelúcia após ter sido rejeitado por sua mãe e outros macacos. “Estava preocupada com ele.”

Pudera. Imagens de Punch arrastando o brinquedo – que era maior do que ele – chamavam mesmo a atenção: quando outros macacos enxotavam o bebê, Punch corria de volta para o orangotango de pelúcia, abraçando-o em busca de conforto. Sanae e os fãs de Punch, no entanto, já podem ficar mais tranquilos. Ele tem usado o brinquedo com menos frequência. Já foi visto subindo nas costas de outro macaco e sentado com adultos. “Foi bom vê-lo crescer, estou mais



Pessoas lotaram zoológico no Japão para estar perto de Punch...



...mas ele agora começa a ganhar a tão importante independência

tranquila”, disse Sanae. “Ele é mesmo adorável!” Punch foi abandonado pela mãe logo após o nascimento. Os tratadores do zoológico cuidaram dele e lhe deram o brinquedo para treiná-lo a se agarrar, uma habilidade da qual os macacos recém-nascidos precisam para sobreviver. “Ajudar Punch a aprender as regras da sociedade e ser aceito como um membro é nossa tarefa mais importante”, afirmou Kosuke Kano, um tratador de 24 anos. Punch tornou-se tão popular que o zoológico precisou estabelecer regras: os visitantes devem fazer silêncio e o tempo de observação foi limitado a 10 minutos, visando reduzir o estresse dos macacos. O fato de Punch estar evitando o brinquedo na maior parte do tempo agora é um bom sinal. “Isso incentiva sua independência, e é exatamente isso que esperamos”, disse o diretor do zoológico, Shigekazu Mizushina. Punch ainda dorme com seu brinquedo todas as noites, mas Mizushina afirmou que o próximo passo que os tratadores querem ver é Punch dormindo em grupo, aninhado com os outros macacos. ● AP

SOMENTE ONLINE

LEILÃO EXCLUSIVO GRUPO BRADESCO OPORTUNIDADES DE CARROS, MOTOS E CAMINHÕES

É AMANHÃ! 07/03/2026 - 09H30

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



IPVA 2026 PAGO

NISSAN KICKS ADVANCE CVT 22/22 - (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



IPVA 2026 PAGO

CITROEN C4CACTUS FEEL PK 19/20 - (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



IPVA 2026 PAGO

ROYAL ENFIELD METEOR F 25/25 - (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)

COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE



*VISITAÇÃO TODA, TERÇA E SEXTA
DAS 15H ÀS 17H MEDIANTE
AGENDAMENTO EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS
DO TELEFONE 11-2464-6464.



IPVA 2026 PAGO

VOLKSWAGEN NIVUS CL TSI 22/22 - (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



IPVA 2026 PAGO

CHERY TIGGO5X SPORT 24/25 - (ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Milan Leilões
42 ANOS

SOLUÇÕES EM VENDA DE ATIVOS PARA:

- Indústrias
- Bancos
- Agro
- Frotas

acesse:



info@milanleiloes.com.br

ECONOMIA & NEGÓCIOS

SEXTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

● Sistema financeiro ● 'Profissional do crime'

PF acha diálogos de Vorcaro com Ciro Nogueira e apura ordem de pagamento

— *Dono do Master se refere ao senador como um 'grande amigo de vida' e comemora projeto de Ciro que beneficiava o banco; parlamentar nega ter recebido pagamentos*

AGUIRRE TALENTO
GUSTAVO CÔRTEZ
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

A Polícia Federal encontrou no celular de Daniel Vorcaro, do Banco Master, diálogos com o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e ordens do banqueiro para pagamento a uma pessoa de nome “Ciro”, citado sem o sobrenome. Diante dessas informações, os investigadores começaram a verificar se há indícios de crimes envolvendo Vorcaro e o parlamentar, que é presidente nacional do PP.

Não há ainda, porém, uma investigação formal instaurada contra o senador no caso Master. Uma das pessoas mais próximas a Vorcaro em Brasília é o senador. De acordo com pessoas a par do assunto, Ciro foi ouvido antes de o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), dar aval à oferta de compra do Master pelo BRB.

O controlador do Master voltou a ser preso na quarta-feira, em nova fase da Operação Compliance Zero, sob acusação de hackear dados sigilosos, pagar “mesada” a dois ex-diretores do Banco Central, ocultar recursos e criar um grupo para “monitorar” e ameaçar desafetos. Vorcaro foi classificado pela PF como “profissional do crime”. Ontem, o ministro André Mendonça, relator do caso Master no STF, autorizou a transferência do banqueiro para penitenciária federal em Brasília.

Procurado, Ciro Nogueira disse conhecer Vorcaro, mas afirmou não ter proximidade com o banqueiro e negou ter re-

cebido pagamentos. “Inferir que se refere a mim, senador Ciro Nogueira, é definitivamente uma mentira fabricada na tentativa de manchar minha biografia”, disse o senador. A defesa de Vorcaro não se manifestou.

Além de Ciro, o celular apreendido pela PF traz citação, diretas ou indiretas, a outras autoridades dos Três Poderes (mais informações na pág. B2).

As informações sobre os diálogos encontrados no celular de Vorcaro já foram enviadas ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, responsável por decretar a prisão preventiva do banqueiro. Esse é um dos motivos que têm sido citados para defender que o inquérito permaneça sob competência do STF.

Investigação
Informações foram
enviadas ao ministro André
Mendonça, relator do
caso Master no STF

O grupo liderado por Ciro Nogueira, que inclui o presidente do União Brasil, Antônio Rueda, ofereceu uma aliança para pavimentar a campanha do atual governador do DF ao Senado neste ano.

'BOMBA ATÔMICA'. As conversas do senador com Vorcaro, de acordo com os investigadores, tratam de assuntos da política, amenidades e servem para marcar encontros pessoais.

A Polícia Federal também encontrou mensagens no celular de Vorcaro nas quais ele se refere ao senador piauiense co-

mo um “grande amigo de vida” e comemora uma iniciativa legislativa de Ciro que beneficiava o Master.

A data da mensagem de comemoração ao que chamou de “bomba atômica no mercado financeiro”, 13 de agosto de 2024, coincide com a da emenda à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de autonomia financeira do Banco Central, apresentada por Ciro Nogueira, para aumentar o valor coberto pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) de R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ para R\$ 1 milhão.

A proposta foi identificada por políticos e integrantes do mercado financeiro como uma das primeiras “digitais” de favorecimento ao Master no Congresso. A cobertura do FGC era uma das principais estratégias do Banco Master para alavancar os investimentos em seus Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), como mostrou o **Estadão** em agosto do ano passado.

Além disso, a PF encontrou menções de pagamento a uma pessoa de nome “Ciro” nas conversas de Vorcaro com seu cunhado, Fabiano Zettel, considerado seu operador financeiro – e que também foi preso durante a operação da Polícia Federal na quarta-feira.

Em maio de 2024, Zettel enviou a Vorcaro uma lista pedindo autorização a diversos pagamentos a serem feitos. “Preciso que me ordene as prioridades. 2. Pagamento pra (sic) Ciro”, escreveu. O banqueiro, então, autoriza os repasses.

A investigação ainda não obteve os dados bancários para verificar que pagamento foi esse e se, de fato, o destinatário era o

ANDRESSA ANHOLETE/AGÊNCIA SENADO



Ciro é um dos políticos citados por Vorcaro em mensagens

senador ou algum outro amigo de Vorcaro com o mesmo nome.

A PF também encontrou uma menção ao nome Ciro em diálogo de Vorcaro com o deputado federal Fausto Pinato (PP-SP). Na conversa, Pinato pede a Vorcaro para que seja realizada uma reunião entre eles três. Procurado, o deputado não respon-

deu aos contatos.

OUTROS CITADOS. Ciro Nogueira não é o primeiro político que teve seu nome relacionado ao do ex-controlador do Master. Desde a deflagração da primeira fase da Operação Compliance Zero, em novembro passado, os nomes de outros dois políticos já haviam sido citados nas apurações.

O primeiro, como revelou o **Estadão**, surgiu por causa da apreensão de documento de uma transação imobiliária de Daniel Vorcaro com o deputado federal João Carlos Bacelar (PL-BA). Essa transação, entretanto, não foi adiante, mas o documento serviu de justificativa para a defesa do banqueiro pedir o envio da investigação ao Supremo Tribunal Federal – pedido que foi aceito pelo ministro Dias Toffoli, que à época era o relator do caso no STF. Os investigadores, porém, não encontraram nenhum indício de irregularidade no documento.

Posteriormente, em seu depoimento à PF e ao próprio STF, Vorcaro afirmou ter mantido conversas e pelo menos uma reunião em sua casa com o governador do Distrito Federal sobre a venda do Banco Master ao Banco Regional de Brasília (BRB). A informação foi revelada pelo **Estadão**. A PF suspeita que o BRB teve prejuízo bilionário por causa da aquisição de falsas carteiras de crédito consignado. Na ocasião, Ibaneis negou ter conversado sobre o negócio com Vorcaro e disse que o responsável pelo assunto era o então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa. ●

Advogados questionam motivos para a prisão de banqueiro

Os advogados de Daniel Vorcaro pediram ao ministro André Mendonça, do STF, que determine à Polícia Federal a apresentação de informações detalha-

das que fundamentaram o pedido de prisão do dono do Banco Master. Na petição enviada ao Supremo, a defesa afirma que a investigação menciona episó-

dios, mensagens e movimentações financeiras sem indicar de forma precisa quando teriam ocorrido ou quais documentos comprovam as suspeitas.

A defesa também pede esclarecimentos sobre a existência do suposto grupo de mensagens denominado “A Turma”, apontado pelos investigado-

res como parte da estrutura utilizada pelo banqueiro para monitorar pessoas e coletar informações, e questiona se há comprovação de que Vorcaro participava desse grupo.

Os advogados também solicitaram a apresentação de documentos e datas que comprovariam pagamentos cita-

dos na representação policial. Além disso, pedem que seja identificado o documento, o número da conta e as evidências que sustentariam a afirmação de que houve bloqueio de R\$ 2,2 bilhões em uma suposta conta atribuída ao pai do empresário. ● **A.T., FAUSTO MACEDO e FELIPE DE PAULA**



Celso Ming *celso.ming@estadao.com*

Mercado de trabalho aquecido

A economia brasileira vive um momento que pode ser considerado muito próximo do pleno emprego, situação que tem lá suas consequências, positivas e negativas.

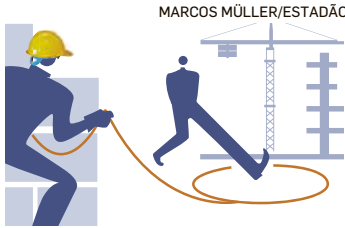
Os levantamentos da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – Contínua) apontou, no trimestre terminado em janeiro, um índice de desemprego que atingiu 5,4% da população ativa, alguma coisa mais alto do que em dezembro, temporada de mais contratação de mão de obra em consequência do aumento do comércio de Natal, quando estava nos 5,1%.

Doze meses antes: em janeiro de 2025, o índice de desem-

prego estava em 6,5%. Ou seja, no período, o mercado de trabalho ficou bem mais aquecido, o que vai empurrando a renda média para níveis acima da inflação, da ordem de 5,4%.

Enquanto isso, o trabalho informal, não garantido por contrato com o empregador nem por meio de mecanismos de microempreendimento, continua alto no Brasil, da ordem de 37,5%, situação que agrava a condição financeira da Previdência Social, porque achata a arrecadação.

A situação de quase pleno emprego pode ser caracterizada quando importantes setores da economia enfrentam escassez de mão de obra. É, por exemplo, o que acontece na



construção civil. Em São Paulo, empreiteiras e construtoras vêm montando esquemas de caça à mão de obra, até mesmo às de baixa qualificação, em canteiros de empresas concorrentes, de maneira a garantir pessoal necessário para o cumprimento de cronogramas de serviço.

Essa relativa diluição da oferta de mão de obra pode ser explicada por fatores recorrentes.

O primeiro deles é a mais generosa transferência de recursos do Tesouro para as populações de baixa renda. Vem sendo feita não só por meio do Bolsa Família mas, também, por meio do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que proporciona um salário mínimo por mês para idosos pobres e pessoas com deficiência física. É um meio de sustento que tende a reduzir a procura de emprego por familiares desses beneficiários.

Outro fator de redução do desemprego é a maior utilização dos aplicativos que vêm facilitando a ocupação por conta própria e a abertura de MEIs (Microempreendedores Individuais) por parte de profissio-

nais autônomos.

O mercado de trabalho aquecido, acompanhado de aumento real da renda, é uma das condições que têm levado o Banco Central a manter os juros básicos (Selic) nas alturas dos 15% ao ano, de maneira a atacar focos de inflação de demanda por meio do encarecimento do crédito.

Se, por motivações preponderantemente eleitorais, conseguir arrancar do Congresso a aprovação de Projeto de Emenda à Constituição que reduza a jornada de trabalho, o governo federal estará contribuindo para aquecer ainda mais o mercado de trabalho. ●

JORNALISTA E COMENTARISTA DE ECONOMIA

● Sistema financeiro ● ‘Profissional do crime’

Mensagem de Vorcaro cita ‘Ciro’ e ‘Hugo’ em encontro com ‘Alexandre’

Reunião teria ocorrido na noite do dia 19 de março do ano passado, segundo diálogo encontrado pela PF em celular

WESLEY GALZO
VINÍCIUS VALFRÉ
GUSTAVO CÔRTEZ
AGUIRRE TALENTO
BRASÍLIA

Mensagens encontradas pela Polícia Federal no celular do banqueiro Daniel Vorcaro fazem referência, direta ou indiretamente, a autoridades dos Três Poderes. Uma dessas mensagens, trocada entre o dono do Master e a namorada, Martha Graeff, indicam a realização de uma reunião ocorrida na noite de 19 de março do ano passado em que pessoas nomeadas como “Hugo” e “Ciro” se encontraram, em sua casa, para conversar com uma outra pessoa identificada como “Alexandre”.

Em mensagens trocadas

anteriormente com a namorada, Vorcaro já havia relatado outros encontros com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), com o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Aos 28 minutos do dia 20 de março do ano passado, Martha questionou Vorcaro: “Você está com gente aí (em casa)? Ou está me ignorando de propósito?”. Quatro minutos depois, Vorcaro respondeu: “Estou sim, acabou chegando Hugo e Ciro aqui para falarem com Alexandre. Não deve demorar. Mas se vc for dormir eu saio e tr chamo (sic)”.

Uma parte dos arquivos recuperados no celular de Vorcaro foi compartilhada com a CPI do INSS. Procurados para falar especificamente sobre esse encontro, os citados não retornaram até a noite de ontem.

As menções estão em arquivos brutos, não acompanham os sobrenomes dos en-

volidos nos encontros e não constam num relatório analítico sobre o contexto das reuniões. Mas, em mensagens trocadas em outras oportunidades, Vorcaro afirmou ter encontrado “Alexandre Moraes”, visitado Hugo

“(…) Acabou chegando Hugo e Ciro aqui para falarem com Alexandre. Não deve demorar Mas se vc for dormir eu saio e tr chamo (sic)”

Mensagem de Vorcaro para a namorada datada de 20 de março do ano passado

Motta em um jantar com empresários na “residência oficial” (da Câmara) e descrito Ciro Nogueira como “grande amigo de vida”.

‘ENCONTRAR ALEXANDRE’. Em 19 de abril de 2025, Vorcaro disse a Martha Graeff: “To indo encontrar Alexandre Moraes aqui perto de casa”. Ela perguntou: “Como assim?

Ele tá em Campos??? Ou foi pra te ver?”. Vorcaro, então, respondeu: “Ele tá passando feriado”.

Posteriormente, em 29 de abril de 2025, o banqueiro fez uma chamada de vídeo com a namorada. Após o encerramento do vídeo, ela lhe perguntou: “Quem era o primeiro cara?”. Vorcaro respondeu: “Alexandre Moraes”.

As menções a “Hugo” e à “residência oficial”, nome dado à moradia dos presidentes da Câmara e do Senado, em Brasília, ocorreram no dia 26 de fevereiro – portanto, 22 dias antes do encontro entre “Hugo”, “Ciro” e “Alexandre” em sua casa. Na ocasião, Vorcaro disse à namorada que estava “num jantar na residência oficial com Hugo e seis empresários” (sic).

Na conversa com a companheira, Vorcaro fez novas menções a “Hugo”, descontextualizadas. “Encontrei c hugo no aero, sera mais tarde um pouco o encontro. Vou esperar em casa”, disse no dia 3 de agosto. “E eu to aqui em reuniao agora com hugo”, es-

creveu naquele mesmo mês, no dia 30.

Em mensagens trocadas pelo Instagram, Daniel Vorcaro compartilhou com a namorada um post com o anúncio da desistência de Elmar Nascimento (União-BA) da disputa à presidência da Câmara, em novembro de 2024. A saída do deputado baiano pavimentou a vitória de Hugo Motta para o comando da Casa. Ela respondeu com quatro emojis de bíceps, sugerindo comemoração do fato político.

SENADO. O banqueiro também relatou que teve uma reunião na residência oficial do Senado, em Brasília, em 3 de agosto de 2025, um sábado, e que outra ficou marcada para dali a três dias. Na mensagem, Vorcaro não cita o nome do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Ele diz que o encontro durou “até meia-noite” e que “foi bom”. “Terça teremos outra”, completou.

Martha pergunta se Vorcaro “fez aquilo”, “de aparecer sem ele saber”. Vorcaro responde: “Sim kkk”. Não há registro de reunião oficial entre Alcolumbre e Daniel Vorcaro nesses dias. O presidente do Senado não se manifestou sobre o teor das conversas. ●

‘Foi ótimo’, diz banqueiro sobre encontro com Lula no Planalto

BRASÍLIA

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, classificou como

“ótimo” encontro que ele teve com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto. A declaração aparece em conversas dele com a namora-

da, a influenciadora Martha Graeff, obtidas pela Polícia Federal e parcialmente compartilhadas com a CPI do INSS.

A reunião ocorreu em dezembro de 2024, antes de o empresário entrar na mira da Operação Compliance Zero e ter sua instituição financeira liquidada pelo BC devido a indícios de fraude

de R\$ 12,2 bilhões na emissão de títulos falsos e à falta de liquidez para honrar compromissos com credores. “Ele chamou presidente do banco central que vai entrar”, disse Vorcaro, em alusão a Gabriel Galípolo, atual presidente da autarquia, que substituiu Roberto Campos Neto.

Também relatou que outros

três ministros teriam participado do encontro, revelado pelo jornal O Globo no ano passado e confirmado pelo **Estado**. Na ocasião, o banqueiro estava acompanhado do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, que foi conselheiro do Master, e de seu ex-sócio Augusto Lima. ● **s.c.**

● Sistema financeiro ● ‘Profissional do crime’

‘Esse negócio de banco é igual a máfia’, escreveu Vorcaro

Em mensagem para a namorada, ele diz que ‘ninguém sai bem’ do segmento: ‘Não dá pra (sic) sair. Ninguém sai. Bem não sai. Só sai mal’

WESLEY GALZO
BRASÍLIA

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, disse em uma troca de mensagens com a então namorada, Martha Graeff, que a atuação como banqueiro se assemelha à de um mafioso, pois, em sua avaliação, “não dá para sair” e “ninguém sai bem”. “Esse negócio de banco sempre falei que é igual máfia (sic)”, escreveu Vorcaro no dia 7 de abril do ano passado. “Não dá pra (sic) sair. Ninguém sai. Bem não sai. Só sai mal”, completou.

Em resposta, a então namorada enviou um emoji demonstrando espanto e disse não ter conhecimento dessa realidade: “Você nunca me falou isso”.

A conversa não fornece detalhes sobre a quais situações Vorcaro se referia. O diálogo entre os dois teve início com o banqueiro relatando, às 22h57, que “sobreviveu mais um dia”. No início de abril de 2025, o Master enfrentava o escrutínio do Banco Central e de seus concorrentes após o BRB aprovar a oferta de compra do banco.

Pressão
Diálogo ocorreu em abril do ano passado, quando Banco Master passava por escrutínio do BC

Vorcaro participava de uma série de encontros com autoridades naquele momento para explicar a situação do Master e de seus ativos. Dois dias antes do diálogo com a namorada, em 5 de abril, presidentes de outras instituições financeiras, como André Esteves, do BTG, e Daniel Lima, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), se encontra-

ram com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para discutir a estabilidade financeira do sistema nacional na esteira da tentativa de compra do Master pelo BRB.

Em conversa no dia 7, Martha questionou o namorado “se o pior já passou”, ao que ele respondeu: “Não sei se passou”. “Preciso chegar ao final”, disse o banqueiro. Ela respondeu: “Mas você deve saber. Sentir”.

“Como fiquei muito exposto ficou muito arriscado. Mas (es) tá caminhando pra resolver. André baixou a guarda e ataques diminuíram bem (sic)”, escreveu.

Martha respondeu com quatro emojis de mãos juntas, representando agradecimento. E seguiu: “Surreal tudo isso que está vivendo”.

Os diálogos não deixam claro se o André mencionado seria Esteves, do BTG Pactual, que acompanhava de perto as tratativas em torno da venda do Master. ●

Tentativa de suicídio vira guerra de versões

A tentativa de suicídio de Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o Sicário, se transformou uma guerra de versões entre a Polícia Federal e a defesa do suspeito de ser o chefe de uma milícia criada pelo banqueiro Daniel Vorcaro para acessar banco de dados de órgãos como Ministério Público Federal (MPF), Polícia Federal (PF) e até o FBI, obstruir a Justiça e intimidar desafetos do banqueiro.

A PF divulgou anteontem que Sicário tentou se matar na cela da Superintendência Regional da Polícia Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, foi atendido e levado ao Hospital João XXIII, onde morreu. No mesmo dia, a Secretaria do Estado da Saúde de Minas Gerais divulgou que ele estava na UTI em estado gravíssimo.

Ontem, a defesa de Sicário confirmou que ele estava vivo. “De acordo com o boletim médico divulgado hoje (ontem) à tarde, o estado de saúde de Luiz Phillipi continua grave

e ele permanece em monitoramento no CTI do Hospital João XXIII. Não houve alteração de ontem (anteontem) para hoje (ontem) e não estão presentes, até o momento, os requisitos clínicos que autorizem o início do protocolo de morte cerebral. Amanhã (hoje), no horário de visitas, entre 14h30 e 15h30, teremos informações atualizadas”, afirmou o advogado Robson Lucas, que representa Mourão.

Também ontem o diretor da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, afirmou ao portal G1 que “toda a ação dele (tentativa de suicídio) e o atendimento pelos policiais estão filmados sem pontos cegos”.

A Polícia Federal instaurou inquérito para apurar o episódio. O caso, disse a PF, foi comunicado ao gabinete do ministro André Mendonça, relator do caso Master no Supremo Tribunal Federal (STF).

Sicário teria usado a própria camisa de mangas longas para se enforcar. ● HUGO HENUD

Mídia internacional trata banqueiro como ‘magnata com segredos’

A imprensa internacional repercutiu a prisão de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, na terceira fase da Operação Compliance Zero deflagrada pela Polícia Federal na quarta-feira. O jornal espanhol *El País*, por exemplo, se referiu a Vorcaro como um “magnata cujos segredos fazem tremer a classe política do Brasil”. A reportagem destaca que, nesta fase da operação, os suspeitos podem tentar fechar acordos de delação premiada.

Denúncias
‘El País’ diz que o caso Master é uma sombra pairando sobre grande parte da elite do Brasil

“O caso Master é uma sombra pairando sobre grande parte da elite econômica e política do Brasil, dadas as suas enormes ramificações. O maior pesadelo agora é que Vorcaro, cada vez mais encurralado, decida revelar tudo e confessar o esquema aos investigadores em busca de clemência. Suas conexões alcançam partidos políticos de todos os matizes”, escreveu o *El País*.

A agência de notícias britâni-

ca Reuters destacou que a prisão preventiva de Vorcaro foi baseada em novas provas obtidas pela PF incluindo mensagens de texto do celular do banqueiro. “Algumas mensagens de texto obtidas durante a investigação mostraram Vorcaro dizendo ao associado (‘Sicário’) que gostaria de mandar espancar um jornalista. ‘Quebrar todos os dentes dele, num assalto’, disse ele”, diz o texto.

Ao noticiar que Vorcaro foi preso pela segunda vez, o jornal britânico *Financial Times* afirmou que “as prisões marcam uma escalada significativa na investigação de suspeitas de fraude e lavagem de dinheiro no Banco Master, que colapsou no ano passado com perdas estimadas em mais de R\$ 40 bilhões, na maior falência bancária no Brasil em uma geração”.

Na imprensa americana, a agência Associated Press destacou que a operação da PF também ordenou o congelamento de bens no valor de R\$ 22 bilhões, por indícios de crimes contra o sistema financeiro, além de possível participação em organização criminosa. ● MARIA MAGNABOSCO

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

GOLFE EM MEIO À NATUREZA!

Desafie-se em um campo que combina beleza natural e tranquilidade. O Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 é o lugar perfeito para relaxar e se divertir.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!

● Sistema financeiro ● ‘Profissional do crime’

Servidor do BC retardou envio de dados à PF antes de primeira prisão de Vorcaro

Ex-chefe de Supervisão Bancária, Belline Santana participava de reuniões sobre investigação no Master

AGUIRRE TALENTO
BRASÍLIA

Acusado de ter sido cooptado pelo empresário Daniel Vorcaro, o então chefe do Departamento de Supervisão Bancária do Banco Central, Belline Santana, retardou o envio de documentos à Polícia Federal que serviriam para a deflagração da primeira prisão do dono do Banco Master, em novembro do ano passado. Procurado, ele não retornou aos contatos.

Belline e o ex-diretor de Fiscalização do BC Paulo Sérgio Souza foram alvo, no âmbito da nova fase da Operação Compliance Zero, de busca e apreensão; eles também passaram a usar tornozeleira eletrônica,

após a investigação ter encontrado diálogos nos quais eles auxiliavam o dono do Banco Master a apresentar documentos de defesa à autarquia. Também são suspeitos de terem recebido pagamentos de propina (mais informações nesta página).

O envolvimento de Belline espantou os investigadores porque ele era um dos nomes destacados pelo BC para compartilhar informações e realizar reuniões com a PF e o Ministério Público Federal sobre as suspeitas de irregularidades no Master. Belline era subordinado à Diretoria de Fiscalização, comandada por Ailton de Aquino.

Em outubro, quando estava em preparação a primeira fase da Operação Compliance Zero, os investigadores pediram a Belline uma série de documentos do Banco Central sobre o Master para embasar o pedido de prisão de Vorcaro e outras medidas cautelares.

De acordo com pessoas ouvidas pelo **Estadão** que acompanharam essa tramitação, Belli-

‘A TURMA’

A PF acusa o banqueiro Daniel Vorcaro de montar uma organização criminosa para cooptar servidores, intimidar desafetos e lavar dinheiro



ne retardou por algumas semanas o envio desses documentos e só enviou a papelada depois que os investigadores chegaram a avisá-lo que poderia ser responsabilizado judicialmente ou receber alguma advertência.

Pressão
Servidor só liberou dados após ser advertido de que poderia responder a processo na Justiça

Vorcaro foi preso pela primeira vez em 17 de novembro de 2025, quando tentava sair do País em um jatinho. Foi sol-

to 12 dias depois, mas foi preso novamente nesta quarta-feira, por ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça.

‘CONSULTORIA ESTRATÉGICA’. Ao mesmo tempo que mantinha as reuniões com os investigadores, Belline participava de um grupo de WhatsApp com Vorcaro, e tinha encontros privados e trocava telefonemas com o dono do Master.

Na decisão que determinou a operação contra Belline e outros citados na investigação, Mendonça citou os indícios obtidos sobre a atuação dele em favor de Vorcaro. “Os elemen-

tos reunidos nas investigações indicam que Belline Santana prestava consultoria estratégica ao investigado, discutindo temas relacionados à situação regulatória do Banco Master, fornecendo orientações acerca da condução de processos administrativos e participando de tratativas voltadas à definição de estratégias institucionais do banco Master perante o Banco Central. Em diversas ocasiões, o investigado solicitava contato telefônico para tratar de assuntos sensíveis, indicando a intenção de evitar o registro escrito das comunicações”, escreveu o ministro em sua decisão.●

‘Mesada’ de Vorcaro passou por empresas de fachada, mostra PF

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O forte crescimento do Master, de 2019 a 2025, só foi possível porque dentro do Banco Central havia dois servidores cooptados pelo banqueiro Daniel Vorcaro para ajudar a instituição financeira a burlar a fiscalização do órgão regulador.

Segundo a Polícia Federal, Paulo Sérgio Neves de Souza, ex-diretor de Fiscalização, e Belline Santana, ex-chefe do Departamento de Supervisão Bancária, receberam “mesada” para trabalhar em conjunto como “consultores informais” do banco. Procurados, eles não se manifestaram.

Dessa forma, enquanto deveriam vigiar e fiscalizar o Master, passaram a ajudá-lo a esconder inconsistências técnicas, contornar as regras e até atrasar o

envio de documentos exigidos pela Polícia Federal durante as investigações. Eles chegaram a participar de um grupo de troca de mensagens para facilitar a comunicação direta com Vorcaro.

Ambos receberam recursos por meio de empresas de fachada usadas por Vorcaro, coordenadas pelo seu cunhado, Fabiano Zettel: a Super Participações, de onde saíam os recursos, passando pela Varajo Consultoria Empresarial, que atuava como uma conta de passagem, até chegar às contas bancárias dos dois servidores.

Na hierarquia entre os dois, Paulo Sérgio foi o que ocupou o cargo mais elevado durante boa parte de crescimento do Master. De 2017 a 2023, foi diretor de Fiscalização do BC, um dos cargos mais altos da autarquia, a ponto de ter cadeira na diretoria colegiada do órgão e votar sobre a decisão da taxa básica de juros nas

reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom). Coube a ele assinar e recomendar à cúpula do BC a autorização da transferência do então Banco Máxima para Daniel Vorcaro em 2019.

Proximidade
Funcionário do BC recebeu ‘parabéns’ de Vorcaro por mudança de cargo

Foi nesse período em que Paulo Sérgio ocupava a Diretoria de Fiscalização que o Master deixou de ser um banco muito pequeno dentro do sistema financeiro e aumentou em 10 vezes o seu tamanho: saiu de R\$ 3,5 bilhões em passivos, em 2019, para R\$ 33,9 bilhões em 2023. Os passivos, nesse caso, são um dado mais confiável, uma vez que os ativos eram em

geral inflados artificialmente.

Esse crescimento já era baseado na emissão de CDBs com remuneração muito acima da praticada pelo mercado e na compra de ativos de baixa liquidez, como precatórios e ações de empresas com problemas, que depois eram reprecificados no balanço do banco para que permanesse dentro das regras prudenciais do sistema financeiro.

Quando deixou o cargo de diretor, em julho de 2023, Paulo Sérgio passou a ser chefe adjunto do Departamento de Supervisão Bancária (Desup), subordinado à própria Diretoria de Fiscalização. Nesse momento, comunicou a Vorcaro sobre o novo cargo e recebeu como resposta “Parabéns”, segundo relatório da PF.

Assim, ele descia dois degraus na estrutura do órgão, mas passava, em compensação, a ter uma atuação mais próxima do balanço do Master, um banco ainda de pequeno porte e que não deveria ser objeto de maior atenção pelo primeiro escalão do BC devido ao seu baixo risco sistêmico.

Internamente, ele era quem

mais defendia os números do banco, e chegou a ter discussões acaloradas com o presidente do BC, Gabriel Galípolo, ao longo de 2025. Foi nesse período que o BRB fez uma proposta para comprar o Master, em março daquele ano, o que obrigou o BC a se debruçar sobre os números para avaliar o negócio.

A atuação de Paulo Sérgio, mesmo tendo descido de cargo, contava com a ajuda de Belline Santana, que virou o seu chefe na Desup. Ambos passaram a responder a Ailton de Aquino, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a Diretoria de Fiscalização, e que passou a receber informações dos subordinados cooptados pelo Master.

Aquino, quando começou a desconfiar dos dados, determinou a criação de uma outra equipe para se debruçar sobre a venda de carteiras de crédito por parte do Master. Em setembro de 2025, o BC mandou a Auditoria Interna revisar o trabalho feito pelo departamento dos dois. Em janeiro, eles foram afastados do cargo, e informações sobre a atuação de ambos foram repassadas à Polícia Federal. ●

NOMAD
Global
Invest
Day

Uma imersão inédita com
conteúdos e convidados do
mercado financeiro

17 de março, às 8h30

After-hours: 17h50 – 20h30

Shopping JK Iguatemi – SP

Uma parceria com **ESTADÃO**

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO*

KEYNOTE SPEAKERS



**Nouriel
Roubini**

Economista, CEO da
Roubini Macro Associates



**Henrique
Meirelles**

Ministro da Fazenda
do Brasil (2016/17)

8h30 **CREDENCIAMENTO & WELCOME COFFEE**

9h30 **ABERTURA OFICIAL**

Boas-vindas, Manifesto Nomad

9h50 **AULA MAGNA**

Papel das reformas estruturais na consolidação
do crescimento sustentável no Brasil



**HENRIQUE
MEIRELLES**

Ministro da Fazenda
do Brasil (2016/17) e
presidente do Banco
Central (2003/11)



**NATHALIA
RODRIGUES**

Diretora executiva,
conselheira-geral, CCO
e diretora de Gestão
de Riscos na Nomad

10h30 **NOMAD INSIGHTS COM OLÉ LIFE**



**MICHAEL
CARRICARTE**

Founder & Chief
Executive Officer at Olé
Insurance Group



**ANDREA
MATTEI**

Diretor de Shop
& Travel na Nomad

10h50 **PAINEL 1**

Open Finance, Pix e IA
como um futuro financeiro no Brasil



**ANA CARLA
ABRÃO**

Diretora
–presidente
da Associação
Open Finance
Brasil



**DANILO
IGLIORI**

Professor de
Economia da
USP e economista
–chefe
da Nomad



**JOÃO MANOEL
DE MELLO**

Ex–diretor do
Banco Central,
sócio e chefe
de Análise
do Opportunity

MEDIAÇÃO



**LUIZ
GUILHERME
GERBELLI**

Repórter
de Economia
do Estadão

11h40 **INTERVALO PARA ALMOÇO**

14h **PAINEL 2**

O futuro do mercado de capitais
no Brasil e no mundo



**CACÁ
TAKAHASHI**

Senior advisor
da Monte Capital
Management
e BlackRock
do Brasil



**CAIO
FASANELLA**

Diretor e head
de Investimentos
da Nomad



**CARLOS
OMINE**

Conselheiro
estratégico
de empresas
e family offices



**HUGO
PASSARELLI**

Jornalista

14h50 **COFFEE BREAK – DINÂMICA DE CONEXÕES**

15h50 **PAINEL 3**

Onde estão as oportunidades
de investimentos em 2026



**ANDREW
REIDER**

Gestor do
fundo WHG
Global Long
Biased



**PAULA
ZOGBI**

Estrategista–chefe
na Nomad



**RENATA
PEDINI**

Editora executiva
do Broadcast
e colunista
da Rádio Eldorado

16h40 **AULA MAGNA**

Quais são os principais riscos no mundo
nos próximos anos?



**NOURIEL
ROUBINI**

Economista,
CEO da Roubini Macro
Associates

17h20 **NOMAD INSIGHTS COM GLOBAL X ETFs**



**FLÁVIO
VEGAS**

Especialista de Produtos
da Global X ETFs

17h40 **ENCERRAMENTO**

17h50 **AFTER-HOURS: 17h50 – 20h30**

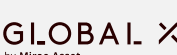
Gastronomia por **BEL COELHO**

COZINHA BRASILEIRA CRIATIVA

Indicação Paladar

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO E APOIO



(*) Programação sujeita a alteração

Esteja onde as
discussões acontecem!

Inscriva-se já

Vagas limitadas!



● Sistema financeiro ● Efeito Master

Ibaneis ignorou pareceres da Procuradoria do DF contra uso de imóveis para salvar BRB

Documentos apontam entraves legais para o uso de bens no socorro à instituição; governo do DF não se manifestou

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Dois pareceres jurídicos da Procuradoria-Geral do Distrito Federal, aos quais o **Estadão** teve acesso, apontaram entraves legais para o uso de imóveis do DF na capitalização do Banco de Brasília (BRB) e foram ignorados pelo governo Ibaneis Rocha (MDB) na elaboração do projeto aprovado na Câmara Legislativa.

Os pareceres foram produzidos entre outubro e novembro do ano passado, quando o governo começou a formatar uma proposta para usar imóveis no aporte ao BRB e consultou internamente os técnicos sobre essa possibilidade. Um estudo da consultoria legislativa da Câmara Legislativa seguiu na mesma linha e também apontou ilegalidades antes da aprovação.

O governo Ibaneis e a Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília) foram procurados para comentar, mas não se manifestaram sobre o tema.

O projeto, aprovado na terça-feira passada, autorizou o governo do Distrito Federal a fazer um aporte no BRB para cobrir o prejuízo deixado por operações com o Banco Master – que vendeu R\$ 12,2 bilhões em carteiras podres para o Banco de Brasília. A proposta oferece nove imóveis do DF para serem vendidos, transferidos ao banco, estruturados em um fundo imobiliário e usados como garantia em um empréstimo de até R\$ 6,6 bilhões.

Um dos principais imóveis implicados no projeto é a Gleba A, uma área de 716 hectares de propriedade da Terracap. Trata-se de uma região de proteção ambiental situada em um território conhecido como Serpentina do Paranoá.

Em documento enviado à Câmara no dia da votação, a Terracap estimou que o imóvel tenha valor de R\$ 2,3 bilhões, mas não concluiu um laudo detalhado sobre o preço de mercado. No dia anterior, porém, o valor informado aos deputados, em reunião com o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, foi de R\$ 2,2 bilhões.

Parecer assinado pelo pro-

Para entender

Banco estatal tentou comprar parte do Master

● **BRR e Master**
O Banco de Brasília (BRB) anunciou em março do ano passado que havia começado a negociar a compra de parte relevante do Master

● **Sem entender**
À época, o anúncio causou estranheza entre agentes do mercado, que já viam o Master como uma instituição com problemas de liquidez

● **CDBs**
O Master se tornou conhecido por oferecer Certificados de Depósito Bancário (CDBs) com taxas muito acima da média do mercado, atraindo investidores com a alta rentabilidade e a garantia do Fundo Garantidor de Créditos

curador Marlon Tomazette, em outubro, afirma que, no caso de integralização de capital do BRB com bens pertencentes ao Distrito Federal, os imóveis “devem guardar pertinência com a atividade do BRB, sob pena de possível configuração de abuso do poder de controle”. O governo do DF é controlador tanto da Terracap, que perderia o imóvel, quanto do BRB, que passaria a registrar o terreno em seu balanço.

Em novembro, o procurador Wesley Bento assinou outro parecer, apontando que a legislação vigente não autorizava o governo do DF a usar os imóveis para aportar recursos no BRB. Nesse caso, o Executivo dependeria de novas leis específicas autorizativas – ou seja, uma para cada imóvel – que deveriam ser discutidas após “ampla audiência à população interessada”, com exposição das justificativas de interesse público envolvido e avaliação prévia da efetiva transferência.

PROJETO. O projeto foi encaminhado pelo governo Ibaneis à Câmara Legislativa no dia 24 de fevereiro. O texto foi aprovado uma semana depois, sem audiência pública, sem o rito normal nas comissões temáticas e sem avaliação técnica antecipada dos imóveis.

Na terça-feira, dia da votação, o governo encaminhou um conjunto de documentos



Fachada do BRB, em Brasília; BC vetou operação com banco de Vercaro

● **Ativos de risco**
Para remunerar esses CDBs, o banco investiu em ativos de “alto risco”, como precatórios e ações de empresas com problemas financeiros

● **Banco Central**
Para a operação entre BRB e Master vingar, porém, era preciso do aval do Banco Central (BC), que já tinha suspeitas sobre os negócios do Master

● **Sem negócio**
No começo de setembro, o BC vetou o negócio e começou a acompanhar a situação financeira do Master mais de per-

to. Já havia, à época, a possibilidade de o BC liquidar a instituição, o que ocorreu em 18 de novembro do ano passado – um dia antes, Daniel Vercaro, dono do Master, foi preso pela primeira vez no aeroporto de Guarulhos ao tentar, segundo a PF, fugir do País. Ele foi preso de novo antea-

● **Monitoramento**
A partir da liquidação do Master, a contabilidade do BRB passou a ser monitorada pelo BC. Descobriu-se que a instituição estatal havia comprado títulos podres do Master

● **Rombo**
Na segunda-feira passada, o presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson Antônio de Souza, afirmou que o rombo deixado nas contas do banco pelas transações com o Master está estimado em R\$ 8 bilhões

● **Socorro**
Na terça-feira passada, a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou a autorização para o governo do DF fazer um aporte no BRB

● **FGC**
O projeto, encaminhado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) na semana passada, autoriza o Distrito Federal a capitalizar o BRB e oferece nove imóveis públicos para serem vendidos, transferidos para o banco, estruturados em um fundo imobiliário e oferecidos como garantia em um empréstimo limitado a R\$ 6,6 bilhões com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) ou outros bancos

com a estimativa do valor de cada imóvel, mas declarou que não havia laudos atualizados.

O **Estadão** apurou que o conselho de administração da Terracap fez uma advertência à diretoria da empresa, no dia 26 de fevereiro, alertando que o uso do imóvel não havia sido levado para análise e deliberação do colegiado da companhia, da qual a União também é

Patrimônio
Proposta aprovada pela Câmara Legislativa do DF prevê a venda de 9 imóveis para recuperar banco

acionista. O comando da Terracap agiu, então, para incluir uma salvaguarda no projeto, determinando que a companhia seja ressarcida pelo governo distrital com outros imóveis de valor equivalente.

VETO. Uma resolução de 2023 da Terracap proíbe expressamente a concessão de empréstimos e garantias de qualquer espécie a acionistas, controladores e administradores. Como o Distrito Federal é acionista controlador da Terracap, com 51% da empresa, o uso da Gleba A no projeto do BRB (também controlado pelo DF) violaria essa política interna.

Além disso, a lei que criou a Terracap (de 1972) não permite o uso de imóveis de seu

patrimônio imobiliário para objetivos que não sejam a atividade-fim da empresa – ou seja, a regularização fundiária e o desenvolvimento da capital. Técnicos entendem que a cobertura de prejuízos bancários decorrentes das operações com o Banco Master não possui relação com o objetivo da companhia.

Os questionamentos também foram apontados pela consultoria legislativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Para os técnicos da Casa, o projeto violou normas da Terracap, colocou a empresa sob risco de descapitalização – com a transferência de um imóvel bilionário para o governo e, depois, para o BRB –, ofereceu uma compensação incerta, sem prazos nem critérios de avaliação, e configurou possível desvio de finalidade. Segundo os consultores, a União, que detém 49% do capital da Terracap, deveria ter participado da decisão sobre a alienação do imóvel.

OPOSIÇÃO. Opositores de Ibaneis e representantes da Terracap preparam ações judiciais para questionar a lei aprovada. Apesar dos alertas técnicos, o governo distrital sustenta que o projeto foi aprovado e que agora haverá uma lei autorizando expressamente o uso dos imóveis para socorrer o BRB. O conflito com outras leis, normas internas e procedimen-

tos, porém, é apontado pelos críticos como base para um questionamento judicial.

Em mensagem encaminhada pelo governo à Câmara no dia da votação, a Terracap afirmou que a Gleba A foi avaliada em 2020 para ser utilizada pelo Distrito Federal em uma Parceria Público-Privada (PPP) destinada a construir um novo sistema viário ligando a região do Plano Piloto de Brasília a Sobradinho. A diretoria da companhia afirmou que o laudo “necessita ser atualizado, de maneira a refletir o real valor do bem”.

Como o **Estadão** mostrou, o Banco Central alertou que o governo do Distrito Federal deveria fazer um aporte no BRB para evitar que o banco perdesse indicadores importantes e tivesse suas atividades limitadas. O plano de capitalização será levado aos acionistas do Banco de Brasília no dia 18 de março.

Até 31 de março, o BRB deve divulgar o balanço de 2025 e mostrar o tamanho do rombo sofrido com o Banco Master. Nessa data, a instituição pretende comunicar ao mercado o plano para salvar o caixa da instituição e continuar operando.

Em reunião fechada na segunda-feira, o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, disse a deputados que o banco, caso não recebesse recursos, poderia parar de funcionar. ●

Sistema financeiro Efeito Master

Banqueiro fala em discutir ‘estratégia com governador’

Em mensagem, Vorcaro diz que estava em Brasília, mas não cita Ibaneis; à época, ele negociava venda do Master ao BRB

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O banqueiro Daniel Vocaro, dono do Banco Master, relatou à então namorada, Martha Graeff, que estava em Brasília

no dia 29 de agosto de 2025 para encontrar o “governador”, em meio às negociações para o Banco de Brasília (BRB) comprar parte de sua instituição. O governador do Distrito Federal é Ibaneis Rocha (MDB). Ele não foi citado nominalmente, mas o próprio banqueiro já disse ter conversado com Ibaneis sobre a venda do Master para o BRB. Procurados, Vorcaro e Ibaneis não comentaram. Segundos os dialógicos obtidos pela Polícia Federal aos quais o **Estadão** teve acesso,

Vorcaro estava na capital federal para encontrar “o governador” e discutir uma “estratégia de guerra”. Naquele momento, o Banco Central estava analisando a proposta do BRB de comprar o Master. O negócio estava cercado de questionamentos, pois não havia garantias de que o banco de Vorcaro tinha liquidez – e poderia afundar o banco estatal em prejuízos. A operação foi rejeitada pelo Banco Central cinco dias depois, no dia 3 de setembro. No dia 29 de agosto, Vorcaro diz à namorada: “Tô (sic) em Brasília com governador”. Em seguida, comenta: “Estamos aqui combinando estratégia de guerra. A partir de segunda iremos para o ataque”. Como o **Estadão** revelou, o banqueiro admitiu à PF que conversou “algumas vezes” com Ibaneis sobre a venda do



Governador do DF, Ibaneis Rocha; ele admite somente um encontro

Banco Master para o BRB. Na ocasião, o governador declarou que esteve com Vorcaro em uma ocasião, mas que “entrou mudo e saiu calado.” **ROMBO.** As investigações mostraram que o Banco de Brasília comprou R\$ 12,2 bilhões créditos podres do Master, o que abriu um rombo no balanço. Nesta semana, a Câmara Legislativa do DF aprovou um projeto para autorizar o governo Ibaneis a fazer um aporte na estatal, com empréstimo de até R\$ 6,6 bilhões. Após o Banco Central rejeitar a compra do Master pelo BRB e a Polícia Federal prender Vorcaro, no ano passado, Ibaneis passou a declarar que não teve nada a ver com os problemas criados e que toda a negociação foi conduzida pelo ex-presidente do Banco de Brasília Paulo Henrique Costa, também investigado. ●

LEILÃO DE IMÓVEIS

OPORTUNIDADES DE IMÓVEIS URBANOS/SP

DESOCUPADO

CENTRO - JARDINÓPOLIS/SP

RUA AMÉRICO SALES, Nº 810

LANCE INICIAL R\$ 490.000

ÁREA DE TERRENO: 579,8M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 282M²

OCUPADO

CAMPO BELO - SÃO PAULO/SP

RUA JOÃO ALVARES SOARES, Nº 535

LANCE INICIAL R\$ 2.424.717,42

ÁREA DE TERRENO: 500M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 120M²

20/03/26

ABERTURA DE LANCES ÀS 10H
E ENCERRAMENTO ÀS 16H

LEILÃO ONLINE

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO

EM ATÉ 60X

EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 016/2025 PROCESSO: 018.00013722/2025-38. Subsecretaria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital. O Estado de São Paulo, por meio da Subsecretaria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital, torna público que realizará licitação na modalidade LEILÃO ELETRÔNICO, com critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para a venda de 02 (dois) imóveis. É necessário cadastramento prévio dos interessados no site oficial do leilão: www.sodresantoro.com.br. O licitante vencedor poderá optar por pagamento à vista ou parcelado em até 60 (sessenta) parcelas mensais, com sinal mínimo de 20% (vinte por cento) do valor da oferta vencedora. As parcelas serão corrigidas anualmente pelo IPC-FIPE e acrescidas de juros de 6% (seis por cento) ao ano (Tabela Price). O arrematante pagará à leiloeira comissão de 5% (cinco por cento) sobre o valor da arrematação, em até 24 (vinte e quatro) horas após sua convocação. Esta licitação será regida, principalmente, pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável, bem como pelas condições estabelecidas no Edital e seus Anexos. O Edital completo, incluindo descritivos e todas as cláusulas, condições e anexos, está disponível para consulta nos sites eletrônicos: www.sodresantoro.com.br, pncp.gov.br, doe.sp.gov.br e na sede da Unidade Contratante.

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

Tanure agradece relógio dado a ele por Vorcaro

O investidor Nelson Tanure recebeu um relógio Jaeger-LeCoultre Duomètre Quantième Lunaire, avaliado em R\$ 150 mil, de Daniel Vorcaro, contro-

lador do Banco Master. Procurado, Tanure afirmou que “nunca foi sócio, controlador ou beneficiário, direto ou indireto, do Banco Master, ten-

do mantido com a instituição apenas relações comerciais”. Parte das mensagens que havia no celular do banqueiro foi enviada à CPI do INSS (ao inves-

tigar o consignado do banco), entre elas, conversas com Tanure. “Almoçando com amigos, com a joia que você me deu. Thanks”, escreve o investidor a Vorcaro numa mensagem de WhatsApp, acompanhada de uma foto com o relógio suíço no pulso.

Tanure foi um dos alvos da segunda fase da Operação Compliance Zero, em janeiro. Ele foi alvo de mandado de busca e apreensão devido à realização de operações financeiras usando fundos e corretoras ligadas ao Master. ● **CRISTIANE BARBIERI**

● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos

Incerteza sobre a guerra faz disparar preços do petróleo

Cotações do petróleo WTI saltam mais de 8% e as do Brent retomam os US\$ 85; altas pressionam a inflação no mundo

Em meio às disputas de versões sobre o tráfego de navios pelo Estreito de Ormuz e sem sinais de uma saída diplomática para o conflito entre EUA e Israel com o Irã, os preços do petróleo dispararam ontem nos mercados internacionais. Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 8,50%, a US\$ 81,01 o barril, maior valor desde julho de 2024. Já o Brent para maio fechou em alta de 4,93%, a US\$ 85,41 o barril negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

No sexto dia do conflito no Oriente Médio, o Irã lançou no-

vos ataques de mísseis e drones contra países do Golfo e voltou a descartar um cessar-fogo. Enquanto o presidente dos EUA, Donald Trump disse desejar ter um papel decisivo na escolha do novo líder supremo do Irã.

Pressão
Impactos inflacionários
põem em dúvida a
continuidade da queda
dos juros nos EUA

Em meio à escalada de preços, crescem também os rumores de eventuais ações terrestres no Irã. “O petróleo em alta eleva a perspectiva de inflação no mundo e afeta também a perspectiva sobre o corte de juros no Brasil”, comentou Rubens Cittadin, especialista em renda variável da Manchester Investimentos.

BOLSA. Na Bolsa, em mais um dia marcado pelas incertezas geopolíticas no Oriente Médio, o Ibovespa, principal índice do mercado acionário brasileiro, fechou em queda de 2,64%, aos 180.463 pontos, com giro financeiro de R\$ 32,6 bilhões. Na semana, o Ibovespa já acumula perda de 4,41%. No ano, porém, a Bolsa acumula ganhos de 12%. Em meio ao movimento de queda das ações, a alta do petróleo ajudou a recuperação das ações da Petrobras, que fecharam em alta de 0,2% (ON) e 0,47% (PN). Em Nova York, os principais índices fecharam o dia com perdas: de 1,61 (Dow Jones), 0,56% (S&P 500) e 0,26% (Nasdaq).

DÓLAR. Acompanhando a escalada das cotações no exterior, o dólar subiu ontem 1,32%, e fechou o dia cotado a R\$ 5,28. “A moeda americana sobe com investidores em busca de refúgio, mas também por conta do temor de que um conflito duradouro no Oriente Médio possa provocar uma mudança na postura do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) em relação à política monetária”, observou o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo. ●

EM ALTA

Guerra no Oriente Médio voltou a impactar a Bolsa e o preço do petróleo

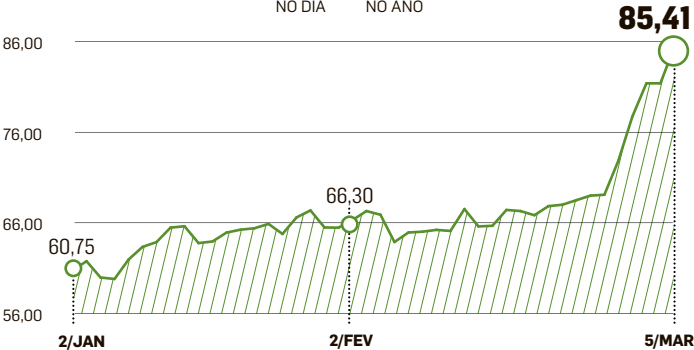
Petróleo Brent

EM DÓLARES/BARRIL*

VARIAÇÃO

4,9%
NO DIA

20,8%
NO ANO



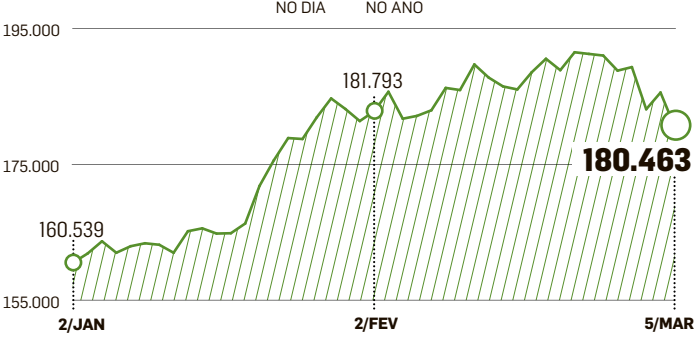
Ibovespa

EM PONTOS

VARIAÇÃO

-2,6%
NO DIA

12%
NO ANO



*CONTRATO MAIS NEGOCIADO

FONTES: ICE, BROADCAST / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ESTADÃO



QUER RESULTADOS?
PUBLIQUE SEUS BALANÇOS
E ATOS SOCIETÁRIOS
NO ESTADÃO.

+ VISIBILIDADE + CREDIBILIDADE
RESULTADOS QUE FAZEM A DIFERENÇA



ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA
PLATAFORMA DE RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:



ESTADÃO

ESTADÃO RI

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADOFM 107.3

ESTADÃO
BLUE STUDIO

AGÊNCIA
ESTADO

broadcast

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento “**Obras de Implantação da Unidade de Recuperação de Energia - URE Bandeirantes**”, de responsabilidade de Logística Ambiental de São Paulo S/A - LOGA (Processo IMPACTO nº 00381/2024, e-ambiente CETESB.090936/2024-58), que se realizará no dia **31 de março de 2026, às 17 horas, no CEU EMEF Perus**, Rua Bernardo José de Lorena, S/N, Vila Fanton, bairro de Perus, São Paulo.

As inscrições para participação dos interessados serão feitas presencialmente, **a partir das 16h00 do dia da Audiência Pública, na recepção do local do evento.**

Os estudos estarão à disposição dos interessados para consulta, Descomplica SP - Perus Anhanguera, Rua Ylidio Figueiredo, 285 - Perus - São Paulo, em dias úteis, das 08:00hs às 17:00hs, a partir de 26/02/2026.

Para assistir à TRANSMISSÃO AO VIVO, os interessados poderão acessar o endereço eletrônico:

youtube.com/@semilsp

A CÓPIA ELETRÔNICA do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na seguinte página eletrônica:

www.cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO, APROVAÇÃO DO ESTATUTO, ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA E DO CONSELHO FISCAL

TRYA EQUESTRIAN TEAM

Ficam convocados todos os interessados para participar da Assembleia Geral de fundação da associação esportiva denominada TRYA EQUESTRIAN TEAM, destinada à fundação da entidade, aprovação do Estatuto Social, eleição e posse da Diretoria e do Conselho Fiscal, a ser realizada na Rua Gustavo de Paula Leite, 75, Sala 3, Bairro Alto, Itú/SP, CEP 13311-012, no dia 17 de março de 2026, às 10h, em primeira convocação, e às 10h30, em segunda convocação. Itú, 4 de março de 2026.

MAYRA MUNHOZ PACHECO - Convocante / Fundadora

Uma história escrita com sabor

O portal referência em gastronomia vai muito além das receitas.

Traz notícias, tendências, eventos, cases, avaliações, dicas de restaurantes e muito mais.

Colunas e reportagens no jornal impresso

Renomados colunistas na programação da Rádio Eldorado

Podcast, Webstories e Newsletter semanal

+ 700 mil seguidores

+ de 20 MM de pageviews por mês

+ de 18 MM de usuários únicos por mês

estadao.com.br/paladar

ESTADÃO 150 paladar

Fonte: Editoria Paladar (GA x Navegg – jan/24 a out/24) – Mídias sociais (12/11/2024)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(NEGOCIAÇÃO COLETIVA - JUNHO/2026)

Pelo presente edital, na qualidade de presidente em exercício do SINDER - Sindicato das Empresas de Refeições Coletivas do Estado São Paulo (CNPJ nº 60.258.985/0001-81), faço saber que no dia **24 de março de 2026, às 09:00 horas**, em primeira convocação, com maioria em relação ao total de associados e em segunda convocação **às 09:30 horas**, com maioria simples dos associados presentes, será realizada no auditório da sede social do Sinderc localizado na Avenida Queiroz Filho, 1560, Auditório Central, Vista Verde Offices, Vila Hamburguesa, São Paulo/SP, CEP: 054319-000 a **Assembleia Geral Extraordinária** para tratar da negociação coletiva referente a data-base junho/2026, ocasião em que serão discutidas as bases de negociações com os seguintes sindicatos laborais:

SINDIREFEIÇÕES SP - SEERC ABC - SEERC SJC - SINTERCAMP - SINDIREFEIÇÕES COTIA - SINTERCUB - SINDIREFEIÇÕES GUARULHOS - SEERCO OSASCO - SINDIREFEIÇÕES SUZANO - SINDIREFEIÇÕES SOROCABA - SINTERC N/O - SINTERCOJ - SINDINUTRI-SP - SENTENUTRI.

Ficando assim convocadas todas as empresas da categoria econômica, na base territorial do Estado de São Paulo, a participarem da assembleia onde serão apresentadas as negociações e discussões em andamento com os Sindicatos Laborais.

São Paulo, 06 de março de 2026

ELIEZER PEREIRA SOUZA - Presidente

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE BIJUTERIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA PRESENCIAL

O Presidente da Entidade supra, no uso das atribuições conferidas pelo estatuto, convoca todos os integrantes da categoria econômica representada, associados ou não, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada nos termos abaixo especificados:

1. Modalidade e Local
Presencial: No dia 20 de março de 2026, às 16 horas, a Rua Barão do Triunfo, 520 – auditório B - Brooklin, São Paulo - SP, 04602-002 nesta cidade;

2. Ordem do Dia
2.1. Análise, discussão e deliberação acerca das pautas de reivindicações dos sindicatos laborais dos comerciais, dos empregados em entidades sindicais do comércio e das categorias profissionais diferenciadas;
2.2. Autorização e outorga de poderes à Diretoria para a negociação coletiva com as entidades representativas das categorias profissionais;
2.3. Discussão e deliberação sobre a outorga, ou não, do comum acordo para a instauração de dissídio coletivo;
2.4. Discussão e aprovação da Contribuição Patronal de Representação Sindical/Assistencial da categoria econômica.

Não havendo, na hora acima indicada, número legal de participantes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada uma hora após, em segunda convocação, com o quórum legal.

São Paulo, 06 de março de 2026.

Erivelton Mastellaro - Presidente

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA SOCIEDADE ALPHASÍTO RESIDENCIAL

DIA: 18/03/2026 – quarta-feira

HORA: 18h00min - 1ª Convocação com a presença dos Srs. Associados representados quórum legal.

18h30min - 2ª Convocação com a presença de qualquer número de associados.

LOCAL: Salão de Festas do Residencial

Prezado (a) Associado (a),

Na qualidade de Administradora e atendendo a solicitação do Presidente do Conselho Deliberativo, vimos pela presente convocar os senhores sócios da SOCIEDADE ALPHASITITO REESIDENCIAL, situada à Av. dos Parques, 351 – Centro de Apoio I (Alphaville), Santana de Parnaíba, São Paulo, a participarem da **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada, no dia **18 de março de 2026**, às 18h em primeira convocação, com a presença dos senhores Associados representando quórum legal, ou às 18h30min em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, no salão de festas, para a seguinte ordem do dia:

Item 1 – Ratificação das contas relativas ao 1º, 2º e 3º trimestres do exercício de 2025, previamente aprovadas pelo Conselho Fiscal.

Item 2 – Deliberação e aprovação da proposta orçamentária para 2026.

Ressaltamos que, em conformidade com o Artigo 15º § 1º do Estatuto Social: Somente poderão votar e ser votados os sócios regularmente registrados nos livros sociais, até 24 (vinte e quatro) horas antes da data da realização da Assembleia e que estejam em dia com suas obrigações junto à SOCIEDADE. § 2º: Os votos em função da área construída somente se tornarão atribuíveis quando o titular tenha entregado, no prazo a que se refere o parágrafo anterior, cópia autenticada do "habite-se" e a planta aprovada, de forma a comprovar a metragem da área construída total. § 3º: É permitido o voto por procuração, desde que o mandatário represente apenas um outorgante, exceto quanto aos Sócios Fundadores ou Sócia Fundadora Nata, que poderão, individualmente ou em conjunto, representar mandantes sem número definido.

Considerando que a Assembleia Geral é órgão hierárquico supremo de decisão e de autoridade máxima, obviamente em obediência com a legislação vigente, e cumpridos todos os requisitos formais e legais da convocação, a ausência importa em assentimento com a pauta de assuntos levados a debate e as decisões advindas.

Observações:- A lista de presença será assinada mediante apresentação de documento com foto do proprietário ou procurador. - As procurações deverão ser apresentadas na mesa diretora com firma reconhecida. É permitido apresentar uma procuração por unidade.

Santana de Parnaíba, 06 de março de 2026.

Jorcen Simon - Presidente do Conselho Deliberativo

TIGRE PARTICIPAÇÕES EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A.

CNPJ nº 26.345.379/0001-65 - NIRE 42300044431

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Data, Hora e Local: realizada aos 31 dias do mês de dezembro de 2025, às 10h, na sede da TIGRE PARTICIPAÇÕES EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A., localizada na Rua Xavantes, nº 54, Bairro Atradores, na Cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, CEP 89.203-210 ("Companhia"). **Convocação e Presença:** presentes os acionistas representando a totalidade do capital social, com direito a voto, conforme assinatura ao final desta, sendo dispensados os anúncios de convocação nos termos do parágrafo 4º, do artigo 124 da Lei nº 6.404/76. **Mesa:** Luis Felipe Berthi Abboud Dau, na qualidade de Presidente; e Rafael Gustavo Melo, na qualidade de Secretário;

Ordem do Dia: Conforme aprovado em sede da Assembleia Geral de Debenturistas da 1ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações Ordinárias, com Garantia Flutuante, em até 03 Séries, Para Distribuição Privada, da Tigre Participações em Soluções Ambientais S.A., realizada em 31 de dezembro de 2025 ("AGD"), (i) deliberar sobre o quarto aditamento do "Instrumento Particular de Escritura da 1ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações Ordinárias, com Garantia Flutuante, em até 03 Séries, Para Distribuição Privada, da Tigre Participações em Soluções Ambientais S.A." ("Escritura de 1ª Emissão"), datada de 20 de março de 2018; e (ii) autorizar os diretores a tomar todas as providências e adotar todas as medidas necessárias para a realização dos atos descritos no item anterior. **Deliberação:** Aprovada, por unanimidade: (i) A celebração, pela Companhia, do "Quarto Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 1ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações Ordinárias, com Garantia Flutuante, em até 03 Séries, Para Distribuição Privada, da Tigre Participações em Soluções Ambientais S.A." ("Quarto Aditamento à Escritura de 1ª Emissão"), para o fim de alterar (a) a data de vencimento das Debêntures (conforme definido na Escritura de 1ª Emissão), (b) o valor total da Emissão (conforme definido na Escritura de 1ª Emissão), e (c) o valor nominal unitário das Debêntures, passando as Cláusulas 4.4.1, 5.1.1, 5.4.1, 5.9.1, 5.9.2 e 5.14.3, da Escritura de 1ª Emissão, a vigorar com as novas redações nos termos aprovados pela AGD; (ii) Aprovar a autorização para a Diretoria da Companhia tomar todas e quaisquer providências e celebrar todos e quaisquer instrumentos necessários à execução da deliberação ora aprovada, incluindo, mas não se limitando, ao Quarto Aditamento à Escritura de 1ª Emissão. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, após agradecer a presença de todos, o Sr. Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como ninguém se manifestou, suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário para a lavratura desta ata que, depois de lida e achada conforme, foi assinada pela mesa diretora da assembleia e por todos os acionistas presentes. **Assinaturas:** Mesa: **Luis Felipe Berthi Abboud Dau** - Presidente, **Rafael Gustavo Melo** - Secretário. Acionistas: **Tigre S.A. Participações** - Carlos Eduardo Teruel / Rafael Gustavo Melo / Ewerton Alex Garcia Pereira / Renato Leandro Smaniotto.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ. 56.577.059/0006-06

CONCORRÊNCIA – COMPRA REGULAMENTO – FFM 3417/2026

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, para contratação de empresa especializada na prestação de **serviço de escoramento metálico pontual - área técnica do gerador do ICESP**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90003/2026 - UASG 413001

Processo nº 53500.066054/2025-20. Contratação Serviços comuns e continuados de empresa especializada em transporte aéreo de cargas, bens, equipamentos e demais objetos de propriedade ou posse da Anatel com destino a qualquer localidade no âmbito do território nacional e vice-versa, no sistema de porta a porta, incluindo os trabalhos de carga, descarga, embalagem, despacho e redespacho.

Entrega das propostas: 5/3/2026, a partir da publicação no sítio: <https://www.gov.br/compras>.

Abertura das Propostas: 19/3/2026, às 10h00.

Esclarecimentos e impugnações: licitacao@anatel.gov.br

CARLOS EDUARDO BORDA DE ABRANCHES
Gerência de Aquisições e Contratos

SEMESP

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO - SEMESP

CNPJ: 49.343.874/0001-30

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AGE REMOTA EM 16/03/2026

Prezado(a) mantenedor(a), pelo presente edital, ficam convocados todos os associados deste Sindicato, cujas Mantenedoras tenham sede no estado de São Paulo, quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **16 de março de 2026**, às 10h, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, e às **11h**, em segunda e última convocação, com qualquer número de associados, de forma **remota**, para o fim especial de discutir e deliberar sobre a seguinte Ordem do dia: a) Andamento das tratativas salariais 2026; b) Aprovação da assembleia geral extraordinária em caráter permanente; c) Outros assuntos de interesse. Poderá participar da AGE **apenas uma pessoa por mantenedora**, salientando que, obrigatoriamente, eventual representante do mantenedor deverá enviar **procuração específica para esse fim para o e-mail: juridico@semesp.org.br**. Quando o associado representar mais de uma instituição, deve informar à assessoria jurídica do Semesp, no e-mail acima, quais mantenedoras representarão, munido da devida **procuração** quando necessário. Nesse caso, a inscrição na AGE deverá ser realizada pelo CNPJ de apenas uma instituição. As inscrições para participar da AGE deverão ser realizadas no link abaixo, até o dia 13 de março de 2026, sexta-feira: **Link de Inscrição: <https://semesp.tcsdigital.com.br/digital/inscricoes/evento3.aspx?evento=2026/2AGE&idativa=50000>**.

Atenciosamente

Lúcia Maria Teixeira - Presidente

UNIMED LESTE PAULISTA – COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO

C.N.P.J. nº 53.678.264/0001-65 / NIRE 35.400.001-879

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(FORMATO HÍBRIDO)

Por meio deste Edital e de acordo com os Artigos 27, 28 e 29 do Estatuto Social da Unimed Leste Paulista e Artigo 44 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, ficam convocados os 276 (duzentos e setenta e seis) Médicos Cooperados da **UNIMED LESTE PAULISTA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO**, em condições de votar, a se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** que será realizada na Sede da Cooperativa, localizada na Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 735, em São João da Boa Vista/SP, em **formato híbrido**, permitindo-se a participação presencial e a distância, esta última através da Plataforma ZOOM, no dia **17 de MARÇO de 2026 (terça-feira)**, às **18h00**, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos cooperados, às **19h00**, em segunda convocação, com a presença da metade e mais um dos cooperados, e, às **20h00**, em terceira e última convocação, com a presença mínima de 10 (dez) cooperados, para deliberarem sobre o seguinte:

ORDEM DO DIA/PAUTA:

1) Análise e deliberação acerca da Prestação de Contas do Exercício de **2025**, compreendendo:

1.1) Relatório de Gestão do Conselho de Administração;

1.2) Balanço Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2025, com os Demonstrativos das Sobras ou Perdas apuradas e pareceres do Conselho Fiscal e Auditoria Independente;

2) Destinação das Sobras ou Perdas do Exercício de 2025;

3) Destinação de Juros sobre Capital;

4) Eleição dos Membros do **Conselho Fiscal** para o **MANDATO Exercício 2026**;

5) Fixação dos valores a serem pagos aos ocupantes de Cargos Sociais;

6) Fixação do valor do CVC (Coeficiente de Valorização da Carteira de Clientes) para efeito de admissão de novos cooperados.

OBSERVAÇÕES:

- É necessária a **inscrição prévia** independentemente da forma de participação do Cooperado;

- Todas as orientações para **inscrição, acesso, participação e votação** aos cooperados que optarem tanto pela participação à distância como presencial, bem como o **Relatório de Gestão** e demais informações pertinentes a esta AGO estarão disponíveis no **Portal AGO 2026**, o qual poderá ser acessado pelos cooperados através do seguinte endereço eletrônico <http://www2.unimedleste paulista.com.br/assembleia/adm/>, mediante a utilização de **usuário/senha** específicos que serão fornecidos aos cooperados via **e-mail e WhatsApp**;

- Para a eleição do **CONSELHO FISCAL** prevista no **item 4** da ordem do dia, as Chapas deverão ser inscritas **até às 17h00 do dia 13 de março de 2026 (sexta-feira) na Sede da Cooperativa**, de acordo com o **artigo 70, parágrafo único** do Estatuto Social vigente, observados os requisitos dos artigos subsequentes.

- Os Cooperados poderão apresentar impugnação ao presente edital até o prazo limite de 05 (cinco) dias corridos a contar da data da publicação deste edital.

São João da Boa Vista, 06 de março de 2026.

UNIMED LESTE PAULISTA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO

DR. LUÍS ANTÔNIO ESTEVAM - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A economia e seus mistérios

ARTIGO

Fabio Giambiagi
Economista

Quando chega o momento de escolher a profissão, um aspirante a médico conhece, desde que ia ao pediatra, do que se trata a Medicina. Já o estudante de 16 anos, tendo de decidir o que fará nos 45 anos seguintes, tem apenas uma noção muito imprecisa do que significa a Economia. Por outro lado, da mesma forma que nas aulas de Biologia, na escola, a criança adquire certas noções de anatomia para entender como funciona o próprio corpo, todos de-

veriam saber um pouco da citada matéria. Afinal de contas, isso fará uma diferença importante no futuro da pessoa, qualquer que seja o caminho escolhido para a vida. Saber administrar bem os recursos, poder poupar um pouco e se preparar para o futuro são atributos que seria bom que todos tivessem na sua formação.

Por essas questões, em conjunto com Arlete Nese, escrevemos *Por que estudar economia? Conversas sobre a profissão* (Ed. Alta Books), recentemente lançado, inspirado em parte no excelente livro de Gustavo Franco *Cartas a um jovem economista*, embora com abordagem diferente. Ele se destina ao rapaz ou à garota de 16/17 anos que está

cogitando seguir a profissão de economista e quer saber melhor do que se trata. Porém, a estrutura dos seus capítulos está voltada para poderem ser lidos também por qualquer um que tenha interesse no assunto. Os títulos dos dez capítulos dão uma ideia do conteúdo do material: “1. Para entender o mundo. 2. Para entender o Brasil. 3. Para entender a economia. 4. Para lidar bem com números. 5. Para aprender a pensar melhor”, etc., lembrando a frase de Joan Robinson de que “o propósito de estudar economia não é adquirir um conjunto de respostas para questões econômicas, mas aprender como evitar ser enganado pelos economistas”.

Como diz Pedro Nery na

Se o futuro economista absorver essas lições, teremos passado nosso recado

“orelha” do livro: “o mundo se transforma, mas a profissão se mantém atual. Economistas trabalham em fronteiras como a inteligência artificial ou o combate à mudança climática. Estão nos governos, nos mercados financeiros e nas *big techs*”. No final, o livro conclui com uma cartilha que nos permite sugerir aos jovens: a) Saiba ouvir; b) Evite ceder aos impulsos iniciais; c) Aprenda com a experiência dos outros; d) Exponha os argumentos da melhor forma possível; e) Use a inteligência emocional. Se o futuro economista absorver essas lições, aprendendo o rigor dos números, mas também entendendo que a vida não é feita só de números, teremos passado nosso recado. ●



GUERRA COMERCIAL

Justiça manda governo dos EUA devolver taxas

Juiz do Tribunal de Comércio determina reembolso com juros após decisão da Suprema Corte que derrubou tarifaço

WASHINGTON

O Tribunal de Comércio Internacional dos Estados Unidos determinou na quarta-feira que o governo comece a processar reembolsos bilionários a importadores que pagaram tarifas globais impostas pelo presidente Donald Trump consideradas ilegais pela Suprema Corte no mês passado. As informações foram divulgadas pela agência de notícias Reuters.

O juiz Richard Eaton, de Manhattan, ordenou que a Alfândega e Proteção de Fronteiras (CBP) finalize o cálculo do custo de entrada de milhões de remessas sem a cobrança das tarifas, garantindo que os importadores recebam reembolsos acrescidos de juros. Nos Estados Unidos, os importadores pagam inicialmente um valor estimado na entrada das mercadorias, que é consolidado cerca de 314 dias depois em um processo chamado liquidação. Eaton orientou a CBP a processar esses cálculos sem aplicar as tarifas, garantindo o ressarcimento. “A alfândega sabe como fazer isso. Eles fazem isso todos os dias”, disse o juiz durante uma audiência, destacando que a agência consegue programar seus sistemas para



Navio de carga no porto de Los Angeles; Justiça determina processamento de reembolso a importadores

emitir os reembolsos. O juiz também marcou uma nova audiência para hoje para receber atualizações sobre os planos da CBP. Segundo sua decisão, ele será o único juiz responsável por analisar os pedidos de reembolso dessas tarifas. A CBP afirmou em documentos judiciais que a tarefa de revisar os custos de entrada sem a cobrança das tarifas é de escala “sem precedentes” e pode exigir a revisão manual de mais de 70 milhões de declarações de importação. A agência estimou que precisaria de até quatro meses para avaliar suas opções de reembolso. Os pagamentos ilegais de tarifas, arrecadados durante a política comercial da administração Trump, somam mais de

US\$ 130 bilhões. A Suprema Corte não definiu diretrizes sobre como os reembolsos deveriam ser feitos, deixando dúvidas sobre o processo para os importadores. A decisão de Eaton surgiu em um processo movido pela Atmus Filtration, que afirmou ter pago cerca de US\$ 11 milhões em tarifas ilegais. O caso da Atmus é um dos cerca de 2 mil processos apresentados ao tribunal comercial buscando reembolsos sob a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA). Eaton afirmou que pretende evitar a análise caso a caso. “Queremos encontrar um método pelo qual esses importadores possam reivindicar o reembolso dos impostos aplicados

“Queremos encontrar um método pelo qual esses importadores possam reivindicar o reembolso dos impostos aplicados ilegalmente”

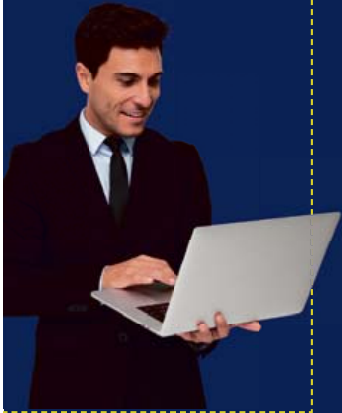
“A alfândega sabe como fazer isso. Eles fazem isso todos os dias”
Richard Eaton
Juiz do Tribunal de Comércio Internacional dos Estados Unidos

ilegalmente”, disse o juiz. **NOVO PROCESSO.** Um dia após a decisão do Tribunal de Comércio Internacional dos Estados Unidos, 20 Estados contestaram na Justiça ontem as novas tarifas globais determinadas por Trump imediatamente após a Suprema Corte impor uma derrota ao tarifaço imposto no ano passado. Procuradores-gerais e governadores democratas que entraram com o processo argumentam que Trump está extrapolando seus poderes com as tarifas planejadas de 15% sobre grande parte do mundo. Trump afirmou que as tarifas são essenciais para reduzir o déficit comercial de longa data dos Estados Unidos. Ele impôs tarifas com base na Seção 122 da Lei de Comércio de 1974, depois que a Suprema Corte derrubou as tarifas que ele havia imposto no ano anterior, sob uma lei de poderes de emergência. A Seção 122, que nunca foi invocada, permite ao presidente impor tarifas de até 15%. Elas são limitadas a cinco meses, a menos que sejam prorrogadas pelo Congresso. O processo é liderado pelos procuradores-gerais do Oregon, Arizona, Califórnia e Nova York. “O foco agora deve ser o reembolso às pessoas, não o reforço das tarifas ilegais”, disse o procurador-geral do Oregon, Dan Rayfield. O novo processo argumenta que Trump não pode recorrer à Seção 122 porque ela foi concebida para ser usada apenas em circunstâncias específicas e limitadas – não para impostos de importação. ● NYT, AP E AFP

ESTADÃO 150

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO.

O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o território nacional.



ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:



ESTADÃO

ESTADÃO RI

EL DORADO FM 107.3

ESTADÃO BLUE STUDIO

AGÊNCIA ESTADO

broadcast

HDI SEGUROS

HDI SEGUROS S.A.

CNPJ/ME nº 29.980.158/0001-57 - NIRE 35.300.026.446

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 4 de Setembro de 2025

1. Data, Hora e Local: Realizada em 4 de setembro de 2025, às 10:00 (dez) horas, na sede social da **HDI Seguros S.A.** ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Doutor Geraldo Campos Moreira, nº 110, 12º andar, Conjuntos 121 e 122 - Cidade Monções, CEP 04571-020. **2. Convocação e Presença:** Convocação dispensada, nos termos do artigo 124, §4º, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada, ("Lei das S.A."), em virtude da presença de acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme assinaturas apostas no livro de "Presença de Acionistas" da Companhia. **3. Mesa:** Presidida pelo Sr. **Eduardo Stefanello Dal Ri** e secretariada pelo Sr. **Reinaldo Amorim Lopes**. **4. Ordem do Dia:** As matérias que compõem a ordem do dia são as seguintes: 4.1 deliberar sobre a proposta de redução de capital social da Companhia em R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais), por ser considerado excessivo na forma do artigo 173 da Lei das Sociedades por Ações, com correspondente restituição do valor das ações canceladas à HDI International AG; 4.2 deliberar sobre a alteração do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia e a sua consolidação; e 4.3 autorizar os administradores da Companhia a praticarem todos os atos relacionados à referida redução de capital. **5. Deliberações:** Aberta a sessão, o Sr. Presidente deu por instalada a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, com a presença de todos os acionistas. Ao contrário, todas as matérias foram discutidas e votadas, tendo sido aprovadas pelos acionistas, por unanimidade, sem qualquer restrição, emenda ou ressalva, da seguinte forma: **5.1.** Foi aprovada a redução do capital da Companhia em R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais), nos termos do artigo 173 da Lei das Sociedades por Ações, dos atuais R\$ 7.575.192.929,71 (sete bilhões, quinhentos e setenta e cinco milhões, cento e noventa e dois mil, novecentos e vinte e nove reais e setenta e um centavos) para R\$ 7.075.192.929,71 (sete bilhões, setenta e cinco milhões, cento e noventa e dois mil, novecentos e vinte e nove reais e setenta e um centavos), mediante a restituição de R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais) à HDI International AG, com o consequente cancelamento de 26.784 (vinte e seis mil, setecentos e oitenta e quatro) ações de titularidade da HDI International AG. **5.2.** Observadas as formalidades pertinentes, uma vez transcorrido o prazo legal para oposição de credores, nos termos do artigo 174 da Lei das Sociedades por Ações, ficam autorizados os administradores da Companhia a promoverem todos os atos necessários à efetivação da redução de capital acima referida, inclusive no que se refere à restituição do valor da redução do capital social à HDI International AG, ao registro da presente ata e a atualização do livro de registro de ações da Companhia. A Saint-Honoré Iberia S.L. desde já renuncia ao direito de receber sua cota-parte da redução de capital social ora aprovada; sendo certo que sua participação permanecerá inalterada. **5.3.** Foi aprovada a alteração do caput do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, para contemplar a redução do capital social da Companhia ora aprovado, o qual passa a vigorar com a seguinte nova redação, conforme consolidação que integra o **Anexo I**, permanecendo inalterado o seu parágrafo único: **"Artigo 5º - O capital social, expresso em moeda corrente nacional, é de R\$ 7.075.192.929,71 (sete bilhões, setenta e cinco milhões, cento e noventa e dois mil, novecentos e vinte e nove reais e setenta e um centavos), dividido em 420.333 (quatrocentos e vinte mil, trezentos e trinta e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal."** **5.4.** Em virtude das deliberações anteriores, os acionistas deliberam consolidar o Estatuto Social, o qual, já refletidas as alterações ora aprovadas e ratificadas as demais cláusulas não alteradas pelo presente instrumento, passa a vigorar com a redação constante do texto **Anexo I** à presente Ata. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos e suspensa a Assembleia Geral Extraordinária pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual, após ter sido reaberta a sessão, foi lida, achada conforme, aprovada e por todos os presentes assinada. **Declaração:** Declaramos, para os devidos fins que a presente é cópia fiel da ata original lavrada no livro próprio e que são autênticas, no mesmo livro, as assinaturas nele apostas. São Paulo, 04 de setembro de 2025. **Mesa:** **Eduardo Stefanello Dal Ri** - Presidente; **Reinaldo Amorim Lopes** - Secretário. **JUCESP** nº 58.327/26-5 em 26/02/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral. **Anexo I - Estatuto Social Consolidado - HDI Seguros S.A.** CNPJ nº 29.980.158/0001-57 - NIRE 35.300.026.446. **Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 4 de Setembro de 2025. "Estatuto Social da HDI Seguros S.A. - Capítulo I - Denominação, Sede, Jurisdição e Duração - Artigo 1º"** - A Companhia opera sob a denominação de **HDI Seguros S.A.** e se rege por este Estatuto e pelas disposições legais aplicáveis. **Artigo 2º** - A Companhia tem sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Rua Doutor Geraldo Campos Moreira, nº 110, 12º andar, Conjuntos 121 e 122 - Cidade Monções, CEP 04571-020, a cuja jurisdição está sujeita. **Parágrafo Único** - A Companhia pode, através de deliberação da Diretoria, abrir ou encerrar filiais, de qualquer tipo, em qualquer parte do território nacional, determinando, para todos os fins legais, o capital de cada uma delas. **Artigo 3º** - O prazo de duração da companhia é indeterminado. **Capítulo II - Objeto Social - Artigo 4º** - A Companhia tem por objeto a realização das operações de seguros de danos e de pessoas, tal como definido na legislação em vigor. **Capítulo III - Capital Social - Artigo 5º** - O capital social, expresso em moeda corrente nacional, é de R\$ 7.075.192.929,71 (sete bilhões, setenta e cinco milhões, cento e noventa e dois mil, novecentos e vinte e nove reais e setenta e um centavos), dividido em 420.333 (quatrocentos e vinte mil, trezentos e trinta e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. **Parágrafo Único** - As ações são indivisíveis em relação à Companhia e cada ação integralizada dá ao seu titular o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. **Capítulo IV - Administração - Artigo 6º** - A Companhia será administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria. **Parágrafo 1º** - Além das atribuições e sem perda das demais responsabilidades descritas na Lei das S.A., a Diretoria e o Conselho de Administração são responsáveis pela estratégia de risco da Companhia, a qual (i) expressa as decisões de longo prazo da Companhia relacionadas à aceitação de riscos; e (ii) define o procedimento para o controle de riscos da Companhia a ser implementado através de um sistema de monitoramento que possa garantir a identificação de eventos que venham a constituir-se numa ameaça a perenidade da Companhia, conforme definido pelos Manuais de Risco do Grupo Talanx. **Parágrafo 2º** - A Companhia é responsável pela constituição do Sistema de Controles Internos e Estrutura de Gestão de Riscos unificado do grupo que contempla, além da Companhia, HDI Global Seguros S.A., Yelum Seguros S.A. e Indiana Seguros S.A. ("Grupo"), conforme permitido pelo artigo 37 da Resolução CNSP nº 416/2021. **Artigo 7º** - O Conselho de Administração será composto de, no mínimo, 3 (três), e, no máximo, 7 (sete) membros eleitos pela Assembleia Geral, que também elegerá o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho. O mandato será de 2 (dois) anos, permitindo-se a reeleição. **Parágrafo 1º** - As reuniões do Conselho de Administração serão realizadas, no mínimo, 2 (duas) vezes por ano, dentro de 30 (trinta) dias depois de prontas as Demonstrações Financeiras semestrais, e exigido um "quórum" de, no mínimo, a maioria dos membros eleitos. As suas deliberações serão tomadas por, pelo menos, os votos favoráveis da maioria dos membros eleitos. **Parágrafo 2º** - Fica facultada a participação dos Conselheiros nas reuniões por telefone, vídeo-conferência, ou outro meio de comunicado que possa assegurar a participação efetiva e a autenticidade do seu voto. O Conselheiro, nessa hipótese, será considerado presente à reunião e seu voto será considerado para todos os efeitos legais, e incorporado à ata da referida reunião, devendo ser referendado por escrito pelo Conselheiro ausente no prazo máximo de 30 (trinta) dias e anexado na ata da reunião. **Parágrafo 3º** - Compete ao Conselho de Administração, além das atribuições que lhe são atribuídas por Lei: (a) aprovar a estrutura da organização; (b) estabelecer a política geral dos negócios os objetivos principais; (c) aprovar os orçamentos operacionais e de investimentos e verificar o cumprimento dos mesmos; (d) aprovar projetos especiais, inclusive novas linhas de seguros; (e) aprovar a cessação de operação em linhas de seguros deficitárias; (f) eleger e demitir os membros da Diretoria e estabelecer seus poderes, funções e remuneração; (g) estabelecer os limites globais para as operações previstas no regulamento de competência da Diretoria; (h) eleger e demitir os membros do Comitê de Auditoria, aprovar as regras operacionais para seu funcionamento e estabelecer a remuneração de seus membros; e (i) eleger os membros do Comitê de Remuneração e zelar pela efetividade da Política de Remuneração da Companhia prevista na Resolução CNSP nº 476/2024 e homologar, no mínimo anualmente, os valores a serem pagos a título de remuneração variável, de acordo com os termos de tal política. **Artigo 8º** - A Diretoria será composta de, no mínimo, 2 (dois), e, no máximo, 6 (seis) membros, sendo 1 (um) Diretor Presidente e 5 (cinco) Diretores Vice-Presidentes, todos eleitos pelo Conselho de Administração. **Parágrafo 1º** - Os Diretores permanecerão em seus cargos por um mandato de 2 (dois) anos, permitindo-se a reeleição, e poderão ser substituídos a qualquer momento por deliberação do Conselho de Administração. **Parágrafo 2º** - Compete ao Diretor responsável pelos Controles Internos as funções de: (a) orientar e supervisionar (i) a implementação e operacionalização do Sistema de Controles Internos e da Estrutura de Gestão de Riscos, promovendo a integração prevista no artigo 14, inciso I, da Resolução CNSP nº 416/2021, e (ii) as atividades da Unidade de Conformidade e a Unidade de Gestão de Riscos, (b) prover a Unidade de Conformidade e a Unidade de Gestão de Riscos com os recursos necessários ao adequado desempenho de suas respectivas atividades, em especial quanto ao disposto no artigo 10, § 6º, inciso I da Resolução CNSP nº 416/2021, (c) informar periodicamente, e sempre que considerar necessário, a Diretoria, o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria (na qualidade de Comitê de Riscos) da Companhia acerca de quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos, incluindo, mas não se limitando a riscos novos ou emergentes, níveis de exposição a riscos, bem como eventuais limitações e incertezas relacionados a sua mensuração, ações relativas à gestão de riscos e deficiências relativas à Estrutura de Gestão de Riscos e ao Sistema de Controles Internos e seu respectivo saneamento, e (d) aprovar os relatórios elaborados anualmente pela Unidade de Conformidade e pela Unidade de Gestão de Riscos e encaminhá-los à Diretoria, ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria (na qualidade de Comitê de Riscos) da Companhia para ciência e eventuais providências cabíveis. **Parágrafo 3º** - Os Diretores estarão isentos de prestar garantia em relação ao exercício de seus cargos e poderão receber uma remuneração a ser estabelecida pela Assembleia Geral e contabilizada na conta geral de despesas da Companhia. **Artigo 9º** - A Companhia terá um Comitê de Remuneração unido para o Grupo, composto de 3 (três) membros, eleitos pelo Conselho de Administração, cujo mandato será de 10 (dez) anos, com intervalo mínimo de 3 (três) anos para reeleição para um novo mandato. **Parágrafo Único** - O Comitê de Remuneração terá como atribuições auxiliar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições relativas à Política de Remuneração prevista na Resolução CNSP nº 476/2024, incluindo, mas não se limitando, às seguintes atribuições: (a) elaborar a Política de Remuneração abrangendo administradores, Diretores Vice-Presidentes, Diretores não estatutários e gestores responsáveis pelas funções de controles, propondo mecanismos de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento, (b) supervisionar a implementação e operacionalização da Política de Remuneração, (c) avaliar periodicamente a Política de Remuneração, (d) revisar a Política de Remuneração,

Tower Bank Securitizadora S.A.

CNPJ nº 35.676.185/0001-33 - NIRE 353.005.454-60

Ata da 6ª (Sexta) Assembleia Geral Extraordinária

Data, Hora e Local: 04/12/2025, 17h, na sede social da companhia, dispensada a convocação, Parágrafo 4º, artigo 124, Lei nº 6.404/1976, com a presença confirmada de todos os acionistas. **Presença:** reuniram-se os acionistas da sociedade, representando a totalidade do capital social da **Tower Bank Securitizadora S.A.**, **Nirval Araujo** e **Potenza Administração e Empreendimentos Ltda.** **Deliberações:** I - O Sr. Presidente pôs em votação a análise da proposta da diretoria para emissão de 100.000 debêntures simples, no montante de R\$ 100.000.000,00, ao valor unitário de R\$ 1.000,00 cada uma, sendo aprovada pelos acionistas por unanimidade a referida emissão, conforme Escritura da 3ª Emissão Privada de Debêntures Simples, arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo, anexo à Ata da AGE. Esta ata é Extrato da Ata da 6ª AGE, servindo para fins legais de publicidade dos atos societários deliberados. Na qualidade de Presidente e Secretária da Assembleia, declaramos que a presente é cópia fiel da Ata original lavrada no livro Próprio. São Paulo/SP, 04/12/2025. (a.a.) **Nirval Araujo** - Presidente e Acionista, **Maria Neuza Barbosa Araujo** - Secretária de Mesa. **JUCESP** nº 057.271/26-4, e Emissão Privada de Debêntures Simples nº 006.842/1-000 em 26/02/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA PINHEIROS

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO nº 90001/2026 - Processo SEI nº 6050.2025/0028125-2
Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA DE GALERIAS, CÔRREGOS E CANAIS DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS CONSTANTES NO TERMO DE REFERÊNCIA, POR 12 (DOZE) MESES, A FIM DE ATENDER ÀS DEMANDAS DA MUNICIPALIDADE - Data/hora da sessão pública: 19/03/2026 às 10h00 - Local: <https://www.gov.br/compras> - UASG 928657 - Download do edital: <https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br>, <https://www.gov.br/pncp/pt-br> e <https://www.gov.br/compras> - UASG 928657.

CONSÓRCIO PÚBLICO AGÊNCIA AMBIENTAL DO VALE DO PARAÍBA

CNPJ: 45.082.421/0001-47

PREGÃO ELETRÔNICO: 90001/2026

Data da Disponibilidade do Edital: 06/03/2026. **Data/ Hora Abertura da Licitação:** 23/03/2026 às 09:00. <https://www.gov.br/compras/pt-br>. PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 227-2026 - CONSÓRCIO PÚBLICO AGÊNCIA AMBIENTAL DO VALE DO PARAÍBA. <https://www.agenciaambientaldovale.sp.gov.br/pregao-eletronico/>. **FUNDAMENTO LEGAL:** com fulcro no Art. 6, inciso XLI, da Lei 14.133/2021. **OBJETO:** Reforma, Adequação e Ampliação da Sede do Consórcio Público Agência Ambiental do Vale do Paraíba. Valor estimado anual: R\$ 263.288,73 (duzentos e sessenta e três mil, duzentos e oitenta e oito reais e setenta e três centavos). Dotação Orçamentaria: 3.3.90.39.00.00.00 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica.

ODILSON GOMES BRAZ JUNIOR

DIRETOR ADMINISTRATIVO

São José dos Campos, 05 de março de 2026.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SAÚDE

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Pregão eletrônico nº 90002/CRSO/2026 - PROCESSO SEI nº: 6018.2025/010542-9
Objeto: Contratação de Empresa especializada na prestação de serviço de manutenção preventiva, corretiva e conservação, com fornecimento e substituição de peças de aparelhos de ar condicionado, para atendimento às unidades de saúde desta Coordenadoria Regional de Saúde Oeste, conforme especificações constantes do Anexo I do edital (SEI nº 152158624) - Data da sessão pública: 20/03/2026 às 08h00 - Local: <https://www.gov.br/compras/pt-br> - Download do edital: <https://www.gov.br/compras/pt-br>

ANTÔNIO PASINATO 177 SPE LTDA.

CNPJ sob nº 44.509.935/0001-73 - NIRE 35.238.251.844

Edital de Convocação de Reunião de Sócios

Com sede em Osasco/SP, na Avenida dos Autoconomistas, nº 2.435, Sala 703, Centro, CEP 06090-020 ("Pasinato") - **Edital de Convocação de Reunião de Sócios** a ser realizada no dia 18 de março de 2026, às 15:00 horas, sob a forma digital, nos termos do Artigo 1.080-A do Código Civil e seu Parágrafo único, para discutir e deliberar sobre (i) a proposta de dissolução da Pasinato, uma vez que seu objeto social não se implementou, notadamente pela não aquisição da propriedade imobiliária indicada no Contrato Social; e (ii) caso aprovada a proposta de dissolução da Pasinato, tratar do destino de seus ativos e passivos, bem como de suas perdas e prejuízos, com a nomeação de um Liquidante para gerir o caixa remanescente da Pasinato frente aos seus passivos e cuidar das providências para a completa extinção da sociedade. Poderão participar da Reunião de Sócios todos os sócios quotistas, devendo os sócios apresentar os documentos e comprovantes, inclusive instrumento de Mandato, caso os sócios optem por se fazer representar por procuradores, nos termos da Lei. **Link da Reunião:** <https://teams.microsoft.com/meet/28235617812204?p=YqVWWHdZ5tqKCcVvHYR>.

Osasco, 05/03/2026 - Fernando Gomes de Melo Filho

Representante legal da sócia administradora

Semog Engenharia Ltda.

Prefeitura de São José dos Campos

Audiências Públicas

A Prefeitura de São José dos Campos, em atendimento à Constituição Federal, à Lei Complementar Federal nº 101/2000, e nos termos dos artigos 16, inciso III, § 2º, e 207, ambos da Lei Orgânica do Município, torna pública a realização de audiências em que serão recebidas da comunidade as propostas para elaboração da **Lei de Diretrizes Orçamentárias 2027**, que ocorrerão nas datas, local e horário abaixo descritos. O formulário de sugestões será disponibilizado presencialmente nas audiências públicas e também poderá ser preenchido no site www.sjc.sp.gov.br

Dias:

17 de março de 2026 (terça-feira)

25 de março de 2026 (quarta-feira)

Local:

Casa do Idoso Centro
Rua Euclides Miragaia, nº 508 - Centro - São José dos Campos - CEP 12.245-650

Horário: das 18h00 às 19h30

● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos

Exportadores de frango adotam rotas mais longas para evitar área de guerra

— Conflito no Irã paralisa o tráfego pelo Estreito de Ormuz e transportadores buscam acesso pelo Mar Vermelho; há atrasos e redirecionamento de entregas aos países árabes

CARLOS EDUARDO VALIM

Com as ameaças das autoridades do Irã de incendiar os navios que trafegarem pelo Estreito de Ormuz, parte importante das exportações de carne de frango do Brasil ficou sob risco. Para contornar as zonas de guerra e abastecer os mercados do Oriente Médio, os armadores tiveram de buscar alternativas.

Na segunda-feira, as companhias de navegação haviam informado que evitariam tanto Ormuz (canal entre o Irã e os Emirados Árabes Unidos) quanto outras rotas para a região, como as que passam pelo Mar Vermelho.

Mas isso mudou, diz o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin. Algumas companhias marítimas já aceitam entrar na região pelo Sul, pelo Mar Vermelho, por meio do Canal de Aden. Outra rota para o Mar Vermelho, pelo Canal de Suez, no entanto, está fechada preventivamente, por conta

ONDE FICA



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Mineradoras podem compensar alta do frete com dólar valorizado

O conflito no Oriente Médio deve afetar os custos de frete das grandes mineradoras brasileiras, como a Vale, que exportam a maior parte de sua produção em navios, em viagens transoceânicas. Mas o impacto pode ser compensado pelo efeito cambial – com valorização do dólar devido à fuga dos recursos para ativos de menor risco –, que favorece os ganhos de exportadores

e dissolve os custos em reais.

“A maior parte das exportações minerárias brasileiras são de minério de ferro, que vai para a China. Cerca de 30% do custo desse frete é petróleo”, observa Rafael Marchi, sócio-diretor da consultoria A&M Infra. “Se o petróleo sobe, o custo do frete sobe, impactando as margens porque nem sempre é possível repassar os preços. E as que têm logística menos eficiente sentem mais o impacto.”

Analista da Genial Investimentos, Igor Guedes acredita que ainda é cedo para afirmar

que haverá impactos diretos na Vale. Mas admite que os custos de frete e até o custo da mina ao porto podem ser impactados. “O custo do frete subiria pelo aumento do custo do bunker marítimo (combustível naval), além de possíveis volatilidades em rotas devido ao fechamento do Estreito de Ormuz”, diz.

Indagada sobre os impactos da guerra, a Vale disse que “está monitorando de perto a situação e divulgará ao mercado quaisquer desdobramentos relevantes oportunamente.” ● JULIANA GARÇON/RIO

de decisão do administrador.

“Mas tudo pode mudar de um dia para o outro”, diz Santin. “Na segunda-feira, não havia a opção do Mar Vermelho, mas, à medida que se percebeu que os bombardeios do Irã foram direcionados para bases militares e os países não entraram em guerra contra Irã, abriu essa opção de transporte. E o próprio Canal de Suez

ficou fechado, no começo da guerra na Faixa de Gaza, por uma semana, e depois foi aberto”, diz o dirigente.

OUTRAS ESTRATÉGIAS. Esses caminhos pelo Mar Vermelho evitam a passagem pelo Irã, diferentemente do que acontece por Ormuz. Segundo Santin, um embarque para transporte do Brasil ao Oriente Médio le-

va cerca de 40 dias para chegar, mas há várias embarcações próximas da região, que com o começo da guerra precisaram adotar estratégias diversas para chegar a seus destinos.

Alguns atrasaram a navegação para esperar oportunidades melhores de passagem, outros podem redirecionar as cargas para outros países, como Singapura, Malásia, Sri Lanka e Japão, que possuem contingentes relevantes de população consumidores de frango halal – quando o abate e a produção seguem a lei islâmica (como na maior parte do Oriente Médio).

Sem a possibilidade de utilizar Suez, o trajeto fica mais custoso e lento, levando 52 dias, e consumindo mais combustível. A alternativa é uma rota por meio do Cabo da Boa Esperança, pela África do Sul.

O caminho pelo Mar Vermelho permite acessar diretamente a Arábia Saudita e fazer a entrega por terra para os Emirados Árabes Unidos, o maior mercado da região para o frango brasileiro. Esse país, porém, compartilha o Estreito de Ormuz com o Irã, e os seus principais portos ficam depois dessa passagem. Uma alternativa é desembarcar os produtos em um porto menor, de Khor Fakkan, que fica antes de Ormuz e pode receber os produtos.

‘ACESSO NEGADO’. Outros países que não podem ser acessados diretamente sem a passagem por Ormuz são o Catar e Kuwait. Por outro lado, Omã e Iêmen ficam virados para o Mar Árabe, sem a necessida-

de de passagem por Ormuz. Assim, os desembarques podem ocorrer no porto de Salalah, em Omã. “Dos 12 países envolvidos, temos acesso negado a três deles, sendo que parcialmente aos Emirados Árabes.”

No ano passado, os países do Oriente Médio compraram cerca de US\$ 3 bilhões de frango do Brasil, ou 29% das exportações do produto. Aproximadamente 200 mil contêineres por ano são enviados para a região – são de 250 a 300 contêineres por dia. A região, majoritariamente de consumidores muçulmanos e judeus, não é grande consumidora de carne suína.

Frango brasileiro
Os países do Oriente Médio compraram US\$ 3 bilhões do produto em 2025, 29% das exportações brasileiras

“São parceiras de longo prazo. O Brasil se especializou para atender a esses mercados, e eles dependem do nosso fornecimento. Estamos trabalhando com o Ministério da Agricultura para garantir essas entregas, até para alimentar essas populações que podem ser afetadas pela guerra”, diz Santin.

Os Emirados Árabes Unidos receberam 480 mil toneladas de frango no ano passado e têm 72% das importações do produto vindos do Brasil. Mas a nação mais dependente da região é a Jordânia, com 92% das importações vindas do País, tendo comprado 74 mil toneladas, em 2025. ●

Entre
aspas
Ano 6 Nº 260 São Paulo, 6/3/2026



INFORME PUBLICITÁRIO
SINDUSCON SP

Prejuízos adicionais por redução da jornada

Trabalhadores da construção poderiam ser prejudicados se a escala de trabalho 6x1 acabar neste ano e a jornada semanal se reduzir para 40 horas.

Não há como acelerar abruptamente a atividade de profissionais bem qualificados como armadores, pedreiros, carpinteiros, pintores e assentadores de cerâmicas, hoje já bastante produtivos. Impossível construir em menos dias o que leva seis para ser realizado.

Seria necessário contratar mais profissionais, o que elevaria o custo e consequentemente o preço dos imóveis. Para evitá-lo, as empresas, especialmente prestadoras de serviços de construção, se veriam impelidas a contratar mão de obra informal ou a despedir profissionais qualificados e contratar outros com menor remuneração.

Com toda essa precarização, haverá diminuição da produtividade – justamente o contrário do que se necessita para reduzir a jornada com manuten-



“Uma parte dos trabalhadores ficaria sem conseguir o acesso à casa própria”

ção dos salários. Produtividade esta que é afetada por fatores fora do controle das empresas, como o deslocamento de trabalhadores por três horas de suas residências aos locais de trabalho em transportes públicos lotados, como acontece na cidade de São Paulo.

A combinação de aumento dos preços dos imóveis e elevação do desemprego na construção com perda da renda mensal levará parte das famílias de trabalhadores deste e de outros setores a ficar impossibilitada de acesso à aquisição da casa própria.

Por estas e outras razões, o assunto requer uma discussão profunda e não sua aprovação a toque de caixa neste ano eleitoral.

Exige estímulos para a elevação da produtividade e um olhar para exemplos do exterior, como o dos países nórdicos. Na Noruega, Suécia e Finlândia, o limite legal é de 40 horas, e a jornada média se reduziu para 30 horas, por meios de acordos coletivos de trabalho.

Marcelo Araujo

‘A inovação tornará a transição energética economicamente viável’

Para o curador do São Paulo Innovation Week, País precisa ampliar investimentos no setor de energia

ENTREVISTA

Curador do São Paulo Innovation Week, já presidiu Marisa, Ipiranga e Grupo Libra; é conselheiro da S.A. O Estado de S. Paulo

LUCIANA DYNIEWICZ

Estamos devendo um pouco em termos de inovação (na área de energia), diz Marcelo Araujo, que já presidiu empresas como Marisa, Ipiranga e Grupo Libra. Na avaliação do executivo, falta financiamento para o País avançar nas pesquisas destinadas à área.

Uma das formas de destinar recursos para inovação em energia, segundo ele, é modernizar a regulamentação para que o mercado de capitais atue como um estimulador de novas iniciativas. Outra possibilidade é integrar melhor setor privado, academia e governo.

Araujo é um dos curadores do São Paulo Innovation Week (SPIW), evento que o Estadão realiza em maio em São Paulo e que tem como foco inovação, tecnologia e negócios. A conferência deverá atrair 90 mil visitantes e terá palestras de grandes nomes internacionais e brasileiros, debates e espaços para troca de conhecimento.

Membro do conselho de administração da S.A. O Estado de S. Paulo e da JadLog, Araujo avalia que inovação é chave para transição energética. De acordo com o executivo, é ela que poderá tornar mais baratas as soluções necessárias para o mundo reduzir emissões de carbono e garantir segurança energética durante a transformação da economia global.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

O que a inovação pode oferecer para um mundo que precisa reduzir as emissões de carbono?

A transição energética, infelizmente, está se desacelerando,

ao mesmo tempo que a demanda por energia cresce devido à inteligência artificial, à urbanização do Sul Global e à eletrificação do transporte. Temos um desafio gigante para resolver e, hoje, a única forma de não desacelerar tanto a transição energética e de fazer isso com segurança energética é através da inovação.

A inovação fará as soluções para a transição energética se tornarem mais baratas ou as encarecerá, dado que inovação demanda investimento em pesquisa?

É a inovação que vai fazer isso ser economicamente viável. É natural que um novo modelo seja mais caro. Governos, regulações e subsídios deram um impulso inicial na transição energética no mundo todo. Mas, com a mudança do cenário geopolítico e os desafios de segurança energética, isso ficou mais complexo. Portanto, ficou mais necessário investir em tecnologia e inovação para acelerar esse ciclo de redução de custos e de viabilidade econômica. É importante entender que, no setor energético, há três pontos em que a inovação é relevante: nas tecnologias de produção, nas arquiteturas dos sistemas de gestão de energia e nos modelos de negócio.

Das três áreas, qual está mais adiantada globalmente?

Alguns países estão investindo mais em algumas tecnologias, outros, em outras. Há, por exemplo, investimentos sendo feitos em ganho de escala das fontes renováveis para aumentar a eficiência e reduzir o custo. Tem também uma retomada da energia nuclear. Não mais aquelas grandes usinas como as de Angra dos Reis (RJ), mas o que chamamos de Small Modular Reactors (SMR). São pequenos reatores nucleares modulares com uma tecnologia menos arriscada, mais segura e mais rápida de ser implementada. Tem o hidrogênio verde, que ainda não é economicamente competitivo. No Brasil, temos investido em biomassa para produção de combustível. Podemos usar essa ca-



“A transição energética, infelizmente, está se desacelerando, ao mesmo tempo que a demanda por energia cresce devido à inteligência artificial, à urbanização do Sul Global e à eletrificação do transporte”

“A rede (elétrica) brasileira é uma das maiores e mais integradas do mundo. Por outro lado, ela não é tão inteligente”

“O grau de digitalização dela não permite que se consiga monitorar detalhadamente a oferta e o consumo em tempo real. Enquanto não tivermos isso, é difícil evoluir determinados modelos de negócio”

pacidade para produção de combustíveis avançados, como os de aviação e de navegação. Tem também mudanças nos modelos de negócios.

Quais são esses modelos?

No Brasil, existem dois modelos de contratação de energia: regulado e livre. O regulado é para o consumidor normal. O livre é para grandes consumidores. No livre, você pode contratar diretamente do produtor de energia. No regulado, tem um planejamento do sistema e a Aneel regulando as tarifas. Esses modelos começam a ser quebrados. Hoje você já pode fazer os Corporate PPAs (contratos corporativos de compra de energia, na sigla em inglês), que são contratos pelos quais uma empresa compra energia elétrica diretamente de um gerador – normalmente de fonte solar ou eólica.

O Brasil está avançando nisso?

Estamos avançando. Mas, para esses modelos evoluírem, é preciso ter mais geração livre de energia e um mercado de compra de energia muito líquido. Também é preciso uma rede muito digitalizada. A rede brasileira é uma das maiores e mais integradas do mundo. Por outro lado, ela não é tão inteligente. O grau de digitalização dela não permite que se consiga monitorar detalhadamente a oferta e o consumo em tempo real. Enquanto não tivermos isso, é difícil evoluir determinados modelos de negócio. É preciso mudar a arquitetura do sistema. E a inteligência artificial pode ser aliada nisso.

A inteligência artificial também é uma vilã da transição energética, porque consome muita energia. Como conciliar isso?

É um desafio. É inexorável que a inteligência artificial vá se expandir e demandar muita energia. Temos de saber como suprir essa energia para que ela não pressione ainda mais a emissão de carbono. Por outro lado, à medida que se tem inteligência artificial disponível, é possível gerenciar tudo melhor – produção, transmissão, distribuição. É possível equalizar melhor o consumo e a oferta, sendo mais preciso e redu-

zindo, por exemplo, roubos e perdas. À medida que a geração distribuída (produzida pelos consumidores com painéis solares) aumenta, cresce o problema para a gestão da rede. Uma casa com painéis solares gera energia de dia, e essa energia entra na rede. À noite, essa casa não gera energia e consome da rede. É preciso equilibrar isso. O Brasil tem quase quatro milhões de unidades de geração distribuída integradas na rede sem sensoramento adequado. A inteligência artificial pode ajudar nisso. Mas é preciso investimento pesado. No Brasil, estamos longe disso.

O Brasil é apontado como um dos países que mais têm a ganhar com a transição energética, por ter fontes de energia renovável e potencial de fornecer biomassa para produção de biocombustíveis. Mas como o País se posiciona globalmente quando se consideram as inovações para a transição energética?

Estamos devendo um pouco em termos de inovação. Nós também não estamos no zero. Tem muitas iniciativas, mas ainda temos pouco apoio e pouco financiamento. Como o mercado é muito regulado, há pouco estímulo ao venture capital (investimento em empresas inovadoras, com grande potencial, mas também alto risco). Estamos avançando, mas não na velocidade que poderíamos para aproveitar todo o potencial que temos. Temos um sistema integrado, robusto, fisicamente muito bem implementado, mas que carece de investimentos em digitalização.

O que é preciso para isso?

Para isso acontecer, o modelo de precificação precisa ser mais à base de preço real, para que você não tenha de ficar subsidiando (energia) indefinidamente. Ainda não conseguimos transformar a enorme vantagem comparativa que temos em vantagem competitiva efetiva por causa do custo.

Como as universidades podem participar desse processo?

A gente tem universidades poderosíssimas no Brasil estudando esse assunto, mas nem sempre tão integradas à iniciativa privada. É preciso uma coordenação maior, mas acho que está fácil fazer isso. Um exemplo é o laboratório de bioenergia da Unicamp, que tem projetos muito bons financiados por empresas. Ali tem uma integração funcionando, também com o apoio de órgãos governamentais. Temos caminhos para fazer isso e podemos alavancar muito, porque claramente vamos precisar da academia nesse processo de inovação. ●

Venda de ingressos

● O festival de inovação, tecnologia e empreendedorismo será realizado de 13 a 15 de maio na Mercado Livre Arena e na Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). O 1.º lote de ingressos está à venda e assinantes do Estadão têm 35% de desconto no passaporte para os três dias do evento.



NA WEB
Ingressos para o SPIW podem ser adquiridos pelo QR Code ao lado saopauloinnovationweek.com.br

CIRCE BONATELLI, ANDRÉ MARINHO
E TALITA NACIMENTO
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADA0.COM



Coluna do Broadcast

Fundos do BTG dão lance mais baixo por ações da Oi na V.tal

Valor oferecido pelo único interessado em leilão foi menor que o mínimo

BTG Pactual, por meio de seus veículos de investimentos, apresentou uma proposta para arrematar a fatia de 27,5% detida pela Oi na V.tal, durante o leilão judicial realizado nesta quinta-feira, apurou a *Coluna*. O banco foi o único inscrito a participar do certame. A proposta ficou abaixo do lance mínimo estipulado no edital, que era de R\$ 12,3 bilhões, conforme laudo usado para embasar o plano de recuperação judicial da Oi. Esse é o principal ativo que sobrou na Oi e foi colocado à venda para quitar as dívidas remanescentes da operadora. Como o valor não atingiu o mínimo previsto, a audiência foi suspensa. O edital determina que os credores deverão se reunir para decidir se aceitam a proposta ou não. Ficará a cargo do administrador judicial do processo notificar os credores em até dois dias úteis. A próxima audiência será no dia 30 de março, às 15 horas. A deliberação será feita por uma classe de credores da qual faz parte um grupo que havia se manifestado contra os termos deste leilão.

Credores questionaram prazo do certame

Esse grupo alegava que o prazo para o certame era curto demais, o que comprometeria a atração de outros interessados. No grupo está a gestora Pimco, que defendia a possibilidade de compra da participação da Oi na V.tal pelo abatimento de dívidas, ao contrário do previsto no edital, de pagamento em dinheiro, à vista.

● **À VENDA.** Agora, está nas mãos dos credores: é pegar ou largar. A menos que apareça uma novidade no meio do caminho, conforme proposto pelo Ministério Público, que participou da audiência. A Promotoria defendeu que seja dada oportunidade para manifestação de eventuais interessados, abrindo espaço para “oferta concreta que possa resultar em benefício econômico superior ao valor proposto”.

● **SIGILO.** O representante do BTG disse que, se houver mudança nas regras do edital ou

abertura para novas propostas fora do prazo, se reserva o “direito de alterar ou retirar a proposta apresentada”. A juíza responsável pela recuperação judicial impôs sigilo ao leilão. Assim, a proposta dos fundos do BTG não ficará pública.

● **EM JOGO.** A V.tal é uma das maiores empresas de telecomunicações do País, formada a partir da venda de ativos da Oi. O grupo detém a maior rede de fibra ótica do Brasil e também atua com banda larga (por meio da Nio, antiga Oi Fibra) e data centers (Tecto). Em 2025, faturou R\$ 7,7 bilhões.



ANDRE DUSEK/ESTADÃO - 9/1/2018



Unificação ● A Caixa reformulou sua estratégia de cartões e quer crescer o volume em 2026; gestão do segmento foi centralizada, antes era pulverizada em múltiplas áreas

R\$ 12 bilhões

era o valor mínimo do lance pela fatia da Oi na V.tal, segundo estipulado no edital do leilão

R\$ 92 bilhões

foi o volume financeiro movimentado com cartões da Caixa Econômica Federal no ano passado

● **DONOS.** Os fundos geridos pelo BTG Pactual são os controladores da V.tal. Por trás desses veículos estão o próprio banco, o fundo de pensão canadense CPPIB, o fundo soberano de Cingapura GIC e clientes do segmento de grandes fortunas, entre outros cotistas. Se assumirem a participação da Oi, passarão a deter a V.tal integralmente. Já a Oi vive uma situação extremamente delicada.

● **CARTÕES.** A Caixa Econômica Federal reformulou a divisão de cartões para disputar de forma mais agressiva um mercado que, no ano passado, movimentou R\$ 4,5 trilhões no Brasil. A Caixa Cartões passou a centralizar a gestão no segmento, antes pulverizada em múltiplas áreas. Um produto foi lançado para a alta renda e há previsão de reestruturação da estratégia para faixas intermediárias ainda este ano.

● **DISTANTE.** Em 2025, o volume financeiro (TPV) de cartões do banco público se aproximou de R\$ 92 bilhões, um crescimento de quase 18% em relação a 2024. A cifra ainda está bem distante da registrada pelos pares privados. Para o presidente da Caixa, Carlos Vieira, o banco estava “muito distante” dos rivais em sistemas de pagamentos eletrônicos, com cartões “desatualizados”. Segundo ele, a reformulação busca melhorar os fluxos e consolidar o segmento.

● **ALTERNATIVA.** A Braskem deu início ao uso de biometano como substituto parcial do gás natural na planta Q2, no Polo Petroquímico de Triunfo (RS), que produz eteno renovável. A iniciativa faz parte de uma estratégia para reduzir em 15%, até 2030, as emissões de gases de efeito estufa, tomando como base a média do seu inventário de carbono de 2018 a 2020.



SOBE

Braskem salta 17% na B3 e engata a terceira alta seguida

A ação da Braskem reinou absoluta ontem, com valorização de 16,94%, a terceira alta seguida, embalada pela redução da oferta global de polietileno e polipropileno, o que pode aliviar as margens da empresa, diz Fábio Lemos, sócio da Fatorial Investimentos.



DESCE

Localiza lidera quedas do Ibovespa após UBS BB rebaixar ação

Os papéis da Localiza lideraram as perdas do Ibovespa ontem, com -7,26% (PN) e -6,87% (ON). Além do avanço dos juros futuros, o UBS BB reduziu a recomendação de compra para neutra, ainda que tenha elevado o preço-alvo da ação ON de R\$ 50 para R\$ 55.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
BRASKEM PNA N1	12,70	16,94	37,364
PETRORECSA ON NM	12,85	2,80	12,876
PRIO3	56,96	2,59	54,626
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
LOCALIZA PN NM	44,47	-7,26	2,559
LOCALIZA ON NM	46,90	-6,87	43,406
MINERVA ON NM	4,52	-6,42	43,058
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
2/3 a 2/4	0,1753	1,1649	0,6762 0,5000
3/3 a 3/4	0,1752	1,1626	0,6761 0,5000
4/3 a 4/4	0,1733	1,1101	0,6742 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	47.954,74	-1,61	-2,09	-0,23
FRANKFURT - DAX	23.815,75	-1,61	-5,81	-2,75
LONDRES - FTSE	10.413,94	-1,45	-4,55	4,86
TÓQUIO - NIKKEI	55.278,06	1,90	-6,07	9,81
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/8/2032	7,60	2.890,11	
	15/8/2040	7,13	1.718,33	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2037	7,42	4.240,06	
PREFIXADO	1º/1/2029	13,07	709,17	
	1º/1/2032	13,66	476,72	
SELIC	1º/3/2031	0,09	18.439,33	
(*)TÍTULOS A VENDA				

INFLAÇÃO (%)					
Índice	Janeiro	Fevereiro	No ano	12 Meses	
INPC (IBGE)	0,39	-	0,39	4,30	
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	-0,32	-2,67	
IGP-DI (FGV)	0,20	-	0,20	-1,11	
IPC (FIPE)	0,21	-	3,80	3,80	
IPCA (IBGE)	0,33	-	0,33	4,44	
CUB (Sinduscon)	2,08	0,10	2,18	5,98	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,15	0,25	0,40	4,15	
Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)					
IGP-M (FGV)	0,9733	IPCA (IBGE)	-		
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-		
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-		
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR					

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)		
Trabalhador assalariado e doméstica*		
Salário de contribuição	Alíquota	
ATÉ R\$ 1.621,00	7,5%	
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84	9%	
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27	12%	
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55	14%	
Autônomo (BASE EM R\$)	Alíquota	A pagar (R\$)
DE 1.621,00 A 8.475,55	20%	DE 324,20 A 1.695,11
VENCIMENTO 15/03. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.		
CDB - CDI	Data	
	Taxa ano	Taxa dia
CDB (22/31)	14,71	0,07
CDI	14,90	0,00
	Mês%	Ano%
	-0,14	-1,28
	0,00	0,00

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
açúcar NY*	MAI/26	13,72	505,982	13,61	13,82 -0,07
café NY*	MAI/26	288,80	78,807	285	296 0,89
soja CBOT**	MAR/26	11,64	645	11,535	11,6525 0,80
milho CBOT**	MAI/26	4,54	658,567	4,425	4,545 2,20
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA	Ult. Var. (%)		Var. 1 ano (%)		
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	121,80	0,58	-5,13		
BDI	Cepea/esaltq, R\$/@		347,30	-1,35	12,14
MILHO	Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg		70,24	0,01	-19,88
IBRENTUSS/BARRIL	187,479		0,66	120,51	

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2870	1,32	2,98	-3,68
DÓLAR TURISMO	5,4300	0,44	0,74	-3,28
EURO	6,1180	0,71	0,81	-5,12
OURO USS/ONÇA-TROY	5064,1	-56,1	-4,09	16,67
WTI USS/BARRIL	79,2600	4,28	17,86	38,18
IBRENTUSS/BARRIL	83,9300	1,44	14,85	37,88
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1606	1,3359	0,1897
EURO	0,862	1,0000	1,1510	0,1637
FRANCO SUÍÇO	0,781	0,9063	1,0431	0,1483
LIBRA ESTERLINA	0,749	0,8688	1,0000	0,1420
IENE	157,511	182,8090	210,4200	29,9190
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC				

ESTADÃO



NEWSLETTER

Política

Notícias e colunas sobre o cenário político nacional.

Tudo que você precisa saber sobre bastidores do poder, votações legislativas, eleições e outros temas que interferem no futuro do País.

Use o QR code abaixo para inscrever-se e receber as edições por e-mail, de segunda a sexta.



bit.ly/news-politica

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ. 56.577.059/0006-06

COMPRA REGULAMENTO FFM 3319/2025

PROCESSO DE COMPRA FFM RS Nº 2220/2025 – ADJUDICAÇÃO

O Diretor Presidente da Fundação Faculdade de Medicina, ADJUDICA a empresa LUCAS FELICIANO 32745857851 - CNPJ nº 25.033.955/0001-76, para a prestação de serviço de “MANUTENÇÃO DE FRIGOBARES”, com base no Regulamento de Compras e Contratação da FFM.

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO DA RAZÃO SOCIAL DA ONNIX SERVIÇOS S/A

Ao trigésimo dia do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco, às dezessete horas, na sede sito a Avenida Paulista nº 1636, Sala 1105 – Bairro Bela Vista – São Paulo/SP, CEP 01310-200. Reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária, os diretores Antonio Angelino Borges e José Antonio de Brittos Antonelli para deliberar sobre Alteração da Razão Social que passa a ser Onnixpay Serviços S/A.

CASA CIVIL

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO

COORDENADORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

Encontra-se aberta, na Casa Civil - UASG nº 990001, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 90008/2026, destinada a aquisição de aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos e equipamentos de escritório para atender demandas da Casa Civil, conforme especificações do Termo de Referência. A sessão pública será realizada no dia 18/03/2026 às 10h, por intermédio do sistema compras.gov.br O edital, em sua íntegra, encontra-se disponível no endereço eletrônico www.pncp.gov.br, podendo, ainda, ser obtido na Avenida Morumbi, nº 4.500, sala 15 – térreo, nesta Capital, no horário das 9h às 17h, ou pelos telefones (11) 2193-8159 / 2193-8255.

INSTITUTO BUTANTAN

CNPJ: 46.374.500/0264-01

Retificação - Aviso de Licitação

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2026
O Instituto Butantan, torna público aos interessados a RETIFICAÇÃO da data da Licitação em epígrafe, cujo objeto é contratação de seguro de veículos oficiais.
Fica alterada a data de abertura do certame, conforme abaixo:
• Onde se lê: 19/03/2026/09:30h
• Leia-se: 20/03/2026 às 09:30 h - Link do Portal, www.gov.br/pncp ou portal de compras] As demais cláusulas e condições do edital permanecem inalteradas.

Prefeitura de São José dos Campos

Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças

Edital de Licitação: Concorrência Eletrônica 007/SGAF/2026. Objeto: Contratação de empresa especializada para execução de obra de construção de nova galeria de águas pluviais, situada a Rua Felisbina de Souza Machado, zona sul do município. Abertura: 25/03/2026 às 08h30. // Pregão Eletrônico 034/SGAF/2026. Objeto: Ata de registro de preços para fornecimento de carnes. Abertura: 23/03/2026 às 08h30. Informações: Rua José de Alencar, 123 - 1º andar - sala 03, das 08h15 às 17h00. Valéria Aparecida Mendes de Oliveira - Diretora do Departamento de Planejamento e Gestão de Recursos. Os editais completos podem ser retirados através do site: www.sjc.sp.gov.br.

Colégio Dante Alighieri

C.N.P.J. nº 61.365.805/0001-23

Edital de Convocação

Convoco os Associados Efetivos do Colégio Dante Alighieri a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária que se realizará na sede social, nesta Capital, na Alameda Jaú, 1061, no pátio Michelangelo, no dia 16 de março de 2026, às 18h30, em primeira chamada, e às 19h00, em segunda chamada, observado o “quórum” previsto no artigo 24, do Estatuto Social, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1 - Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior. 2 - Apresentação e votação do Balanço Patrimonial e a conta de resultado. 3 - Eleição do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal do Colégio (triênio 2026/2029). São Paulo, 06 de março de 2026. José Luiz Farina - Presidente do Conselho Administrativo.

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COMPANHIA ONNIXPAY S/A

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis, na sede sito a Avenida Paulista nº 1636, Sala 1105 – Bairro Bela Vista – São Paulo/SP, CEP 01310-200. Reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária, os diretores Antonio Angelino Borges e José Antonio de Brittos Antonelli para deliberar sobre o contrato particular de compra e venda de ações celebrado entre os acionistas, onde o acionista ANTONIO ANGELINO BORGES cede e transfere a totalidade de suas 5.000.000 ações nominativas para JOSÉ ANTONIO DE BRITTO ANTONELLI; A alteração da denominação social da companhia, que passa a ser ONNIXPAY S/A; A alteração do objeto social para prestação de serviços de pagamento, na qualidade de INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO.

UNIODONTO DO BRASIL - CENTRAL NACIONAL DAS COOPERATIVAS ODONTOLÓGICAS

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - 1ª, 2ª e 3ª CONVOCAÇÕES

A UNIODONTO DO BRASIL - CENTRAL NACIONAL DAS COOPERATIVAS ODONTOLÓGICAS convoca os delegados de suas associadas para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na sede social, situada na Rua Correia Dias nº 185, Paraíso, São Paulo, às 7:30 horas do dia 20 de março de 2026 em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) de suas associadas, representadas por seus delegados. Caso esse número não seja atingido, se reunirão, na mesma data e local, em segunda convocação às 8:30 horas com metade mais uma de suas associadas, representadas por seus delegados, ou em terceira convocação, às 9:30 horas, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associadas representadas por seus delegados, para tratar da seguinte ORDEM DO DIA:
Item único: Reforma parcial do estatuto social para incluir cargos no Conselho Técnico-Operacional de representantes de singulares associadas com menos de cem mil beneficiários, adequando, se for o caso, as regras de eleição e eventuais regras transitórias.
São Paulo, 5 de março de 2026
José Alves de Souza Neto
Presidente

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza



Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

Estadão Analisa com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.



ESTADÃO

EDITAL DE LEILÃO JUDICIAL – MODALIDADE ELETRÔNICA

Processo nº 0004110-16.2005.8.16.0044, em trâmite perante a 1ª Vara Cível da Comarca de Apucarana/PR. 1ª Praça: início em 07/04/2026 às 15h00 e encerramento em 14/04/2026 às 15h00, pelo valor da avaliação. 2ª Praça: início em 14/04/2026 às 15h00 e encerramento em 04/05/2026 às 15h00, não sendo aceito lance inferior a 50% da avaliação.
O leilão será realizado exclusivamente na modalidade eletrônica, por meio do site: www.melhorleiloes.com.br
Leiloeiro Oficial: Rennan de Souza Menegon – JUCEPSP nº 1155.
Demais condições constam no edital completo disponível no site do leiloeiro.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SERVIÇO DE COMPRAS

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00998966102026

UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90062/2026

Nº PROCESSO: 154.00002754/2026-14. Objeto: BOLSA COLETORA SISTEMA FECHADO. BOLSA COLOSTOMIA E OUTROS. Total de Itens Licitados: 08 itens licitados (oito itens licitados). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 06/03/2026. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-000536/2026. Entrega das Propostas: a partir de 06/03/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 18/03/2026 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.Fonte: DOESP e PNCP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SERVIÇO DE COMPRAS

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00988707372026

UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90056/2026

Nº PROCESSO: 154.00002526/2026-36

Objeto: AVENTAL DESCARTÁVEL, NÃO ESTÉRIL EM TNT. Total de Itens Licitados: 01 item licitado (um item licitado). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 06/03/2026. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-000537/2026. Entrega das Propostas: a partir de 06/03/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 18/03/2026 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu Regulamento de Compras, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA

FFM 1006/2025-02 - “BOLSA COLETORA DE URINA SISTEMA FECHADO 2000ML”

FFM 0033/2026-00 - “CARDIOVERSOR”

FFM 0128/2026-00 - “REFORMA DAS ÁREAS DO AMBULATÓRIO NO 1º ANDAR DO ICR”

TIGRE PARTICIPAÇÕES EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A.

CNPJ 26.345.379/0001-65 - NIRE 42300044431

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 1ª EMISSÃO DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM AÇÕES ORDINÁRIAS, COM GARANTIA FLUTUANTE, EM ATÉ 03 SÉRIES, PARA DISTRIBUIÇÃO PRIVADA, DA TIGRE PARTICIPAÇÕES EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A., REALIZADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

1. **Data, Hora e Local:** realizada aos 31 dias do mês de dezembro de 2025, às 10h, na sede da TIGRE PARTICIPAÇÕES EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A., localizada na Rua Xavantes, nº 54, Bairro Atiradores, na Cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, CEP 89.203-210 (“Emissora”). 2. **Convocação:** Dispensa a convocação, tendo em vista a presença do debenturista representando 100% (cem por cento) das debêntures em circulação da 1ª (primeira) emissão de debêntures conversíveis em ações ordinárias, em até três séries, com garantia flutuante, da Emissora (“Debêntures” e “Emissão”, respectivamente), nos termos do artigo 71, § 2º, e artigo 124, § 4º, ambos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das Sociedades por Ações”), emitidas por meio do “Instrumento Particular de Escritura da 1ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações Ordinárias, com Garantia Flutuante, em até 03 Séries, Para Distribuição Privada, da Tigre Participações em Soluções Ambientais S.A.”, celebrado em 20 de março de 2018 e registrado na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina (“JUCESC”) sob o nº ED003140000, em 27 de abril de 2018, conforme aditado de tempos em tempos (“Escritura de Emissão”), conforme se atesta pela assinatura dos presentes nesta ata (“Debenturista”). 3. **Presença:** Presentes o Debenturista e os representantes da Emissora. 4. **Mesa:** Luis Felipe Berthi Abboud Dau, na qualidade de Presidente; e Rafael Gustavo Melo, na qualidade de Secretário. 5. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) a alteração do prazo e data de vencimento das Debêntures, do valor total da Emissão e do valor nominal unitário das Debêntures; e (ii) em razão das aprovações contempladas acima, autorização aos diretores da Emissora a tomar todas as providências e adotar todas as medidas necessárias para a realização dos atos descritos acima. 6. **Deliberações:** Examinada a matéria constante da Ordem do Dia, foi deliberado e aprovado, por unanimidade: (i) Alterar o prazo e a data de vencimento das Debêntures, o valor total da Emissão, o valor nominal unitário das Debêntures, por meio da alteração das Cláusulas 4.4.1, 5.1.1, 5.4.1, 5.9.1, 5.9.2 e 5.14.3, da Escritura de Emissão, que passam a vigor com as seguintes redações: “4.4.1. O montante desta Emissão será de até R\$4.072.750,46 (quatro milhões, setenta e dois mil, setecentos e cinquenta reais e quarenta e seis centavos), na data de emissão conforme definido a seguir, sendo R\$1.383.017,23 (um milhão, trezentos e oitenta e sete mil, dezessete reais e vinte e três centavos) relativos à 1ª série; R\$1.537.474,67 (um milhão, quinhentos e trinta e sete mil, quatrocentos e setenta e quatro reais e sessenta e sete centavos) relativos à 2ª série; e R\$1.152.258,56 (um milhão, cento e cinquenta e dois mil, duzentos e cinquenta e oito reais e cinquenta e seis centavos) relativos à 3ª série, conforme definido na Cláusula V.” “5.1.1. As Debêntures terão o valor nominal unitário de R\$1,86 (um real e oitenta e seis centavos)” (“Valor Nominal Unitário”).” “5.4.1. Todas as Debêntures, incluindo as 3 (três) séries previstas nesta Escritura, vencerão em 31 de dezembro de 2026 (“Data do Vencimento das Debêntures”).” “5.9.1. Remuneração das Debêntures: Sobre o Valor Nominal Unitário das Debêntures incidirão, a partir de 31 de dezembro de 2025, juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% (cento por cento) das taxas médias diárias do DI - Depósito Interfinanceiro de um dia, “over extra-grupo”, expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (“Taxa DI”) acrescida exponencialmente de spread (sobretaxa) de 1,25% (um inteiro e vinte e cinco centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis (“Remuneração”). 5.9.2. A Remuneração será calculada, a partir de 31 de dezembro de 2025, de forma exponencial e cumulativa pro rata temporis por Dias Úteis decorridos, incidentes sobre o Valor Nominal Unitário das Debêntures desde 1º de janeiro de 2026 (inclusive) até a data de pagamento da Remuneração em questão, a data de declaração de vencimento antecipado em decorrência de um Evento de Inadimplemento (conforme abaixo definido), ou a data de um eventual Resgate Antecipado Facultativo (conforme abaixo definido), o que ocorrer primeiro. A remuneração será calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$J = \{VNe x [FatorJuros-I]\}$$

onde, J = valor unitário da Remuneração devida ao final do Período de Capitalização (conforme definido abaixo), calculado com 8 (oito) casas decimais, sem arredondamento; VNe = Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, informado/calculado com 8 (oito) casas decimais, sem arredondamento; e Fator Juros = fator de juros composto pelo parâmetro de flutuação acrescido de spread calculado com 9 (nove) casas decimais, com arredondamento, apurado da seguinte forma:

$$FatorJuros = FatorDI \times FatorSpread$$

onde: FatorDI = produtório das Taxas DI-Over, com uso de percentual aplicado, da data de início do Período de Capitalização, inclusive, até a data de cálculo, exclusive, calculado com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, apurado da seguinte forma:

$$FatorDI = \prod_{k=1}^n [1 + (TDI_k)]$$

onde: n = número total de Taxas DI-Over consideradas na atualização do ativo, sendo “nDI” um número inteiro; TDI_k = Taxa DI-Over, expressa ao dia, calculada com 8 (oito) casas decimais com arredondamento, apurada da seguinte forma;

$$TDI_k = \left(\frac{DI_k}{100} + 1 \right)^{\frac{1}{252}} - 1$$

onde: DI_k = Taxa DI-Over, divulgada pela B3, válida por 1 (um) Dia Útil (overnight), utilizada com 2 (duas) casas decimais; e Fator Spread= sobretaxa de juros fixos calculada com 9 (nove) casas decimais, com arredondamento, apurada da seguinte fórmula:

$$FatorSpread = \left[\left(\frac{spread}{100} + 1 \right)^{\frac{n}{252}} \right]^{\frac{DP}{DT}}$$

onde: spread = 1,25% (um inteiro e vinte e cinco centésimos por cento). n = número de dias úteis entre a data de encerramento do Período de Capitalização imediatamente anterior e a data de início do próximo Período de Capitalização anterior, sendo “n” um número inteiro; DT = número de dias úteis entre a data de encerramento do Período de Capitalização imediatamente anterior e a data de início do próximo Período de Capitalização, sendo “n” um número inteiro; DP = número de dias úteis entre a data de encerramento do Período de Capitalização imediatamente anterior e a data atual, sendo “DP” um número inteiro.” “5.14.3. Bases de Conversão: 5.14.3.1. Cada Debênture poderá ser convertida em ações ordinárias de emissão da Emissora, de maneira isolada, após 31 de dezembro de 2026 da Data de Emissão, por meio de uma “Solicitação de Conversão” enviada à Emissora, por uma quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia resultante da divisão entre seu Valor Nominal atualizado na Data de Conversão das Debêntures de acordo com a Remuneração a que se refere o item 5.9 acima (“Valor Nominal Atualizado”), e o preço de conversão das Debêntures calculado com base na perspectiva de rentabilidade da Companhia calculada pela metodologia de múltiplo de EBITDA, avaliando-se a Companhia por 6 (seis) vezes o seu EBITDA no exercício social findo em 31 de dezembro de 2026, descontado o valor da Dívida Líquida da Companhia naquela data (“Múltiplo de EBITDA”), dividido pelo número de ações na data de Solicitação de Conversão (“Preço de Conversão”), observados os procedimentos descritos abaixo. 5.14.3.2. O cálculo do Preço de Conversão pela metodologia de Múltiplo de EBITDA será elaborado por empresa de auditoria a ser contratada pela Emissora, levando em consideração as demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício de 2026. 5.14.3.6. Os Debenturistas exercerão a opção de conversão das Debêntures em ações ordinárias representativas do capital social da Emissora mediante o envio da Solicitação de Conversão, para a Emissora, até a Data de Vencimento.” (ii) Autorizar os diretores da Emissora a tomar todas as providências e adotar todas as medidas necessárias para a realização dos atos descritos acima. O Debenturista, por seus representantes aqui presentes, declara para todos os fins e efeitos de direito reconhecer todos os atos aqui deliberados, razão pela qual o Debenturista assume integralmente a responsabilidade por tais atos e suas consequências, respondendo, integralmente, pela validade e legalidade de tais atos. 7. Encerramento: Ficam ratificados todos os demais termos e condições da Escritura de Emissão não alterados nos termos da presente ata, bem como todos os demais documentos da oferta das Debêntures até o integral cumprimento da totalidade das obrigações ali previstas. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, devidamente aprovada e assinada pelo Debenturista, o qual constituiu quórum necessário para a respectiva aprovação. Certificamos que a presente é cópia fiel da ata registrada em livro próprio. Joinville/SC, 31 de dezembro de 2025. Luis Felipe Berthi Abboud Dau - Presidente, Rafael Gustavo Melo - Secretário. TIGRE PARTICIPAÇÕES EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A., na qualidade de Emissora. Luis Felipe Berthi Abboud Dau - Presidente, Ewerton Alex Garcia Pereira - Diretor. TIGRE S.A. PARTICIPAÇÕES, na qualidade de Debenturista. Carlos Eduardo Teruel - Diretor, Rafael Gustavo Melo - Diretor.

Balanço No trimestre, queda de 52%

Lucro da Petrobras sobe 200% e dividendos somam R\$ 41,2 bi

Ganho líquido da estatal somou R\$ 110,1 bi em 2025; proventos pagos aos acionistas serão 45,6% menores que em 2024

RIO
SÃO PAULO

A Petrobras registrou lucro líquido de R\$ 110,1 bilhões em 2025, resultado 200,8% maior que o do ano anterior. No quarto trimestre, a estatal lucrou R\$ 15,5 bilhões, revertendo prejuízo de R\$ 17 bilhões do mesmo período de 2024. O resultado trimestral, contudo, é 52,3% menor do que o registrado entre julho e setembro, de acordo com balanço da companhia enviado ontem à noite à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As receitas com vendas subiram 1,4% ante o ano anterior, para R\$ 497,5 bilhões. O Ebitda, lucro operacional que mede a capacidade de geração de caixa da



PEDRO KIRILOS / ESTADÃO - 27/9/2022

Petrobras aumentou os seus ganhos mesmo com a queda do petróleo

companhia, avançou 10,6% no ano, totalizando R\$ 237,1 bilhões. Em dólares, a Petrobras encerrou 2025 com lucro de US\$ 19,6 bilhões, valor 160,8% maior que o registrado no ano anterior. As receitas com vendas caíram 2,4%, para US\$ 89,19 bilhões, enquanto o Ebitda somou US\$ 42,5 bilhões, al-

ta de 5,3% no ano. A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, avaliou que o resultado da estatal em 2025 refletiu a capacidade de entregar mais com menos recursos, otimizando projetos e antecipando operações que geraram valor para os acionistas e para a sociedade. Segundo

ela, a empresa obteve um lucro robusto, mesmo com o preço menor do petróleo. “O ano de 2025 foi extraordinário em termos de produção. O aumento do volume de óleo e gás nos permitiu compensar os efeitos da queda do (petróleo do tipo) Brent e alcançar resultados financeiros robustos.” Para o diretor financeiro da Petrobras, Fernando Melgarejo, o desempenho em 2025 comprovou a consistência da estratégia da empresa, que foi “baseada em disciplina de capital, aumento de produção e eficiência operacional”. “Mesmo em um cenário de forte queda do Brent, geramos R\$ 200 bilhões de caixa operacional no ano. Continuamos a apresentar um fluxo de caixa robusto, apoiado por projetos de qualidade que ampliam a produção, com alto retorno e rápida geração de caixa”, disse Melgarejo. “Essa combinação sólida cria valor e garante benefícios duradouros para a sociedade brasileira e para os nossos acionistas”, acrescentou em nota publicada com o balanço.

4º TRIMESTRE. As receitas da companhia no último trimestre de 2025 somaram R\$ 127,3 bilhões, um salto de 5% na comparação anual. O Ebitda (lucro operacional) avançou 46,3%

ante o quarto trimestre de 2024, e atingiu R\$ 59,9 bilhões.

DIVIDENDOS. Apesar dos bons resultados de 2025, a Petrobras vai distribuir a seus acionistas dividendos 45,6% menores do que a remuneração de 2024. Na divulgação do balanço ontem, a companhia anunciou que a remuneração dos acionistas relativa ao ano passado totalizará R\$ 41,2 bilhões – em 2024, foram pagos R\$ 75,8 bilhões, sendo R\$ 73,9 bilhões em distribuição de dividendos e JCP (Juros sobre Capital Próprio) e R\$ 1,9 bilhão em recompras de ações.

Produção
Aumento dos volumes de óleo e gás permitiram compensar efeitos da queda do preço do petróleo

Ontem, o conselho de administração da Petrobras autorizou o encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária (AGO), em abril, da proposta de distribuição de dividendos de R\$ 8,1 bilhões relativa ao quarto trimestre de 2025, que somada aos proventos já antecipados totalizará R\$ 41,2 bilhões. ● DENISE LUNA, GABRIELA DA CUNHA e TALITA NASCIMENTO

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA

Classificados ESTADÃO

ICQC 2024-26

negócios & oportunidades

Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor

Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo

Forneça seus dados apenas pessoalmente

Faça a transação apenas pessoalmente

Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

Não adiante nenhum valor

COMUNICADOS

COMUNICADO DE EXTRAVIO

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ABANDONO EMPREGO

RELAX / ACOMPANHANTES

DOMINADORA ATIVA

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:

(11) 3855-2001

(11) 99181-2018 WhatsApp

anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h

Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

ESTADÃO

VEM PENSAR COM A GENTE



Na obra de Lobo Antunes, uma polifonia de vozes e memórias

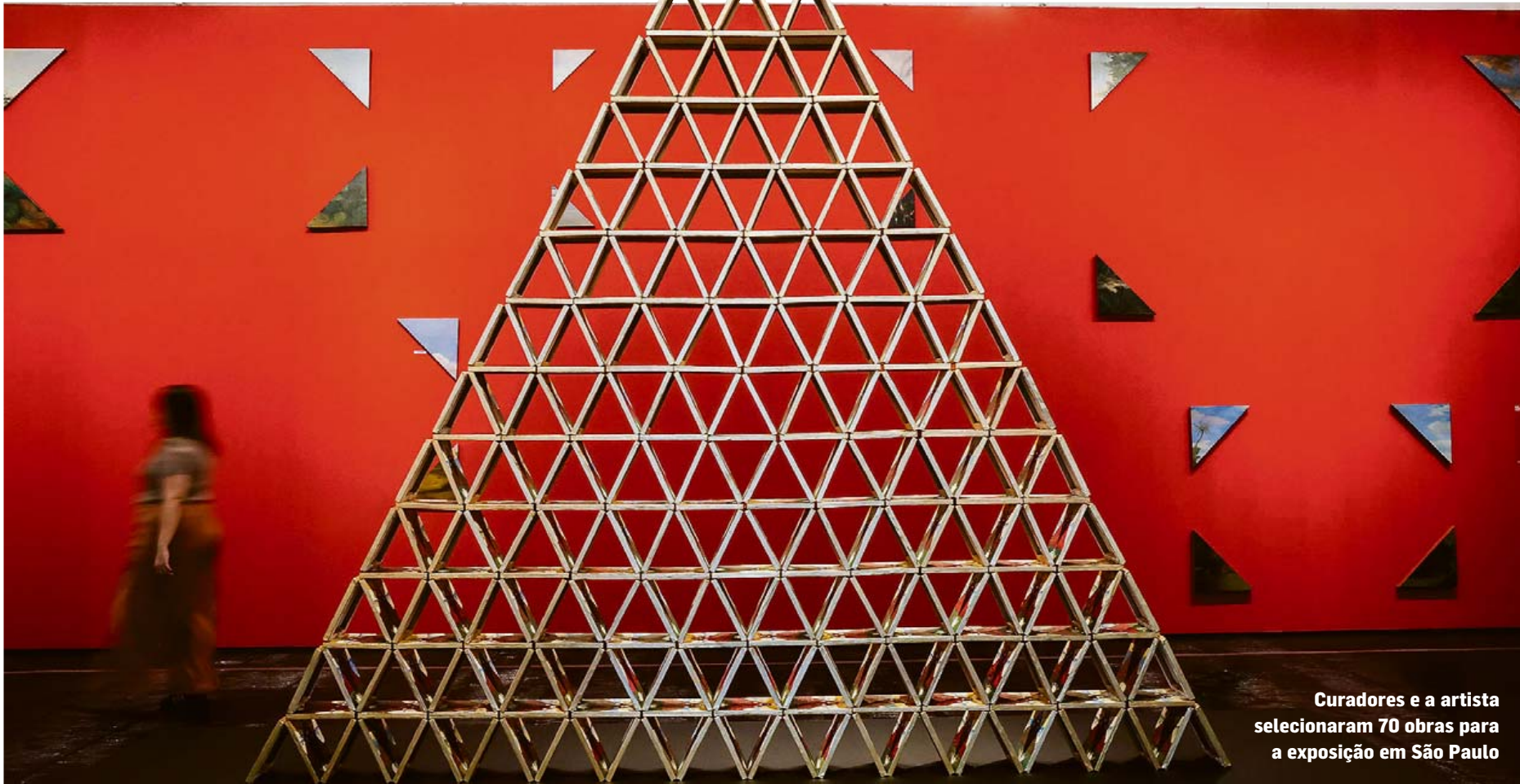
CULTURA & COMPORTAMENTO
Sextou! | Uma ta-se | UM GUIA SEMANAL

C2



O ESTADO DE S. PAULO
SEXTA-FEIRA,
6 DE MARÇO DE 2026

FELIPE RAU/ESTADÃO



Curadores e a artista selecionaram 70 obras para a exposição em São Paulo

Visuais

Arte como paródia

Retrospectiva da artista peruana Sandra Gamarra Heshiki abre temporada latina do Masp com sátira aos museus

JULIA QUEIROZ

Com uma retrospectiva inédita da artista peruana Sandra Gamarra Heshiki, o Museu de Arte de São Paulo (Masp) inaugura hoje a primeira grande exposição do ciclo Histórias Latino-Americanas, tema da programação deste ano da instituição. A mostra Réplica tem mais de 70 obras, entre pinturas, esculturas, instalações e vídeo. Também hoje, o museu abre outras duas exposições: La Chola Poblete: Pop Andino e Claudia Alarcón & Silât: Viver Tecendo. Nascida em Lima em 1972, Sandra Gamarra Heshiki é uma das principais artistas latino-americanas no cenário da arte contemporânea internacional. Quem afirma isso é Guilherme Giufrida, curador-assistente do Masp, que elaborou a mostra com Adriano Pedrosa, diretor artístico do museu; Florencia Portocarrero, curadora independente, e Sharon Lerner, diretora artística do Mali (Museo de Arte de Lima).

“Sandra vem dessa tradição de comentar o sistema da arte e parodiar os museus e as gale-

rias. Tem toda essa discussão sobre o espaço institucional”, diz Giufrida. “Ao mesmo tempo, ela tem formação em pintura, uma dimensão técnica formal extremamente virtuosa.”

A artista começou a carreira no fim dos anos 1990 com trabalhos que questionavam o papel dos espaços culturais tradicionais na produção artística. Em 2002, ela criou o Museo de Arte Contemporáneo de Lima (LiMac), que é fictício e opera com um website como uma forma de criticar a ausência de uma instituição dedicada à arte atual em Lima.

No início dos anos 2000, foi para a Espanha, onde mergulhou também em temas como apropriação artística e a crítica decolonial, a partir da percepção de como museus espanhóis exibiam obras nacionais e de países colonizados.

A retrospectiva no Masp opera dentro dessa lógica crítica. “Organizamos a exposição a partir dessa ideia de réplica de museu”, explica Giufrida.

A mostra tem seis núcleos: pré-colonial, colonial, pós-independência, moderno e contemporâneo, além de sala dedicada ao LiMac.

O título Réplica também alude ao modo como Heshiki lida com a sua produção artística a partir da cópia e da reinterpretação. “Uma retrospectiva seria quase um contrassenso, de alguma maneira, porque ela poderia copiar todo o trabalho dela. Mergulhamos nesse universo de trazer pinturas de vários períodos, até para observarmos as transformações na técnica e nos interesses”, diz o curador.

Os curadores e Heshiki mapearam mais de 800 obras realizadas em 25 anos de carreira até chegarem às cerca de 70 que estão na mostra. Segundo Giufrida, há muitos trabalhos expostos pela primeira vez no País, produzidos nos anos 2000, antes de a artista passar a ser representada no Brasil pela Galeria Lema, até obras que vieram de coleções importantes na Es-

panha, como o Centro Galego de Arte Contemporânea, em Santiago de Compostela.

“A pessoa tem de vir pronta para imaginar, entrar na narrativa da exposição e acompanhar a ficção que criamos para transformar a mostra em um museu cronológico. E, claro, lendo os textos e entendendo as paródias, as críticas, as inversões, as provocações e as interferências que a artista faz”, diz Giufrida.

MAIS LATINOS. O Masp inaugurou o ciclo Histórias Latino-Americanas em fevereiro com a videoinstalação *Openings* (2022), de Clara Ianni, até dia 22 no 2.º subsolo do Edifício Lina Bo Bardi. Agora, o museu faz uma abertura ampla com outras duas mostras além de Sandra Gamarra Heshiki: Réplica.

A exposição Pop Andino reúne trabalhos da artista argentina La Chola Poblete (Guaymallén, 1989), que faz em sua obra uma ressignificação da arte pop sob um contexto latino-americano, com referências que vão da moda e música contemporânea até a arte barroca.

O termo “chola”, que a artista leva no nome, é uma injúria

racial comum contra mulheres de ascendência indígena em países da região dos Andes. A artista se apropria do termo e, entre cartazes, aquarelas, instalações, desenhos e performances, articula discussões sobre gênero, sexualidade, religião e colonialismo.

Já a mostra Viver Tecendo une os trabalhos da argentina Claudia Alarcón (La Puntana, 1989) e de Silât, um coletivo formado por mais de cem tecedeiras do povo Wichí. São 25 obras feitas com técnicas de tecelagem a partir de fios de chaguar, uma planta nativa da região do Gran Chaco. Até o fim do ano, o Masp ainda apresentará obras de Santiago Yahuarcani, Colectivo Acciones de Arte (CADA), Damián Ortega, Sol Calero, Carolina Caycedo, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich, Manuel Herreros, Mateo Manaure e Jesús Soto. ●

Réplica
Sandra Gamarra Heshiki
Masp. Av. Paulista, 1.578. 3ª, 10h/20h; 4ª e 5ª, 10h/18h; 6ª, 10h/21h; sáb. e dom., 10h/18h. Fecha 2ª. R\$ 75/R\$ 37. Gratuito 3ª (dia inteiro) e 6ª, 18h/20h30. **Até 7/6**



Carol Prado

Para tiosões e novinhos antenados

Existe um artista capaz de unir fãs adolescentes e seus pais e mães nostálgicos do rock e do pop de antigamente. Seu nome é Harry Styles e ele está de volta com *Kiss All the Time. Disco, Occasionally*, após quatro anos.

Se a sua última lembrança de Harry é o One Direction, você está muito desatualizado. Na última década, como cantor solo, o britânico virou um dos artistas mais celebrados do pop, ganhou elogios de Mick Jagger, Elton John e Madonna e influenciou não só a indústria da música, mas também a moda.

Com o One Direction, Harry vendeu mais de 70 mi-

lhões de discos entre 2010 e 2016. Ele assina como compositor de várias músicas, mas tinha todas as limitações do som genérico desse tipo de grupo.

Por isso, muita gente ficou chocada quando, em 2017, o cantor apareceu com um repertório mais maduro no primeiro álbum solo. É um disco influenciado por veteranos do rock: Beatles, Rolling Stones, David Bowie e Fleetwood Mac. Comparar Harry Styles a esses nomes é um exagero, mas não dá para negar que ele usou muito bem as referências para criar uma identidade própria.

A partir do disco *Fine Line*, de 2019, ele incorporou outras

influências de rock e pop psicodélico e iniciou um movimento estético que teve impacto profundo no consumo. Ele é considerado uma das figuras

Nos shows de Harry Styles no Brasil, pais e filhos vão curtir em harmonia trabalho do artista

públicas responsáveis por levar a moda “sem gênero” das passarelas para as lojas de departamento. Desde que apareceu na capa da revista *Vogue* usando um vestido em 2020,

suas roupas fluidas, unhas pintadas, plumas, brilhos e transparências viraram tendências no pop masculino. Polêmico, o visual andrógino ajudou a impulsionar sua carreira. Mas o fato de o cantor ter fãs de todas as idades tem a ver com uma estratégia maior, baseada numa percepção sobre as particularidades de cada geração.

Além de sempre mencionar os ídolos do passado, ele é um incentivador dos formatos analógicos de música: *Harry's House*, seu terceiro álbum, de 2022, bateu recorde em vendas de vinis. Ao mesmo tempo, em entrevistas, Harry nunca renega o passado e os fãs adolescen-

tes. Na música, ele sabe equilibrar as influências antigas com elementos atuais, que tornam seu repertório universal e renovam o público. Consegue agradar tanto a tiosões nostálgicos quanto a novinhos antenados.

Pelo que já se sabe, continuará sendo assim no novo álbum, mais dançante, mas ainda nutrido pelos queridinhos de outros tempos – desta vez, principalmente pelo LCD Soundsystem e seu rock descolado. Nos shows no Brasil, incluídos na turnê do disco, pais e filhos vão curtir em harmonia. ●

É JORNALISTA; ESCRIVE SOBRE CULTURA E ENTRETENIMENTO, COM CRÍTICAS DE ÁLBUNS E COMENTÁRIOS SOBRE TENDÊNCIAS DO MERCADO

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins (quinzenal) ● QUA. Roberto DaMatta ● QUI. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz ● SEX. Carol Prado, Lusa Silvestre (quinzenal) e Maria Fernanda Rodrigues (quinzenal) ● SAB. Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin (quinzenal) ● DOM. Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Cinema

Pequenos frascos

Grandes filmes em narrativas breves, na disputa por uma estatueta

Curtas-metragens têm três categorias próprias no Oscar e parte dos indicados já pode ser vista no streaming

LAYSA ZANETTI

O Oscar 2026 vem aí (dia 15) e muita gente gosta de assistir a todos os indicados previamente. Vira uma luta contra o tempo. Uma maratona. Que tal incluir na sua lista também os curtas-metragens? Normalmente relegados a segundo plano pelos cinéfilos, eles têm até 40 minutos de duração e são divididos em três categorias próprias no prêmio da Academia.

E, sim, é possível assistir à maioria deles no conforto de casa. Há cinco curtas-metragens indicados para cada uma das categorias: curta documental, curta animado e curta live-action. Confira, a seguir, onde assistir aos que já estão disponíveis no Brasil em plataformas de streaming.

DOCUMENTÁRIOS EM CURTA-METRAGEM

Em *Quartos Vazios*, um jornalista e um fotógrafo registram quartos deixados por crianças mortas em tiroteios em escolas (Netflix). *Armado com uma Câmera* mostra a trajetória do fotojornalista americano Brent Renaud, morto enquanto cobria a guerra na Ucrânia (HBO Max). *O Diabo Não Tem Descanso*, por sua vez, retrata a vida e a rotina desafiadora de Tracy, chefe de segurança de uma clínica de abortos em Atlanta, nos Estados Unidos (HBO Max).

CURTA-METRAGEM EM LIVE-ACTION

Em *A Friend of Dorothy*, um jovem de 17 anos faz uma amizade improvável com uma viúva solitária quando chuta acidentalmente uma bola de futebol em seu quintal (YouTube). Em *O Drama Menstrual de Jane Austen*, a senhorita Estrogenia Talbot é surpreendida pela menstruação no momento do pedido de casamento pelo senhor Dickley (YouTube e Filmicca). Já em *Os Cantores*,



A atriz britânica Miriam Margolyes em cena de 'A Friend of Dorothy', curta em live-action



'O Diabo Não Tem Descanso', filme dirigido por Geeta Gandbhir

uma noite solitária em um bar decadente se transforma em uma competição musical improvisada (Netflix). Em uma versão distópica de Paris, em que os beijos e os afetos são

proibidos e a moeda de troca são atos de violência, *Two People Exchanging Saliva* mostra a história de uma mulher infeliz que fica fascinada por uma vendedora (YouTube).

CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO

Butterfly é a história de Alfred Nakache, nadador e jogador de polo aquático francês, um dos únicos atletas judeus a competir em Jogos Olímpicos após sobreviver ao Holocausto e passar anos em um campo de concentração (YouTube). *Forevergreen* narra a história da improvável amizade entre um urso e uma árvore, desafiada quando a fome pelo lixo deixado por humanos faz o urso sair em uma jornada perigosa (YouTube). E, em *Retirement Plan*, Ray sonha com hobbies, melhorias de saúde e atividades de lazer nas quais vai investir após se aposentar (Daily Motion). ●

Cinema

Estreia

Diretora se inspira em Mary Shelley para criar ‘A Noiva!’

A *Noiva!*, segundo longa-metragem da atriz Maggie Gyllenhaal atrás das câmeras, chega agora aos cinemas brasileiros. Sua primeira incursão como diretora foi uma adaptação de *A Filha Perdida*, livro de Elena Ferrante. No novo longa, a literatura segue como base, mas a mitologia de *Frankenstein*, clássico de Mary Shelley publicado em 1818, é apenas ponto de partida para a possibilidade de reimaginar a criação e o destino de uma personagem.



Atriz Jessie Buckley protagoniza longa de Maggie Gyllenhaal

“Frankenstein está pedindo para que alguém seja trazido de volta dos mortos para ser sua namorada. Bom, e quanto às vontades dela? É isso que eu quis abordar: e se ela voltar e tiver as próprias necessidades, os próprios planos, seus desejos e seus medos?”, disse Gyllenhaal ao **Estadão**.

Descrito pela própria diretora como um thriller intenso, *A Noiva!* faz um deslocamento temporal. Na Chicago da década de 1930, o solitário monstro de Frankenstein (Christian Bale) pede ajuda para a talentosa dra. Euphronius (Annette Bening). Juntos, fazem reviver uma jovem assassinada (Jessie Buckley) e ela se torna companheira do monstro.

A jovem descobre um mundo marcado pela violência e a relação dos dois foge do pa-

drão com uma intensidade que atrai a atenção da polícia local e se torna a catalisadora de uma revolução social.

Mais uma vez, Jessie Buckley trabalha com a diretora. Ela viveu a personagem Leda, na versão jovem de *A Filha Perdida*. Agora, a atriz – favorita para ganhar o Oscar deste ano pelo papel de Agnes em *Hamnet: A Vida Antes de Hamlet* – é a protagonista da trama.

Sim, protagonista, como Gyllenhaal afirmou desde o início do trabalho em *A Noiva!* “Muitas pessoas me abordaram na rua, ou muitos amigos meus disseram: ‘Ah, sim, você está fazendo *Frankenstein*’. E eu respondia da forma mais gentil e simpática: ‘Não, eu não estou. Estou fazendo a noiva do Frankenstein’. E acho que até tem um aspecto punk nisso.” ●



Consulte a classificação
indicativa das atividades em:
SESCSP.ORG.BR →



/@SESCSP

DIREITOS HUMANOS
TERRITORIALIDADES
PARA TODAS AS PESSOAS

» CASA VERDE
Conexões e Potências nas Garantias de Direitos no Território Zona Norte
BATE-PAPO Com Gugã Thaylor e Daiane Cristina
6 e 13/3. Sextas, 15h30.

» SANTANA
Encontro sobre Alimentação, Prisões e Direitos Humanos 🗣️
BATE-PAPO Com Eliene Souza e Raílida Alves
7/3. Sábado, 15h.

» SÃO CAETANO
Direitos das Mulheres e a Violência Obstétrica
ENCONTRO Com Coletiva Raízes do Parto
9/3. Segunda, 19h.

Nesta edição o projeto reflete sobre como os territórios são centrais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva

Até 15/3
Saiba mais em sescsp.org.br/direitoshumanos

» AVENIDA PAULISTA
Direitos Humanos na Perspectiva Racial de Sueli Carneiro
BATE-PAPO Com Cidinha da Silva
11/3. Quarta, 19h30.
» BELENZINHO
São Paulo e Suas Fronteiras: Um Diálogo Sobre a Imigração na Cidade
BATE-PAPO Com Denise Cogo, Márcia Rodrigues e Wisnel Joseph
12/3. Quinta, 19h.

FRESTAS
do caminho um rezo

Até 16/8 ADI 🗣️ 🗣️

Trienal de Artes do Sesc Sorocaba que incentiva a arte contemporânea no interior, descentralizando o circuito artístico das grandes cidades e fortalecendo parcerias locais e regionais.

Curadoria: Khadyg Fares, Luciara Ribeiro e Naine Terena

Saiba mais em sescsp.org.br/frestas

Meio Ambiente

» CONSOLAÇÃO
Introdução à Permacultura Urbana
CURSO Com Permacultores Urbanos
10 a 21/3. Terças, 19h. Sábados, 10h.

Cinema

Mostra Alemã de Cinema: Elas Dirigem!
EXIBIÇÃO
Até 31/3. Diversas unidades. Consulte a programação.

» CINESESC
29ª Mostra Tiradentes em São Paulo
EXIBIÇÃO
12 a 18/3. Consulte a programação.

Circo

» CONSOLAÇÃO
O Circo da Lona Torta
Com Trupe Lona Preta
8 e 15/3. Domingos, 16h.

Pessoas Idosas

» BELENZINHO
Velhice e Envelhecimento: Fotografia, Retratos e Memórias
CURSO Com Brenda Carvalho Andrade
10/3 a 14/4. Terças e quintas, 10h.

Crianças

» SANTANA
Encantos e Venturas 🗣️
ESPETÁCULO Dir.: Flávio Rodrigues
Até 5/4. Domingos, 12h.
» 14 BIS
As Cores de Arroboboi - Brincando com a Natureza
VIVÊNCIA Com a Cia. Amoras
7 a 29/3. Sábados e domingos, 13h e 16h.

» BOM RETIRO
Quando Anoitece 🗣️
ESPETÁCULO Dir.: Flávio Rodrigues
8/3 a 19/4. Domingos, 12h. 21/4. Terça, 12h. 2/4. Quinta, 15h. Libras: 19/4

Ações para Cidadania

» VILA MARIANA
Seminário Internacional OYE: Conexão e Educação no Terreiro-Mundo 🗣️
BATE-PAPO Com Salloma Salomão, Kiusam de Oliveira, Renato Nogueira, Katiúscia Ribeiro, Baba Jimi, Sidnei Nogueira, entre outros.
10/3. Terça, 10h30 às 18h.

» 24 DE MAIO
Seminário Contando o Brasil: Uma Celebração do Jornalismo que Informa e Mobiliza 🗣️
15 anos da Agência Pública
10/3. Terça, 14h às 21h.

Alimentação

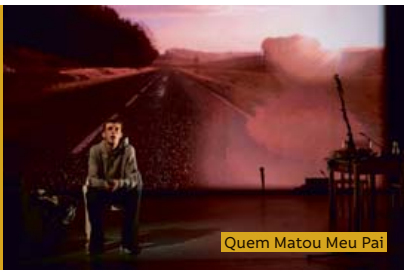
» CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO
Escutar o Corpo, Saborear a Vida: Uma Nova Relação com a Comida
CURSO Com Ana Fanelli e Luiza Camargo Mendes
11 a 19/3. Quartas e quintas, 15h.

Exposição

» SANTO ANDRÉ
Acervo de Histórias: Fazeres em Movimento ADI 🗣️ 🗣️ 🗣️
Curadoria: Camila Alcântara
Até 21/6. Terça a sexta, 10h às 18h30. Sábados, domingos e feriados, 10h às 18h30.

Jovens

» IPIRANGA
Corpo Cantante: Desenvolvimento da Escuta Corporal e Vocal
CURSO Com Natália Quadros, Gabriel Hernandez e Natalia Campanella
11/3 a 1/4. Quartas, 13h.



Teatro

» IPIRANGA
Medea Depois do Sol
Dir.: Ana Cecília Costa e Kátia Daher
6 a 29/3. Sextas, 21h30. Sábados e domingos, 18h30.

» PINHEIROS
Quem Matou Meu Pai (Qui à Tue Mon Père)
MITsp - Mostra Internacional de Teatro
Com Édouard Louis (Schaubühne am Lehniner Platz)
11 a 13/3. Quarta a sexta, 20h.

» POMPEIA
Pês-Coração
Dir.: Luiz Fernando Marques (Lubi) | Com Coletivo Labirinto
12/3 a 5/4. Quintas, sextas e sábados, 20h. 1/4. Quarta, 20h. 13 a 27/3. Sextas, 16h. Domingos, 18h.

» PINHEIROS
A Pediatra 🗣️
Dir.: Inez Viana | Com Debora Lamm e Luis Antonio Fortes
12/3 a 18/4. Quinta a sábado, 20h30. Sextas, 16h. Exceto 3/4. Libras: 17 e 18/4



Música

» SANTANA
Tribo de Jah
6 a 8/3. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h.

» VILA MARIANA
Roberta Sá
6 a 8/3. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h.

» POMPEIA
Elba Ramalho
6 e 7/3. Sexta e sábado, 21h.

Zezé Motta Canta Caetano

» CAMPO LIMPO
6/3. Sexta, 20h.
» 24 DE MAIO
7/3. Sábado, 20h.

» BELENZINHO
Teté Espíndola
8/3. Domingo, 18h.

BOM RETIRO
Alaíde Costa
8/3. Domingo, 18h.

Literatura

» BOM RETIRO
As Travessias do Bom Retiro
BATE-PAPO Com Noemi Jaffe
Mediação: Carolina Ferreira
7/3. Sábado, 14h.

Esporte e Atividade Física

» AVENIDA PAULISTA
Treinando com a Atleta - Jiu-jítsu
VIVÊNCIA Com Carina Santi
10 a 31/3. Terças e quintas, 17h.

» VILA MARIANA
Comunicadoras do Esporte: Comunicação, Narração e Entrevista 🗣️ 🗣️
CURSO Com Milla Garcia e Anderson Cheni
10 a 31/3. Terças e quintas, 19h.

Dança

» SANTO AMARO
Dança +: Corpo, Movimento e Sutileza
CURSO Com Gabriela Alcofra
12/3 a 28/5. Quintas, 15h.

Paladar

Conta possível

Estrelados, mas acessíveis, graças à opção de pratos executivos

Casas reconhecidas pelo ‘Guia Michelin’ possuem alternativas inventivas e de qualidade para atrair o público

GIULIA HOWARD

Entre estrelas, distinções diversas e menções, o *Guia Michelin* direciona consumidores no mundo inteiro. E se dissermos que o almoço de dia de semana pode ser uma chance de provar tais sabores com preços mais acessíveis? Listamos restaurantes que aderem ao menu executivo como forma de se encaixar no dia a dia de seus clientes.

1. D.O.M
Brasileiríssimo, o D.O.M. de Alex Atala carrega duas estrelas e serve comida com alma caseira e qualidade Michelin durante o almoço em dias úteis. De entrada, o cliente recebe à mesa castanhas-de-caju defumadas no cedro rosa, requeijão de mandioca fermentada com beiju de puba ou mix de folhas e tomates-cereja. As opções de proteína incluem peixe do dia, frango (peito e sobrecoxa) e escalope de mignon, acompanhados por arroz branco, feijões-pretos e carioca, farofa com bacon e cebola, batata sauté, e couve refogada. A finalização pode ser a fruta da estação ou pudim de leite, com direito a um café. O menu executivo completo sai a R\$ 230.

2. Mocotó
“Percebemos que durante a semana recebemos pessoas que precisam comer rápido, muitas vezes sozinhas. E que um PF (Prato Formoso, como a gente chama aqui) é rápido, econômico e versátil”, conta Rodrigo Oliveira, criador da

casa com selo Bib Gourmand. Entre as opções de pratos formosos, estão o clássico baião de dois servido com cus-cuz, purê e carne de panela, a carne-seca na nata com arroz, feijão-de-corda e mandioca frita, o baião de dois com carne de sol, mandioca e farofa d’água, além do pintado no molho de coco, mix de arroz vermelho, farofa de coco e castanha-de-caju.

3. Giulietta
O menu em três tempos inclui antipasto, piatti principali (prato principal) e sobremesa, por R\$ 89. De entrada, é possível escolher entre o steak tartar da casa, o carpaccio de filé-mignon com rúcula e parmesão e a focaccia com manteiga de ervas.

De prato principal, há receitas como ravióli de brasato na manteiga e sálvia e o tonnarelli com guanciale e gema caipira, além de cortes diversos que mudam a cada dia – como medalhão de filé ao molho de mostarda com risoto de parmesão, polpettone recheado com muçarela de búfala servido com tagliolini na manteiga e o stracetti della casa, um picadinho com arroz, farofa de milho, tartar de banana, couve e ovo. O executivo se encerra com doce do dia ou frutas da estação.

4. Varanda Grill
Com menção no *Guia*, o Varanda Grill oferece um menu executivo por R\$ 138. É possível pedir um corte de carne entre baby-beef, bife de chorizo, bombom de alcatra, costela braseada ou galeto, peito de frango e peixe do dia, com uma guarnição à escolha e, de entrada, a salada da casa.

5. Zena
Desde 2015, o restaurante do chef Carlos Bertolazzi, em parceria com Dudu Perei-



HELENA DE CASTRO



RANGO

1. Espaguete de frutos do mar do Zena, restaurante que tem na sua porta de entrada o bonequinho símbolo da Michelin
2. Menu executivo do Maza, mencionado pelo ‘Guia Michelin’, inclui seleção de sushis que resume a qualidade da casa

ra, tem na sua porta o selo do Bibendum (bonequinho símbolo da Michelin). No almoço executivo, o cliente escolhe qualquer prato do menu principal, como nhoque, massas, diferentes cortes de carnes, peixes e frutos do mar.

Daí, o preparo é combinado a uma entrada – salada de folhas ou a focaccia com molho de tomate, anchovas, alho, azeitonas e alcaparras. Para encerrar, a sobremesa do dia pode variar entre panna cotta, cannoli, gelato, pudim, mousse de chocolate ou fruta da estação. O valor total da refeição, de acordo com o prato escolhido, está a partir de R\$ 89.

6. Animus
O restaurante da chef Giovanna Grossi propõe um

menu executivo sem sequência predefinida. Há sempre duas opções de entrada e duas de sobremesa, sendo um doce e uma fruta, que mudam conforme a sazonalidade.

Alguns exemplos do menu são o nhoque com molho de nata, castanha-de-baru, cogumelos e tomates assados (R\$ 95), o agnolotti de siri com emulsão de frutos do mar e coentro (R\$ 115) e o polvo na brasa com purê de batatas, ave-lã e presunto cru (R\$ 130), além de carnes e peixes.

7. Maza
No restaurante de culinária japonesa recomendado pelo *Guia Michelin*, o menu executivo consiste em uma opção de prato principal –

que é um combinado com hos-somakis de atum, sushis de pescado branco, de vieira, atum, bluefin, ovas e salmão – entrada e sobremesa.

Apenas o principal e a sobremesa saem por R\$ 98, enquanto o combo com moriwase, entrada e sobremesa custa R\$ 185. Há também como pedir entrada, algum outro prato principal entre quentes e frios, e a sobremesa por R\$ 113.

8. Maria e O Boi
O restaurante especializado em carnes e preparos na brasa carrega o selo Bib Gourmand. A chef Vanessa Rocha comanda a casa (criada pelos chefs Erik Nako, Cristiano Lanna e Luiz Petit) com Andre Korenblum. Os valores do menu executivo dependem do paladar e do gosto do cliente: corte do dia (R\$ 69), filé-mignon (R\$ 72), peixe do dia com molho tártaro (R\$ 74) e meio galeto na manteiga (R\$ 62). ●

D.O.M.
R. Barão de Capanema, 549
Mocotó.
Av. N.S.ª do Loreto, 1.100
Giulietta.
R. Jerônimo da Veiga, 36
Varanda
R. Prudente Correia, 432
Zena
R. Peixoto Gomide, 1.901
Animus
R. Vupabussu, 347
Maza
R. Manuel Guedes, 243
Maria e o Boi
R. Maria Quitéria, 111 (RJ)

Sabores à beira-mar: caldinho, paella e a curiosa comida de praia em uma viagem pelo Recife



BEATRIZ YAMAMOTO/ESTADÃO

Churrasco

Lavva, nova casa do chef Paulo Shin, idealizador do Komah, mistura sofisticação, convívio e sabor, tudo à moda coreana

FERNANDA MENEGUETTI

Dez anos atrás, Paulo Shin ainda era o caçula inquieto ou, melhor dizendo, o komah de uma família de sapateiros da Barra Funda. Tentava entender se queria mesmo ser cozinheiro, estudioso da Bíblia ou buscar algum lugar no mundo. Achou respostas ao transformar a garagem da fabriqueta das irmãs em um restaurante autoral de alma coreana tradicional.

Há três anos, quando as dúvidas existenciais voltaram a bater, Shin renunciou à chefia do Komah. Viajou bastante, refletiu mais ainda e, sem titubear, assumiu então a inauguração gastronômica mais esperada do ano. No luxuoso complexo Cidade Matarazzo, ele estreia agora o Lavva, um barbecue coreano como a América do Sul jamais viu. Ali, no mesmo local, o Mata Città que se segure.

Carma ou ironia do destino, lá por 2014, ele quase fora convencido a abrir um restaurante coreano “chiquetoso” e milionário. Mas naquela altura de sua vida, era uma cruz que não queria carregar: “Querida uma coisa menor, mais descontraída. Como a sociedade seria com um amigo de infância, preferi manter a amizade”, confessa o chef. Graças às próprias pernas, hoje ele está apto a dar esse passo.

O Lavva não é um restaurante “chiquetoso”, é elegância pura. A partir de 10 de março, alia a tradição do fogo da Coreia à cultura brasileira do churrasco, em um espaço imponente de dois andares, com destaque para as 21 mesas com sofás de couro e grelhas embutidas.

Gogi-gui (churrasco coreano) é uma forma de convívio alimentar em que pedaços de carne – em geral marinados – são grelhados sobre uma chama ou grelha embutida na mesa, como vai ser no Lavva. A diferença é que, por costume, os próprios comensais grelham, ao passo que, no novíssimo restaurante, um chef munido de pinças e belas tesouras estará a postos para assumir a função e picotar com classe angus e wagyu.

No ritual chamado de Eleva-



- 1. A grelha coreana tradicional embutida na mesa
- 2. Variedade de banchan (acompanhamentos)
- 3. Tons impressionam a cada bocado e mesclam memória e técnica



ção (R\$ 690) são cinco cortes: flat iron, chorizo, denver, rib cap (capa do ancho) e assado de tira (o galbi) marinado. Tudo de wagyu. E uma meia dúzia de banchan do dia. Os pequenos acompanhamentos trazem verduras, saladinhas, cogumelos e kimchi no plural – pode haver um tradicional, que já não é confeccionado pela dona Myung Yul, a mãe

de Shin; um de verduras da estação e... já ouviu falar de kimchi branco? Pois é, haverá sempre um fermentado sem pimenta.

TONALIDADES. O set, junto a folhas (ssam) e molhos (como o ssamjang), povoa a mesa e traz tonalidades felizes a cada bocado. Ótima notícia, não fica nunca vazio. Para reforçá-lo, há o

bap (arroz cozido) e um suflê de ovos temperado com dashi. O pãozinho de alho e Catupiry (R\$ 20) não está incluído, mas, aviso, haverá um antes e um depois de você prová-lo.

Também será difícil renunciar às entradas. Sim, spoilers vão ser distribuídos! Para os saudosos do Komah, o yukhoe (steak tartar coreano, R\$ 190)

está de volta. O prato que já arrancou confissão de inveja de Andoni Aduriz, do Mugaritz, e elogios de chefs estrelados de vários cantos do mundo, volta quase igualzinho: as tirinhas congeladas de alcatra agora são de wagyu, mas seguem acompanhadas de gema curada, pera asiática, pinoli e notas de gergelim evoluindo no prato conforme mudam temperaturas e texturas.

Embora o primeiro instinto seja pedi-lo sem pensar, comece por um dos crusos do mar – peixe do dia com um leite de tigre com acidez de kimchi (R\$ 75) ou as vieiras gordinhas com five spice, mescla chinesa de especiarias – anis-estrelado, cravo, canela, pimenta de Sichuan e funcho – que equilibra doce, salgado, ácido, amargo e picante (R\$ 350). Nessa hora, a coquetelaria da casa vem a calhar, vide o Ken-nip Martini, à base de tequila, sochu, vermouths e shissô (R\$ 70).

Aliás, o mixologista-chefe do complexo Cidade Matarazzo, Gabriel Bressane, chama a sommelierie da casa para um duelo, visto que criou bebidas para todas as etapas do cardápio. Ele tem inclusive a sobremesa líquida ideal, o Amber Hearth, poção mágica e ininjoável de bourbon, shitake, manteiga noisette, milho tostado e bitters (R\$ 75).

DOCES. A chef confeitira Bárbara Andrade não deixa por menos. A belíssima flor de Pavlova com manga defumada, maracujá, cupuaçu e água de coco (R\$ 65) é ilustrativa, ainda que Shin tenha uma queda pelo gergelim negro (uma terra de cacau, com cremoso de chocolate e laranja, R\$ 75).

Dá para passar horas à mesa no Lavva. Por subir a um patamar ainda inédito da culinária coreana na cidade, por estar onde está e pelos insumos, tem um custo alto (a ideia é o ticket médio ultrapassar R\$ 1.000).

Ressalva feita, o lugar mostra a evolução de técnicas de grelhar da Coreia, com as carnes pinceladas na própria gordura. Mais: é um restaurante que pode vestir o adjetivo glamoroso, mas que propõe a convivialidade em torno da comida como grande luxo. ●

.....

Lavva
Alameda Rio Claro, 260, Jardim Paulista.
Todos os dias, das 19h às 22h.
@restaurante.lavva

Divirta-se

Teatro

Reflexões sobre a maturidade marcam ‘A Sabedoria dos Pais’

Natália do Vale e Herson Capri, que já viveram casais na TV, dividem o palco pela primeira vez em peça de Miguel Falabella

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

No dia 17, a atriz Natália do Vale, de 73 anos, e o ator Herson Capri, de 74, trocavam mensagens bem-humoradas pelo WhatsApp quando, sem se despedir, ele ficou offline. Uma hora e meia depois, o artista ligou para a colega e avisou: “Não se assuste, estou no hospital porque enfartei e vou entrar na sala de cirurgia daqui a pouco”. Capri submeteu-se a um cateterismo e permaneceu três dias internado no Rio. A estreia em São Paulo do espetáculo *A Sabedoria dos Pais* foi adiada em uma semana e, recuperados do susto, os dois estão de volta ao palco com a peça escrita e dirigida por Miguel Falabella. “O médico me pediu 15 dias de repouso apenas por precaução”, diz Capri.

A comédia dramática, criada especialmente para a dupla, entrou em cartaz no Teatro Bradesco do Bourbon Shopping, onde fica até o dia 21. Na semana seguinte, a montagem será vista em Maringá, no Paraná, depois fará duas sessões no Festival de Curitiba, nos dias 8 e 9 de abril, ocupando o Teatro Guaíra, e então seguirá para Belo Horizonte, antes de correr por mais outras seis capitais.

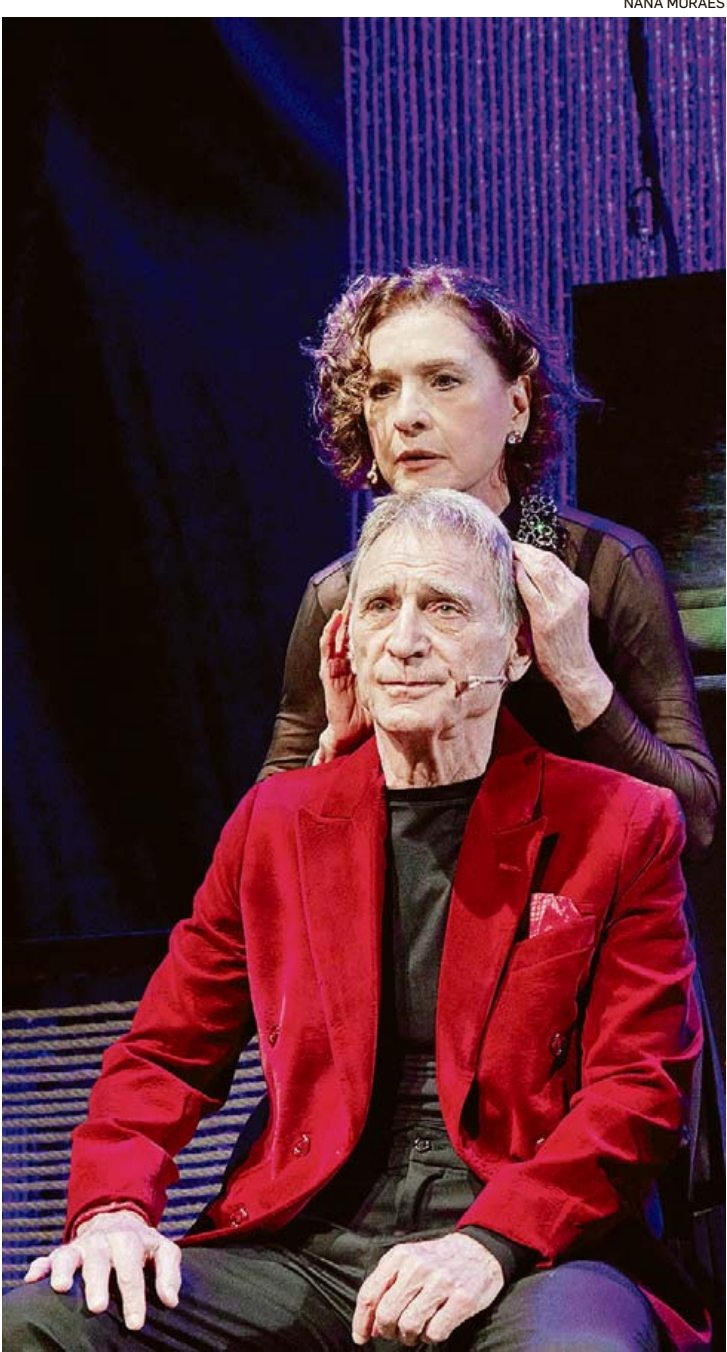
A Sabedoria dos Pais retrata a vida do dramaturgo Mauro e da artista plástica Júlia, que, depois de 35 anos de um casamento estável, vivem a separação detonada por uma traição que ele mesmo confessa à parceira. Ao longo dos anos seguin-

tes, os dois mantêm contatos pontuais, experimentam outros romances e, depois de uma década, se reencontram quando o jogo parece zerado. O objetivo é testar a própria sabedoria em relação aos filhos e compreender quais os valores pregados pelos pais que ainda fazem sentido no mundo moderno. “Minha personagem tem um olhar generoso às diferenças dos filhos”, explica Natália. “O ex-marido, por sua vez, inicialmente intransigente, aos poucos fica compreensivo em suas frustrações e seus preconceitos.”

CUMPLICIDADE. Capri elogia Falabella por concentrar a dramaturgia em uma fase posterior ao divórcio e deixar o público concluir se realmente Mauro e Júlia foram felizes ou se copiavam os modelos paternos que viam o matrimônio como algo indissolúvel. “Ao mesmo tempo, aparecem questões sobre etarismo, sexualidade, misoginia e discriminações que devemos combater porque, além de sem sentido, não fazem bem a ninguém”, diz o ator, em seu primeiro trabalho com o dramaturgo.

Natália, por sua vez, é amiga de Falabella desde 1987, quando viveram os irmãos Laura e João Silvério na novela *O Outro*, de Aguinaldo Silva, e desenvolveram uma cumplicidade rara. “Nos bastidores, Miguel começou a falar da vontade de escrever uma peça e veio *A Partilha*, em que contracenei com Arlete Salles, Susana Vieira e Thereza Piffer, um dos maiores sucessos das nossas carreiras”, recorda a atriz.

Com Capri, é a primeira vez de Natália no teatro. Os dois interpretaram casais nas novelas *Negócio da China* e *Em Família*. “Somos profissionais de uma geração em que o impor-



NANA MORAES

Texto aborda vida de casal após separação causada por uma traição

tante era o talento e a vocação”, diz ela. “Hoje, o mercado inflou demais e custo a acreditar que, na hora de fechar um elenco, o número de seguidores nas redes sociais conta mais que a capacidade.”

Capri usa as redes sociais com moderação. Natália quer distância delas e não enxerga

sentido na exposição espontânea dos colegas na internet. “O ator deve ser conhecido pelos personagens e ninguém deve saber o que ele faz, onde mora ou como se comporta na vida pessoal”, afirma.

Em comum, os dois conseguem driblar o assédio da imprensa de celebridades e, ao

longo das décadas de popularidade, preservaram a intimidade dos holofotes. “Sempre foquei a minha evolução humanista, no olhar para o outro, porque, assim, olhamos para nós mesmos”, observa o ator. “Os livros que li, as peças que fiz me somaram conhecimentos para entender as concessões que posso ou não fazer, até em relação à minha imagem.”

Estabelecer prioridades, ainda mais neste estágio de maturidade, é uma sabedoria cultivada pela dupla. Ausente das novelas desde *A Dona do Pedaço*, Natália perdeu o interesse e não enxerga mais vantagens em se dedicar a um trabalho tão extenso e exaustivo. “Não existe proposta irrecusável para 200 capítulos”, garante ela, que, no máximo, voltaria à televisão em uma minissérie. “Só se passa por esta vida uma vez e faz parte de uma compreensão respeitar limites.”

A atriz nega a sondagem para o papel da vilã Odete Roitman na nova versão de *Vale Tudo*, exibida no ano passado. “Tenho um marido compreensivo (o engenheiro Rodrigo Figueiredo), mas gostamos de sair, viajar, receber amigos em casa, então passou o tempo em que ia para a Globo às 8 horas e voltava à meia-noite”, diz. “Em relacionamentos anteriores, cheguei a ser questionada por causa dessa demanda, imagina se eu tivesse tido filhos...”

Capri reduziu o ritmo; equilibra incursões na televisão e no teatro. Antes de *A Sabedoria dos Pais*, ele emendou duas outras peças, *A Vela* e *Memórias do Vinho*, dirigidas por Elias Andreato, e lamenta fazer menos cinema do que gostaria. “Eu recebo bons roteiros, mas, para a maioria, teria de filmar fora do Rio e, como tenho uma filha de 11 anos, não posso me ausentar por longos períodos”, justifica ele, que, além da pequena Sofia, é pai de outros quatro. “Meus filhos estão, inclusive, acima do teatro”, diz. ●

A Sabedoria dos Pais

Teatro Bradesco
R. Palestra Itália, 500, Perdizes
5ª a sáb., 20h e domingo, 19h
Até 21 de março. R\$ 140/ R\$ 220

Outras estreias

‘A Vida e as Opiniões do Cavaleiro Roobertchay’

Em cena, o ator Chay Suede empresta suas memórias para pensar temas como fama e autenticidade. A direção é de Felipe Hirsch, que assina a dramaturgia com Caetano Galindo.

Teatro Cultura Artística. R. Nestor Pestana, 196. Sábados, 19h/21h30; domingos, 17h/19h. R\$ 160/R\$ 220. **Até 3/5**



TEATRO OFICINA

‘Contus de Fadas para Kabezas Dialetykas’

O espetáculo se inspira em uma fala do filósofo Walter Benjamin, que descreveu contos de Kafka como “contos de fadas para cabeças dialéticas”. O espetáculo costura sete contos do escritor checo. A direção é de Fabiana Serroni.

Teatro Oficina. R. Jaceguai, 520. 2ª, 3ª e sáb., 20h; dom., 18h. R\$ 80. **Até 5/4**

Ao longo da semana, nas edições do **Caderno 2**, este selo identifica outros destaques da programação cultural. Acompanhe!



O Museu da Imagem e do Som celebra o Dia Internacional da Mulher com a Mostra Diane Keaton



@DIANE_KEATON



PRISVIDEO

Cena de 'Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos', lançado no final dos anos 1980

Retrospectiva

Cinemateca relembra as cores de Almodóvar

EDUARDA MENINA

Pedro Almodóvar construiu uma das filmografias mais reconhecíveis do cinema contemporâneo. Entre melodramas, comédias ácidas e suspenses, o diretor espanhol transformou temas como desejo, culpa, criação artística e laços familiares em matéria-prima de seus roteiros. E o público paulistano poderá percorrer quase essa trajetória toda num cinema só. A Cinemateca Brasileira apresenta a Retrospectiva Pedro Almodóvar, reunindo 20 dos 23 longas-metragens dirigi-

dos pelo cineasta. A mostra ocorre até 15 de março, com entrada gratuita. Os ingressos devem ser retirados na bilheteria uma hora antes de cada sessão.

CRONOLOGIA. A seleção permite acompanhar a evolução estética e temática do diretor desde os anos 1980. Estão na programação títulos inaugurais como *Pepi, Luci, Bom e Outras Garotas de Montão*, *Labirinto de Paixões* e *O Que Eu Fiz para Merecer Isto?*, que são marcados por humor provocador e personagens à margem.

Nos anos seguintes, filmes como *Matador*, *A Lei do Desejo* e

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos ampliaram sua projeção internacional e consolidaram uma narrativa que combina melodrama, erotismo, referências cinéfilas e um apurado trabalho de direção de arte.

A fase de maior reconhecimento mundial também está contemplada. *Tudo Sobre Minha Mãe* e *Fale com Ela*, vencedores do Oscar, figuram na programação ao lado de obras como *A Flor do Meu Segredo*, *Carne Trêmula* e *Má Educação*.

Já o século 21 é representado por *Volver*, *A Pele Que Habito*, *Dor e Glória* e o recente *O Quarto ao Lado*. ●

Retrospectiva **Pedro Almodóvar**
Cinemateca Brasileira. Largo Senador Raul Cardoso, 207, Vila Mariana. Gratuito. **Até 21/3**

Shows



GUTO COSTA

Diogo Nogueira

Com a proposta artística de unir ancestralidade com inovação do samba, o cantor Diogo Nogueira estreia em São Paulo o show *Infinito Samba*, inspirado em seu mais recente álbum. Além de canções inéditas, o sambista relembra os clássicos *Marinheiro Só*, *Mas Que Nada* e *Disritmia*.

Tokio Marine Hall. R. Luis Seraphico Jr., 979. 6ª (6), 22h. R\$ 80/R\$ 145

Eduardo Gudin

Acompanhado por banda, o compositor e violonista paulistano, importante nome na história da MPB, mostra canções que fizeram parte de sua formação musical, sobretudo do período dos festivais, dos quais participou com sambas como *E Lá Se Vão Meus Anéis* e *Verde*.

Bona. R. Doutor Paulo Vieira, 101. 6ª (6), 21h. R\$ 75

Luedji Luna

A cantora, nome de destaque da nova geração da música brasileira, mostra o repertório dos dois interessantes álbuns que lançou em 2025, *Um Mar Para Cada Um* e *Antes Que A Terra Acabe*, ambos com composições inéditas.

Casa Natura Musical. R. Artur de Azevedo, 2.134. Sábado (7), 21h; domingo (8). 19h. R\$ 200/R\$ 240

Samuel Rosa

O cantor e compositor volta a apresentar a turnê *Samuel Rosa Tour*. O show, calcado na parte mais suingada de sua carreira, seja solo ou como parte da banda Skank, tem também as composições novas *Rosa* e *Segue o Jogo*. Entre os sucessos que serão perfilados estão, naturalmente, *Te Ver* e *Saideira*.

Tokio Marine Hall. R. Luis Seraphico Jr., 979. Sábado (7), 22h. R\$ 80/R\$ 145

Mês das Mulheres no Bourbon Street!

MARINA LIMA por RAYANE FORTES 08/03 domingo 20h30	CAMILLE BERTAULT France 18/03 quarta 21h00	J.J. THAMES USA 20/03 sexta 22h30	ASSUCENA & JOÃO CAMARERO 22/03 domingo 20h30	MEL LISBOA canta RITA LEE 26/03 quinta 20h00
---	--	---	--	--

Bourbon Street: R. dos Chanés 127 Moema • São Paulo • 11 5095 6100 • sympla.com.br/bourbonstreet



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Decisões livres

Data estelar: Lua Vazia o dia inteiro

Hoje é um daqueles dias em que a alma anseia o que não pode ter de imediato, e diante da experiência tem duas opções, ressentir-se com a frustração de estar exilada do mundo que anseia, ou se alegrar por ter a capacidade de imaginar o que anseia, e pela imaginação se aproximar desse objetivo, se motivando a fazer o necessário para o realizar.

A decisão entre uma e outra opção não é definida pelo teu desenvolvimento psíquico nem tampouco pelas tuas relações sociais nem muito menos pela tua história nem, ainda, pelas órbitas estelares, essa decisão é o fundamento do livre-arbítrio humano.

Tu decides de que maneira lidas com o que não dominas. Hoje tua imaginação te conduzirá de forma inevitável ao que anseias, e se te frustras com isso ou te motivas a lutar, essa será tua livre decisão. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Agora haverá mais clareza para você entender melhor o que acontece, mas não se iluda com que conseguirá saber todas as causas, positivas e negativas, dos acontecimentos. A clareza não tem tanto alcance.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Apesar de todas as decepções experimentadas em relacionamentos, mesmo assim a vida humana continua sendo articulada em torno de como as pessoas se relacionam. Por isso, renove sua fé no ser humano e, bola para frente!

LEÃO 22-7 a 22-8

As trapalhadas que as pessoas cometem, e têm dificuldade de aceitar, se justificando desnecessariamente, podem ser dribladas, mas isso vai requerer muita presença de espírito de sua parte, para não se irritar.

LIBRA 23-9 a 22-10

Fazer força demais para que algo aconteça não é uma boa estratégia nesta parte do caminho. É preferível, e mais seguro, que você trate tudo com certa indiferença, como se não desejasse demais certos resultados. Difícil.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

No meio de todas as coisas complicadas que andam acontecendo, a sorte também se apresenta para aliviar as tensões e dar o ar de que a vida tem sua magia. Vale a pena apostar um pouco em que a sorte tem razão.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

A impaciência pode até ser justificada, porque acontecem coisas que lhe dão nos nervos, porém, você verá que os resultados não são nada positivos. Portanto, se puder se conter, verá que ganhará muito com isso.

TOURO 21-4 a 20-5

A desordem não é sinal de que algo muito errado esteja em andamento. A desordem também funciona como um chamado de atenção para sua alma se dedicar ao que está em andamento com mais afinho e carinho. É por aí.

CÂNCER 21-6 a 21-7

A sorte é caprichosa demais para confiar nela ou mesmo para depender de sua aparição, porém, a alma não desiste de depositar sua esperança na sorte. É tudo uma questão de esperar que as coisas aconteçam por si sós.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Os riscos que outrora sua alma temia, agora não parecem tão perigosos nem provocam tanta ansiedade como antes. É assim que se demonstra o amadurecimento, nada no mundo exterior muda, é você que muda.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Há coisas que só funcionam direito quando a gente as trata com o devido respeito e carinho, porque de outra maneira resistem e provocam distorções, um tipo de condição que, com certeza, sua alma não prefere.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Arrume seu espaço para que o ambiente seja agradável, porque isso não é fútil nem superficial, é um exercício que faz com que corpo e alma fiquem mais serenos, diante de tudo que de complicado anda acontecendo.

PEIXES 20-2 a 20-3

Cuide para não explodir emocionalmente em situações que não comportariam essa atitude, porque se isso acontecer, é certeza que será contraproducente. Procure se conter e encontrar alguma válvula de escape. É assim.

Show

Vanguarda da música latina, Orishas volta a São Paulo após sete anos

Grupo cubano tem apresentação marcada para o dia 15 de março e planeja novo disco até o final do ano

Após sete anos de sua última apresentação no Brasil, o grupo cubano Orishas vai retornar ao País para um show único em São Paulo. O espetáculo ocorre no dia 15 de março, no Tokio Marine Hall, e faz parte da turnê *Represent Cuba*.

A apresentação marca a volta do grupo após a briga entre os rappers Yotuel Romero e Roldán González, que haviam se desentendido no começo dos anos 2020 e encerrado as atividades do Orishas, com direito a uma longa disputa judicial. Ao que tudo indica, no entanto, os dois frontmen se acertaram e escolheram retornar aos palcos. Em um momento no qual artistas como Bad Bunny estão em alta, Orishas se posiciona como vanguarda na divulgação da música latina.

O grupo, que inovou ao misturar a sonoridade do rap com ritmos tradicionais cubanos, surgiu em Havana, capital cubana, no final dos anos 1990, e conquistou o mundo com letras em espanhol e batidas ao som de son e rumba.

CLÁSSICOS. Entre os principais sucessos da trajetória do conjunto, estão canções como *Represent*, *A Lo Cubano*, *Nací Orishas*, *El Kilo* e *Mística*. No Spotify, o grupo conta com mais de 1 milhão de ouvintes mensais. O último álbum do grupo, no entanto, foi lançado em 2018 – *Gourmet*. Em entrevistas, Yotuel Romero e Roldán González revelaram que planejam lançar um novo disco no final de 2026.

Os ingressos já estão à venda na bilheteria física do Tokio Marine Hall, em São Paulo, ou no site do espaço e custam entre R\$ 360 e R\$ 660. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“A minha posição é a de constante interrogação” José Saramago

E IA entende de violeta genciana?

ASSINE AGORA!
www.coquestel.com.br



António Lobo Antunes 1942 – 2026

Uma polifonia de vozes e memórias

Escritor português, que morreu ontem aos 83 anos, fez da experiência colonial ponto de partida para uma reflexão sobre a condição humana em livros como ‘Fado Alexandrino’

O escritor português António Lobo Antunes disse certa vez que o tempo lhe fez compreender que os livros “dizem muito sobre nós mesmos”. “Escrever é um trabalho que se faz por paixão, com sacrifício, com muitas olheiras. É preciso que a gente sofra para que o leitor tenha prazer. E aprendi que os livros maus falam, os bons, ouvem.”

Foi a partir da escuta e de um mergulho profundo na memória e na experiência individual que o autor construiu ao longo de mais de quatro décadas uma obra marcada pela memória da guerra colonial e por narrativas centradas na condição humana.

Lobo Antunes morreu ontem, 5, aos 83 anos. A informação foi confirmada pelo Grupo Leya, editora responsável pela publicação de seus livros (no Brasil, suas obras são lançadas pela Alfaguara). A causa da morte não foi confirmada, mas a ree-

dição de 2024 da biografia *Uma Longa Viagem com António Lobo Antunes*, escrita por João Céu e Silva, apontou que o autor enfrentava um quadro avançado de demência. Seu último livro publicado em vida, em 2022, foi *O Tamanho do Mundo*.

Em 2007, Lobo Antunes recebeu o Prêmio Camões, o principal reconhecimento da literatura em língua portuguesa. Em 2018, a coleção literária da Bibliothèque de la Pléiade anunciou a publicação de sua obra, tornando-o o segundo escritor português – depois de Fernando Pessoa – a integrar o catálogo. Seu nome costumava ser cotado para o Prêmio Nobel.

Nascido em Lisboa, em 1942, Lobo Antunes formou-se em Medicina e atuou como médico militar em Angola durante a guerra colonial portuguesa. A experiência no conflito marcou de forma decisiva sua produção literária. Ele es-



No Brasil

Na Flip, em 2009, ele falou da relação com o País: ‘O Brasil é representação da minha história – é meu avô, minhas tias’

treou na literatura em 1979, com *Memória de Elefante*. No mesmo ano, publicou *Os Cus de Judas*, romance que ampliou sua projeção e abordou o trauma da guerra. Ao longo das décadas seguintes, desenvolveu uma obra extensa, com narrativas fragmentadas e múltiplas vozes. Entre seus livros mais conhecidos estão *Conhecimento do Inferno*, *Auto dos Danados*, *Fado Alexandrino*, *As Naus* e *Manual dos Inquisidores*. Também publicou coletâneas de crônicas originalmente escritas para a revista *Visão*. Ao todo, lançou 29 romances e 5 volumes reunindo textos jornalísticos.

COCADA. Em 2009, Lobo Antunes foi um dos principais convidados da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). Neto de brasileiros, o escritor não visitava o Brasil desde 1983. Na ocasião, dois livros inéditos do autor foram lançados no País:

Explicação dos Pássaros e *O Meu Nome É Legião*, publicados pela editora Alfaguara. O escritor ocupou o horário central da programação em uma conversa com o público mediada pelo jornalista e escritor Humberto Werneck. Ao *Estadão*, falou de sua relação com o Brasil. “O Brasil não é um país para mim, como é a Alemanha ou Itália. Não o vejo como um conjunto de ruas ou populações, mas como representação da minha história – o Brasil é meu avô, minhas tias que faziam cocadas maravilhosas, são vozes, fotos, enfim, lembranças que povoam minha memória”, afirmou.

Durante a conversa com o público em Paraty, ele falou sobre a relação que desenvolveu, desde cedo, com os livros e a leitura. “Não basta uma cumplicidade apenas, mas principalmente a descoberta de um mundo que, com a posse do livro, será unicamente seu.” ● EREM CARLA

Autor soube narrar o inenarrável e traduzir aquilo que é intraduzível

ESTADÃOANALISA

ANDRÉ DE LEONES
ESPECIAL PARA O ESTADO

António Lobo Antunes só publicaria seus dois primeiros romances em 1979: *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas*. Neste, ficcionalizou pela primeira vez as suas vivências como médico militar na Guerra de Libertação em Angola, onde serviu entre 1971 e 1973. Ele retornaria ao tema direta ou marginalmente em diversas narrativas posteriores, entre as quais se incluem as obras-primas *Fado Alexandrino* (1983) e *Boa Tarde às*

Coisas Aqui Em Baixo (2004).

Em *Os Cus de Judas*, ainda grudado às impressões de uma única primeira pessoa, já se fazem presentes a imageria e o ritmo que o consagrariam: “A pouco a pouco a usura da guerra, a paisagem sempre igual de areia e bosques magros, os longos meses tristes do cacimbo que amareleciam o céu e a noite do iodo dos daguerreótipos desbotados, haviam-nos transformado numa espécie de insectos indiferentes (...)”.

No decorrer de uma obra extensa, constituída por mais de 30 romances (além de livros de crônicas e correspondências), Lobo Antunes jamais barateou ou vulgarizou os próprios estilo e memória. Ao contrário, com

precisão e parcimônia, ele radicalizou uma forma inconfundível de escrita, fragmentando um emaranhado de vozes e tempos narrativos que se dispersam cada vez nas páginas dos livros, os períodos quebrados representando – inclusive graficamente – uma realidade sempre e cada vez mais estilhaçada.

POLIFONIA. Em *Boa Tarde às Coisas Aqui Em Baixo*, por exemplo, as vozes dos 12 narradores principais não constituem uma polifonia, mas algo como o indício de uma derruição, espécie de “poliafasia” apontando para a impossibilidade de oferecer significado ao ciclo interminável de violência. A trama diz respeito às viagens su-

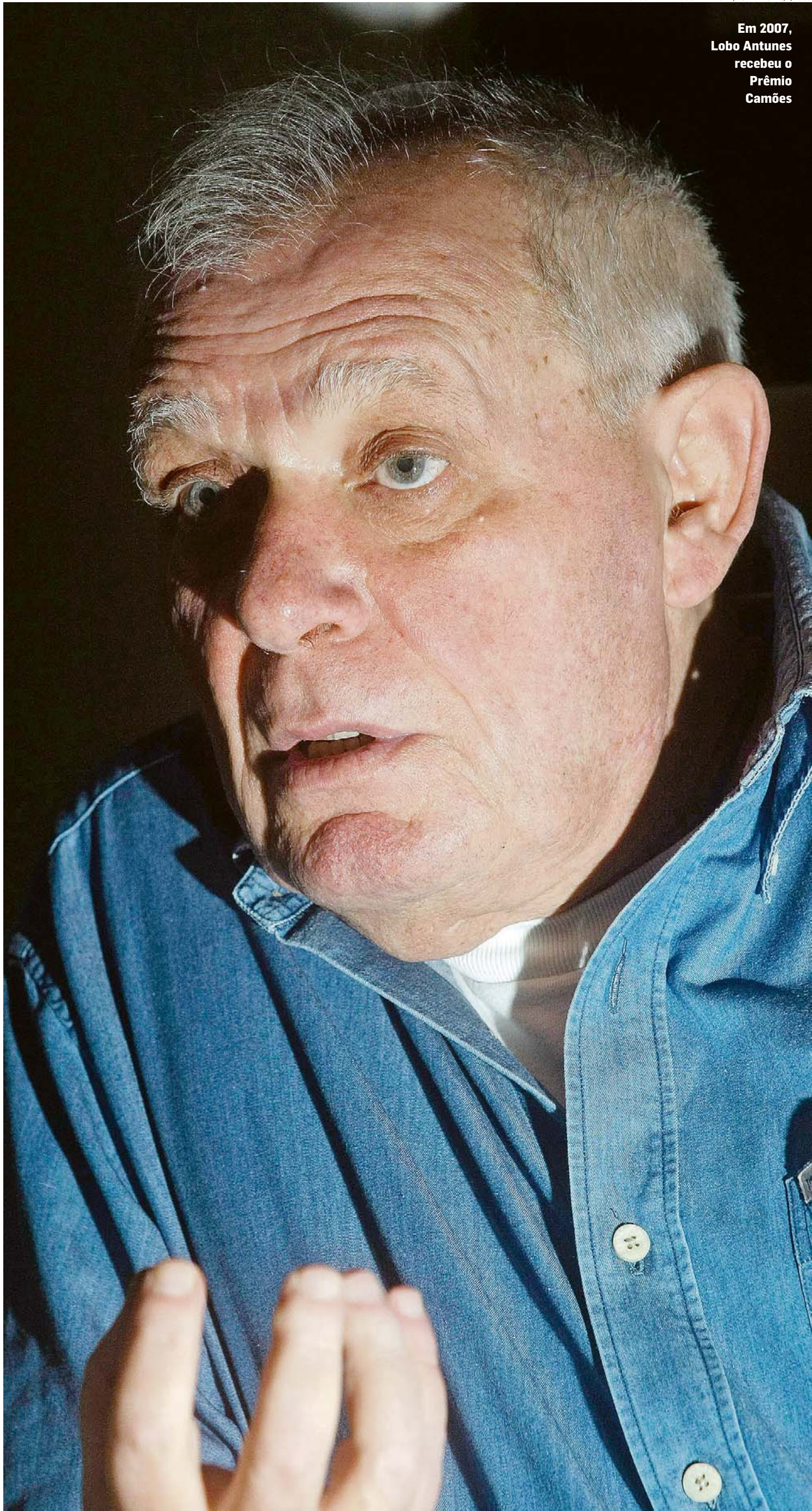
cessivas de agentes portugueses à Angola pós-independência para trucidar aquele que os precedeu e recuperar diamantes contrabandeados. É como se o autor encenasse e reencenasse a descida conradiana ao Coração das Trevas, em que, na vampirização da ex-colônia, os agentes são engolidos por ela. São como touros indo para o abate, um após o outro, e mesmo as suas vozes são invadidas e corrompidas por vozes outras, como a da filha morta de um deles, “invocada” pelo próprio pai: “escreve isto por mim filha, acaba isto por mim, assinna com o teu nome, impede-me de dizer o que falta”.

Em *O Manual dos Inquisidores*, a partir de uma quinta em Palmela, no Setúbal, ou de lembranças ligadas à quinta, o autor se volta para os estertores do salazarismo e a emergência e as consequências da Revolução dos Cravos, recorrendo, inclusive, à voz debilitada de um

sujeito que fora ministro do ditador (“O Ministro é Cornudo”). De novo, o ciclo interminável de violências domésticas e públicas, o “panorama habitual, por que motivo, explique-me, nada se altera neste País”.

É comum ouvirmos que “a ficção não dá conta da realidade” ou que “a realidade ganha fácil da ficção”. Ora, autores como Lobo Antunes (a rigor, qualquer escritor minimamente talentoso) sabem muito bem disso e, acima de tudo, sabem que não se trata disso. Não há experiência que seja representável ou traduzível por inteiro, e a grande literatura desliza por essa incompletude, faz dessa contradição – narrar o inenarrável, representar o irrepresentável, traduzir o intraduzível – a sua força. Narrar é faltar. Mas, paradoxalmente, à literatura de António Lobo Antunes não falta nada. ●

ANDRÉ DE LEONES É ESCRITOR, AUTOR DE ‘MEU PASSADO NAZISTA’, ENTRE OUTROS



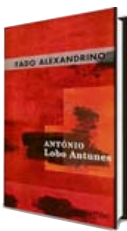
FOTOS DE MARCOS DE PAULA/ESTADÃO – 3/7/2009

Em 2007,
Lobo Antunes
recebeu o
Prêmio
Camões

Para ler



Os cinco livros centrais do escritor



● **Fado Alexandrino**

Dividido em três partes, o romance reúne em um jantar ex-combatentes que, após a derrocada da ditadura salazarista, rememoram e reinventam o que viveram. A terceira e as primeiras pessoas se atropelam e acontecimentos são narrados de diferentes perspectivas.



● **Eu Hei-de Amar Uma Pedra**

Um caso de amor da juventude é retomado muitos anos depois, na maturidade. “Terei inventado tudo?” As fotografias que servem à condução da narrativa indicam que não, mas quem sabe? A beleza da fabulação sustenta-se sozinha.



● **Ontem Não te vi em Babilônia**

Durante a madrugada, instigadas pelo suicídio de uma menina, vozes insones dizem, desdizem, relembram, deslembram, ratificam e retificam, em um movimento crescentemente desestabilizador.



● **O Meu Nome É Legião**

Não é “apenas” isso, mas pode ser lido como um amplo e multifacetado painel da violência urbana contemporânea, com especial atenção às populações imigrantes, em desterro, desconectadas dos lugares de onde vieram e não abraçadas pelo lugar em que se encontram.



● **O Tamanho do Mundo**

Derradeiro romance publicado pelo autor, em 2022, é um dos melhores momentos de sua ficção tardia, na qual a polifonia ainda se instala, mas movimentada por ocorrências mínimas e espectrais. Memória é também fantasmagoria.

● ANDRÉ DE LEONES



Streaming
minha série

‘Demolidor Renascido’
traz salto temporal na
segunda temporada



NA WEB
Leia esta e outras notícias
sobre séries e filmes
tecmundo.com.br/minha-serie



Jason Bateman, Linda Cardellini e David Harbour; triângulo amoroso sem final feliz

Humor ácido

Uma série bizarra com um elenco espetacular

‘DTF St. Louis’ acerta ao apostar em estrutura fragmentada da narrativa

Com sete episódios lançados aos domingos semanalmente, até 12 de abril, a minissérie *DTF St. Louis*, da HBO, se destaca logo de cara pelo elenco brilhante, incluindo alguns nomes “roubados” da Netflix, como David Harbour, uma das estrelas de *Stranger Things*. Com roteiro e direção de Steven Conrad (diretor de *A Vida Secreta de Walter Mitty*), a série mistura mistério e humor ácido e também é marcada por sua estranheza, o que, no caso, é um mérito. A trama gira em torno do intérprete de língua de sinais Floyd (David Harbour), sua mulher Carol (Linda Cardellini) e Clark Forrest (Jason Bateman), um meteorologista lo-

“A história passou por tantas versões. Mas refinamos até chegar a algo realmente incrível”
Steven Conrad
Criador

cal que apresenta ao personagem de Harbour o aplicativo “DTF St. Louis” como forma de “apimentar a vida”. O problema? Clark inicia um caso com Carol, que é casada com seu colega de trabalho. O que começa como um retrato quase patético da crise de meia-idade rapidamente descamba para algo muito maior. Logo no primeiro episódio, Floyd é encontrado morto – aparentemente vítima de um ataque cardíaco. No entanto, a oficial de crimes especiais Jodie Plumb (Joy Sunday) passa a desconfiar de algo errado nessa história, o que se desdobra em uma investigação contada em pedaços. A produção se destaca justamente por mesclar gêneros de

forma ousada. Em um momento estamos diante de um drama sobre frustrações conjugais, mas em seguida a série mergulha em um humor constrangedor e quase absurdo. Essa transição brusca é parte do charme (e do risco) da obra. Outro ponto alto é a estrutura fragmentada da narrativa. A história é contada de forma picotada, alternando momentos antes e depois da morte, revelando camadas dos personagens aos poucos. Esse recurso não só mantém o mistério vivo como também aprofunda as motivações do trio principal, tornando o “quem matou?” uma questão quase secundária ante as complexas relações emocionais envolvidas. Além de ter um roteiro forte

e uma direção segura de Steven Conrad, *DTF St. Louis* se destaca especialmente pelas atuações. O ponto alto é David Harbour como Floyd, que está diferente do habitual. Fora de forma, endividado, traído e com uma autoestima em frangalhos, o personagem poderia facilmente virar uma caricatura. Mas Harbour entrega uma atuação cheia de humanidade e com muitas camadas. Muito diferente do que vimos ao longo dos anos em *Stranger Things*, aqui ele constrói um homem frágil, meio patético, mas genuinamente bom. ● FELIPE GUGELMIN VALENTE

Estreias

Prime Video

• **Sweetpea**
.....
Já disponível
.....
Rhiannon Lewis é uma jovem introvertida, alvo de bullying desde sempre. É então que ela decide fazer uma lista com todos os que lhe causaram tristeza. E, após a morte do seu pai, faz dos nomes anotados vítimas de assassinato.

• **Jovem Sherlock**
.....
Já disponível
.....

Mais uma história inspirada em um dos maiores detetives da literatura. A saga de livros é escrita por Arthur Conan Doyle e já serviu de base para inúmeras outras adaptações marcantes para a televisão e para o cinema.

Netflix

• **Vladimir**
.....
Estreia hoje
.....
Nova série estrelada por Rachel Weisz, Leo Woodwell e John Slattery. A trama acompanha a vida de uma professora que começa a ter sentimentos intensos por seu novo colega de trabalho, um homem bem mais novo.

• **Dinossauros**
.....
Já disponível
.....

Narrada por Morgan Freeman, essa série documental épica acompanha a trajetória dos dinossauros ao longo de 165 milhões de anos na Terra, dos primeiros espécimes que surgiram até os últimos a desaparecer.

Quatro filmes com menos de duas horas disponíveis na Netflix

‘Fargo’



Clássico com a marca dos irmãos Coen
A trama acompanha vendedor de carros endividado que contrata criminosos para sequestrar a própria mulher, mas o plano sai do controle

‘O Último Azul’



Poesia e reflexão se misturam em distopia
Ficção científica intimista que se passa em um futuro próximo. Explora solidão, identidade e o que significa ser humano no mundo em transformação

‘Entergalactic’



Uma animação em tom psicodélico
O longa do diretor Kid Cudi acompanha Jabari, um jovem artista que se apaixona pela fotógrafa Meadow, sua nova vizinha

‘Holocausto Brasileiro’



Um retrato real da desumanização
Expõe a tragédia do Hospital Colônia de Barbacena, em Minas Gerais, onde mais de 60 mil pessoas morreram em condições desumanas

Disney+

• **Outlander 8ª temporada**
.....
Estreia amanhã
.....
Baseada nos livros de Diana Gabaldon, a série acompanha Claire Randall, uma enfermeira britânica dos anos 1940 que é transportada para a Escócia do século 18, onde encontra o guerreiro Jamie Fraser e uma vida totalmente diferente.